As Características Socioeconômicas dos Principais Países do Mundo 2012

Prof. Msc. Luiz Carlos da Silva[1]
(organizador)

[1] Luiz Carlos da Silva – Sociólogo, Geógrafo, Msc em Geologia pela UFRJ e professor de geografia da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1233227824948735
Contato: luizcsilva@rioeduca.net

Sumário

Introdução

Esta obra é continuação do trabalho “Atuais Condições Socioeconômicas dos Principais Países do Mundo – 2011”, disponibilizada anteriormente. Nela o autor busca apresentar, de forma compacta, uma sinopse do contexto econômico e social de diversos países do mundo no ano de 2012, afim de que o leitor interessado possa ter uma visão além da de senso comum, atualizando-se nesta área de conhecimento.

Os conteúdos deste trabalho foram reunidos a partir de três importantes, confiáveis e atualizadas fontes de dados econômicos e sociais do mundo - The World Factbook 2012; Relatório de Desenvolvimento Humano 2013, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Relatório do Banco Mundial para o ano de 2012.

As informações são apresentadas da seguinte maneira:

. a posição da economia do país no rank mundial e o desempenho em relação ao ano anterior baseados no valor do seu PIB, segundo os dados levantados pelo Banco Mundial;

. o valor apurado do produto interno bruto (PIB) do país no ano de 2012, o desempenho apresentado em relação ao ano anterior;

. a visão geral da economia do país, preparada por analistas dos escritórios do serviço de inteligência do governo norte americano, onde é mostrado um breve sumário da situação econômica do país, incluindo em alguns casos as ações de seus governantes na condução das problemáticas socioeconômicas que se apresentam;

. o quadro da distribuição da força de trabalho do país por ocupação nos setores da economia (agricultura, indústria e serviços);

. os principais produtos do setor agrícola da economia do país;

. as principais atividades industrias na economia do país;

. os principais bens e serviços (commodities) de exportação do país;

. os principais bens e serviços (commodities) importados pelo país;

. o índice de desenvolvimento humano (IDH) do país, o desempenho apresentado em relação ao ano anterior e sua posição no rank mundial;

. a taxa de mortalidade infantil (até 5 anos), por mil nascidos vivos;

. a expectativa de vida ao nascer;

. a taxa de alfabetização (acima de 15 anos).

É feita uma apresentação deste resumo para todos os países da América do Sul e da América do Norte e, a partir da utilização exclusivamente dos valores dos respectivos PIB’s, é elaborado o rank das 10 melhores economias respectivamente da América Central, África, Ásia, Europa, Oceania e do mundo. Os dados se remetem ao ano de 2012, e nos casos em que isto não foi possível buscou-se os dados disponíveis mais recentes ou dados estimados pelas respectivas fontes.

A partir desta edição, foi incluído no final da obra um glossário para auxiliar o leitor na compreensão dos índices econômicos e sociais empregados nesta obra.

Principais Características Socioeconômicas dos Países da América do Sul 2012

Fonte imagem: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/0f/South_America_(orthographic_projection).svg/250px-South_America_(orthographic_projection).svg.png

1- Brasil

Economia - visão geral:

Caracterizada por grandes e bem desenvolvidos setores agrícola, mineração, manufatura e serviços, a economia do Brasil, ultrapassa a de todos os outros países da América do Sul, estando o Brasil expandindo sua presença nos mercados mundiais. Desde 2003, o país tem melhorado a sua estabilidade macroeconômica, através da criação de reservas externas e reduzindo seu perfil de endividamento com instrumentos reais e dominando sua dívida interna.

Em 2008, o Brasil se tornou credor externo líquido e duas agências de avaliações concederam o grau de investimento para sua dívida. Depois de um crescimento recorde em 2007 e 2008, o início da crise financeira global atingiu o Brasil em setembro de 2008.

O país experimentou dois trimestres de recessão, na medida que a demanda global por commodities nas quais são baseadas as exportações brasileiras diminuiu e o crédito externo secou. No entanto, o Brasil foi um dos primeiros mercados emergentes a começar sua recuperação econômica.

A confiança dos consumidores e investidores foi restabelecida e o país voltou apresentar crescimento positivo do PIB em 2010, impulsionado por uma recuperação das exportações.

O forte crescimento do Brasil e altas taxas de juros torna o país um destino atraente para os investidores estrangeiros. Grandes influxos de capital durante o ano passado contribuíram para a rápida valorização de sua moeda e levou o governo a aumentar os impostos sobre alguns investimentos estrangeiros.

A presidente Dilma Rousseff se comprometeu a manter o compromisso da administração anterior de metas de inflação pelo Banco Central, a taxa de câmbio flutuante e austeridade fiscal.

Em um esforço para impulsionar o crescimento, em 2012, o governo implementou uma política monetária um pouco mais expansionista que não conseguiu estimular muito o crescimento.

Características Econômicas:

PIB: 1º PIB da América do Sul (US$ 2.252.664.120.777,00 – 7º PIB do mundo - 2012)
Manteve a posição regional, caiu uma posição no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 15,7%
indústria: 13,3%
serviços: 71% (2011 estimada)

Agricultura - produtos : café, soja, trigo, arroz, milho, cana de açúcar, cacau cítricos, carne bovina.

Indústrias : têxteis, calçados, produtos químicos, cimento, madeira, minério de ferro, estanho, aço, aviões, veículos automóveis e partes, máquinas e equipamentos.

Exportações - commodities : equipamentos de transporte, minério de ferro, soja, calçados, café, automóveis.

Importações - commodities : máquinas, equipamentos elétricos e de transporte, produtos químicos, petróleo, autopeças, produtos eletrônicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,730 (85º no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*).
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 19 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 73.8 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 90.3%

2- Argentina

Economia - visão geral :

A Argentina se beneficia da riqueza de recursos naturais, de uma população altamente alfabetizada, de um setor agrícola orientado para a exportação e de uma base industrial diversificada. Embora tenha sido um dos países mais ricos do mundo há 100 anos atrás, a Argentina sofreu durante a maior parte do século 20 a partir de recorrentes crises econômicas, persistentes déficits fiscais e de conta corrente, inflação alta, elevada dívida externa e fuga de capitais.

A depressão grave, o crescente endividamento público e externo e uma corrida bancária culminou em 2001 na mais grave crise econômica, social e política da turbulenta história do país. O presidente interino Adolfo Rodríguez Saá declarou default (calote) padrão - o maior da história - sobre a dívida externa do governo em dezembro do mesmo ano e renunciou abruptamente apenas alguns dias depois de tomar posse. Seu sucessor, Eduardo Duhalde, anunciou o fim da paridade do peso de 1 para 1 em relação ao dólar dos EUA no início de 2002.

A economia foi ao fundo do poço naquele ano, com o PIB real 18% menor do que em 1998 e com quase 60% dos argentinos abaixo da linha de pobreza. O PIB real tornou a crescer a uma média anual de 8,5% durante os seis anos seguintes, aproveitando-se da capacidade ociosa industrial e de trabalho, de uma audaciosa reestruturação da dívida e diminuição do fardo da dívida, excelentes condições financeiras internacionais e políticas monetárias expansionistas e fiscal.

A inflação também aumentou, no entanto, durante o governo do presidente Néstor Kirchner, que respondeu com restrições de preços das empresas, bem como nos impostos de exportação no início de 2007, subestimando os dados de inflação.

Cristina Fernández de Kirchner sucedeu o marido como presidente no final de 2007 e o rápido crescimento econômico dos anos anteriores começou a diminuir acentuadamente no ano seguinte a medida que as políticas de governo reteve as exportações e a economia mundial entrou em recessão.

A economia se recuperou da recessão de 2009, mas contínua dependente do governo em políticas fiscais e monetária expansionistas e corre o risco de agravar a inflação já alta e que tem sido escamoteada pelas estatísticas oficiais. O governo ampliou a intervenção estatal na economia ao longo de 2012.

O governo ampliou a intervenção estatal na economia ao longo de 2012. Em maio, o Congresso aprovou a nacionalização da empresa de petróleo YPF da espanhola Repsol. O governo ampliou as medidas formais e informais para restringir as importações durante o ano, incluindo a exigência de pré-registo e pré-aprovação de todas as importações. Em julho, o governo também adotou controles cambiais mais apertados, num esforço para reforçar as reservas internacionais e conter a fuga de capital.

Características Econômicas:

PIB: 2º PIB da América do Sul (US$ 474.865.096.196,00 – 24º no mundo - 2012)
Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011).

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 5%
indústria: 23%
serviços: 72% (2009 estimada)

Agricultura - produtos : sementes de girassol, soja, limão, uva, fumo, milho, amendoim, chá, trigo, gado.

Indústrias : processamento de alimentos, automóveis, bens de consumo, têxteis, produtos, químicos e petroquímicos, impressão, siderurgia, metalurgia.

Exportações - commodities : soja e derivados, petróleo e gás, veículos, trigo, milho.

Importações - commodities : máquinas, veículos, petróleo e gás natural, produtos químicos orgânicos, plásticos.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0.811 (45º - no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011).*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 14 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 76.1 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 97.8%

3- Venezuela

Economia - visão geral:

A Venezuela continua a ser altamente dependente das receitas do petróleo, que representam cerca de 95% das suas receitas de exportação, cerca de 45% das receitas do orçamento federal, e cerca de 12% do PIB.

Alimentada pelos altos preços do petróleo, os gastos do governo registrados ajudaram a impulsionar o crescimento do PIB de 4,2% em 2011, após uma queda acentuada dos preços do petróleo que provocou uma contração econômica em 2009-10. Os gastos do governo, os aumentos do salário mínimo e um maior acesso ao crédito interno criou um aumento no consumo, que combinado com problemas de abastecimento causou uma inflação mais elevada - cerca de 26% em 2011 e 21% em 2012.

Os esforços do presidente Hugo Chávez para aumentar o controle do governo sobre a economia, nacionalizando empresas em setores de aço, do agronegócio, financeiro, construção, óleo tem magoado o ambiente de investimento privado e reduzido a capacidade produtiva, diminuindo as exportações não-petrolíferas.

No primeiro semestre de 2010, a Venezuela enfrentou a possibilidade de apagões em todo o país quando a sua principal usina hidrelétrica - que fornece mais de 35% da eletricidade do país - quase foi desligado. Em maio de 2010, Chávez fechou o mercado oficial de câmbio - o "mercado paralelo" - num esforço para conter a inflação e diminuir a depreciação da moeda. Em junho de 2010, o governo criou o "Sistema de Transações por moeda estrangeira" para substituir o mercado "paralelo". Em dezembro de 2010, Chávez eliminou o sistema de câmbio duplo e unificou a taxa de câmbio em 4,3 bolívares por dólar. Em janeiro de 2011, Chávez anunciou a segunda desvalorização do bolívar no prazo de doze meses.

Em dezembro de 2010, a Assembleia Nacional aprovou um pacote de cinco leis orgânicas destinadas a completar a transformação da economia venezuelana, em linha com a visão do socialismo do século 21 de Chávez. Em 2012, a Venezuela continuou a lutar com a crise da habitação, a alta inflação, uma crise de energia elétrica e escassez de alimentos e de bens - que eram consequências das políticas econômicas não ortodoxas do governo. O déficit orçamental para todo o governo chegou a 17% do PIB em 2012, e a dívida pública em percentagem do PIB subiu vertiginosamente para 49%, apesar dos preços recordes do petróleo.

Características Econômicas:

PIB: 3º PIB da América do Sul (US$ 382.424.454.340,00 – 27º no mundo – 2012)
Subiu uma posição regional, cinco posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 7.3%
indústria: 21.8%
serviços: 70.9% (2011 estimada)

Agricultura - produtos : milho, sorgo, arroz, cana de açúcar, banana, vegetais, café, carne bovina, carne suína, leite, ovos, peixes.

Indústrias : petróleo, materiais de construção, processamento de alimentos, têxteis, mineração de ferro, aço, alumínio, montagem de motor de veículos.

Exportações - commodities : petróleo, bauxita, alumínio, minerais, produtos químicos, produtos agrícolas, manufaturas básicas.

Importações - commodities : produtos agrícolas, matérias-primas, máquinas e equipamentos, equipamentos de transporte, materiais de construção.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,748 (71º no mundo – *subiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 18 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 74.6 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 95.5%

4- Colômbia

Economia - visão geral:

Políticas econômicas de forma consistente da Colômbia e promoção agressiva de acordos de livre comércio nos últimos anos reforçou sua capacidade de enfrentar choques externos. O PIB real cresceu mais de 4% por ano durante os últimos três anos, continuando quase uma década de forte desempenho econômico.

A Colômbia depende fortemente das exportações de petróleo, tornando-a vulnerável a uma queda nos preços do petróleo. O desenvolvimento econômico é bloqueado pela infraestrutura inadequada, enfraquecido ainda mais por recentes inundações. Além disso, a taxa de desemprego de 10,3% em 2012, ainda é uma das mais altas da América Latina.

A política externa da Administração de SANTOS se concentrou em reforçar os laços comerciais da Colômbia e aumentar o investimento em casa. O Acordo de Livre Comércio EUA-Colômbia (ZCL) foi ratificado pelo Congresso dos EUA em outubro de 2011 e implementado em 2012. A Colômbia assinou ou está negociando acordos de livre comércio com um número de outros países, incluindo Canadá, Chile, México, Suíça, União Europeia, Venezuela, Coreia do Sul, Turquia, Japão, China, Costa Rica, Panamá e Israel.

O investimento direto estrangeiro - nomeadamente em setores de petróleo e gás - chegou a um recorde de US $ 10 bilhões em 2008, mas caiu para US $ 7,2 bilhões em 2009, antes de começar a se recuperar em 2010 e atingiu um recorde de quase US $ 16 bilhões em 2012.

A Colômbia é o terceiro maior exportador de petróleo da América Latina para os Estados Unidos, e os Estados Unidos é a maior fonte de carvão importado.

Desigualdade, subemprego e narcotráfico permanecem desafios significativos, e infraestrutura da Colômbia e requer melhorias importantes para sustentar a expansão econômica.

Características Econômicas:

PIB: 4º PIB da América do Sul (US$ 369.812.739.540,00 – 28º no mundo – 2012)
Caiu uma posição regional, subiu três posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 18%
indústria: 13%
serviços: 68% (2011 estimada)

Agricultura - produtos : café, flores, banana, arroz, tabaco, milho, cana de açúcar, cacau, feijão, oleaginosas, camarão, vegetais, produtos florestais.

Indústrias : têxteis, processamento de alimentos, óleo, roupas e calçados, bebidas, produtos químicos, cimento, ouro, carvão, esmeraldas.

Exportações - commodities : petróleo, café, carvão, níquel, esmeraldas, vestuário, bananas, flores de corte.

Importações - commodities : equipamentos industriais, equipamentos de transporte, bens de consumo, produtos químicos, produtos de papel, combustíveis, energia elétrica.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,719 (91º no mundo – *caiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011*).
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 19 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 73.9 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 93.4%

5- Chile

Economia - visão geral:

O Chile tem uma economia de mercado caracterizada por um alto nível de comércio exterior e por uma reputação de fortes instituições financeiras e políticas que lhe deram a classificação de ser a mais forte na América do Sul. As exportações representam mais de um quarto do PIB, com as commodities que compõem cerca de três quartos do total das exportações. Só cobre fornece 19% das receitas do governo.

De 2003 a 2012, o crescimento real médio foi de quase 5% ao ano, apesar da ligeira contração em 2009, que resultou da crise financeira global. Chile aprofundou seu compromisso de longo prazo para a liberalização do comércio com a assinatura de um acordo de livre comércio com os EUA, que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2004. O país tem 22 acordos comerciais que cobrem 60 países, incluindo acordos com a União Europeia, o Mercosul, China, Índia, Coreia do Sul e México. O Chile juntou aos Estados Unidos e outros nove países na negociação do acordo de comércio Trans-Pacific Partnership.

Em 2012, os fluxos de investimentos estrangeiros diretos totalizaram 28.200 milhões dólares, um aumento de 63% em relação ao recorde anterior, estabelecido em 2011. O governo chileno tem geralmente seguido de uma política fiscal anticíclica, acumulando excedentes em fundos soberanos durante os períodos de altos preços do cobre e do crescimento econômico e, geralmente, permitindo que os gastos deficitários apenas durante os períodos de baixa dos preços do cobre e do crescimento. Em 31 de dezembro de 2012, os fundos soberanos - mantido principalmente fora do país e separado de reservas do Banco Central - ascendeu a mais de 20.900 milhões dólares Chile usou esses recursos para financiar pacotes de estímulo fiscal durante a crise econômica de 2009.

Em maio de 2010 o Chile assinou a Convenção da OCDE, tornando-se o primeiro país sul-americano a entrar na OCDE.

Características Econômicas:

PIB: 5º PIB da América do Sul (US$ 268.313.656.099,00 – 33º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu quatro posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 13,2%
indústria: 23%
serviços: 63,9% (2005)

Agricultura - produtos : uvas, maçãs, peras, cebola, trigo, milho, aveia, pêssegos, alho, aspargo, feijão, carne, aves, peixe, lã, madeira.

Indústrias : cobre, outros minerais, alimentos, processamento de peixe, ferro e aço, madeira e produtos de madeira, equipamento de transporte, cimento, têxteis.

Exportações - commodities : cobre, frutas, produtos de peixe, papel e pasta de papel, produtos químicos, vinho.

Importações - commodities : petróleo e produtos petrolíferos, produtos químicos, equipamentos elétricos e de telecomunicações, máquinas industriais, veículos, gás natural.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,819 (40º no mundo – *subiu três posições, sendo o maior IDH da América do Sul, e melhorou o índice em relação a 2011).*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 9 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 79.3 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 98.6 %

6- Peru

Economia - visão geral:

A economia do Peru reflete sua geografia variada - uma região costeira árida, os Andes para o interior, e as terras tropicais na fronteira com a Colômbia e Brasil. Recursos minerais abundantes são encontrados em áreas montanhosas e as águas costeiras do Peru proporcionam excelentes recursos pesqueiros.

A economia peruana cresceu mais de 4% por ano durante o período de 2002-06, com uma taxa de câmbio estável e baixa inflação. O crescimento saltou para 9% ao ano em 2007 e 2008, impulsionado pelos preços internacionais mais altos por minerais e metais e pelas estratégias do governo de liberalização comercial agressiva, mas depois caiu para menos de 1% em 2009, em face da recessão mundial e os preços de exportação das commodities.

O crescimento foi retomado em 2010, em cerca de 8%, em parte devido ao aumento das exportações. A rápida expansão do Peru ajudou a reduzir a taxa de pobreza nacional em cerca de 15% desde 2002, embora o subemprego permaneça alto, a inflação tendeu para baixo em 2009, abaixo da meta do Banco Central de 1-3%. Apesar do forte desempenho macroeconômico do Peru, a dependência excessiva da economia em relação aos minerais e metais, sujeitos às flutuações dos preços mundiais e a infraestrutura deficiente impede a propagação do crescimento das áreas não costeiras do Peru.

Apesar da falada política macroeconômicas e de comércio perseguida pelo Presidente Garcia, nem todos os peruanos tem compartilhado os benefícios deste crescimento, a desigualdade persistente e custou-lhe o apoio político. No entanto, ele continua empenhado a por o país no caminho do livre comércio. Desde 2006, o Peru assinou acordos comerciais com os Estados Unidos, Canadá, Cingapura e China, concluiu as negociações com a União Europeia e começaram as negociações comerciais com a Coreia, Japão e outros. O Acordo de Promoção Comercial EUA-Peru (PTPA) entrou em vigor em 1 de Fevereiro de 2009, abrindo o caminho para o aumento do comércio e dos investimentos entre as duas economias.

Embora o Peru continue a atrair o investimento estrangeiro, ativismo político e protestos entravam o desenvolvimento de alguns projetos relacionados à extração de recursos naturais.

Características Econômicas:

PIB: 6º PIB da América do Sul (US$ 197.110.985.682,00 – 46º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu quatro posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 0.7%
indústria: 23.8%
serviços: 75.5% (2005)

Agricultura - produtos : aspargo, café, cacau, algodão, cana de açúcar, arroz, batata, milho, banana, uva, laranja, abacaxi, goiaba, , maçã, limão, peras, coca (folha), tomate, cevada, manga, plantas medicinais, óleo de palma, calêndula, trigo, cebola, feijão, frango, carne bovina, laticínios, peixes, cobaias.

Indústrias : mineração e refino de minérios, aço, fabricação de metal, extração e refino de petróleo, gás natural, pesca e transformação do pescado, têxteis, vestuário, processamento de alimentos.

Exportações - commodities : cobre, ouro, zinco, petróleo bruto e de produtos petrolíferos, café, batata, espargos, têxteis, farinha de peixe.

Importações - commodities : petróleo e produtos petrolíferos, plásticos, máquinas, veículos, ferro e aço, trigo, papel.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,741 (77º no mundo - *subiu quatro posições e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 19 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 74.2 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 89.6 %

7- Equador

Economia - visão geral:

O Equador é substancialmente dependente de seus recursos de petróleo, que responderam por mais da metade dos ganhos de exportação do país e por um quarto das receitas do setor público nos últimos anos. Em 1999/2000, o Equador sofreu uma grave crise econômica, com contração do PIB em mais de 6%. A pobreza aumentou significativamente, o sistema bancário entrou em colapso e o Equador declarou moratória de sua dívida externa no final daquele ano.

Em março de 2000, o Congresso aprovou uma série de reformas estruturais, que também previa a adoção do dólar dos EUA como moeda legal. A dolarização estabilizou a economia e o crescimento positivo voltou acontecer nos anos que se seguiram, ajudado pelos preços elevados do petróleo, pelas remessas de dinheiro do exterior e pelo aumento das exportações não tradicionais.

De 2002-06 a economia cresceu 5,5%, a maior média em 25 anos. Depois de um crescimento moderado em 2007, a economia alcançou uma taxa de crescimento de 7,2% em 2008, em grande parte devido aos altos preços globais do petróleo.

O presidente Rafael Correa, que assumiu o cargo em janeiro de 2007, declarou moratória de dívida soberana do Equador em dezembro de 2008, recusando-se a fazer o pagamento de $ 3,2 bilhões em títulos internacionais, representando mais de 80% da dívida privada externa do Equador.

As políticas econômicas, sob a administração de CORREA - incluindo um anúncio no final de 2009 terminando 13 tratados bilaterais de investimento - tem gerado incerteza econômica e desanimado o investimento privado.

A economia equatoriana desacelerou para 0,4% de crescimento em 2009, devido à crise financeira global e da forte queda dos preços mundiais do petróleo e dos fluxos de remessas de dinheiro do exterior. O crescimento alcançou uma taxa de 3,3% em 2010 e cerca de 8% em 2011, antes de cair para 4% em 2012.

A China se tornou o maior credor estrangeiro do Equador desde a inadimplência do país em 2008, permitindo ao governo a manter uma alta taxa de gasto social. O Equador contratou com o governo chinês mais de US $ 9 bilhões em petróleo em troca de dinheiro e empréstimos para projetos a partir de dezembro de 2012.

Características Econômicas:

PIB: 7º PIB da América do Sul (US$ 84.532.444.000,00 – 57º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu seis no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 27.6%
indústria: 18.8%
serviços: 53.6% (2010)

Agricultura - produtos : banana, café, cacau, arroz, batata, mandioca (tapioca), cana de açúcar, gado, ovinos, suínos, carne bovina, carne suína, laticínios, balsa, peixes, camarão.

Indústrias : petróleo, processamento de alimentos, têxteis, produtos de madeira, produtos químicos.

Exportações - commodities : petróleo, banana, flores de corte, camarão, cacau, café, linho, madeira, peixe.

Importações - commodities : materiais industriais, combustíveis e lubrificantes, bens de consumo não duráveis.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,724 (89º no mundo – *caiu sete posições e melhorou o índice em relação a 2011*).
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 20 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 75.8 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 91.9%

8- Uruguai

Economia - visão geral:

O Uruguai tem uma economia livre de mercado caracterizada por um setor agrícola orientado para a exportação, uma força de trabalho bem educada e altos níveis de gastos sociais.

Após as dificuldades financeiras no final de 1990 e início de 2000, o crescimento econômico do país foi em média 8% ao ano durante o período de 2004-08. A crise financeira mundial de 2008-09 colocou um freio no crescimento vigoroso do Uruguai, que desacelerou para 2,6% em 2009. No entanto, o país conseguiu evitar uma recessão e manter taxas de crescimento positivas, principalmente através da despesa pública superior e de investimento, tendo o crescimento do PIB atingido 8,9% em 2010, mas caiu para cerca de 3,5% em 2012, resultado de uma desaceleração renovada na economia global e nos principais parceiros comerciais do Uruguai e do Mercosul (Argentina e Brasil).

O Uruguai tem procurado expandir o comércio no âmbito do Mercosul e com países não membros do Mercosul. O comércio total de mercadorias do Uruguai com o Mercosul desde 2006 aumentou em quase 70%, mais de US $ 5 bilhões, enquanto o seu comércio total com o mundo quase dobrou para cerca de US $ 20 bilhões.

Características Econômicas:

PIB: 8º PIB da América do Sul (US$ 49.059.705.190,00 – 69º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu cinco posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 13%
indústria: 14%
serviços: 73% (2010 estimada)

Agricultura - produtos : arroz, trigo, soja, cevada, gado, carne, peixe, silvicultura.

Indústrias : processamento de alimentos, maquinaria elétrica, equipamentos de transporte, produtos de petróleo, têxteis, produtos químicos, bebidas.

Exportações - commodities : arroz, carne, produtos de couro, lã, peixe, produtos lácteos.

Importações - commodities : petróleo bruto e produtos petrolíferos, máquinas, produtos químicos, veículos rodoviários, papel, plásticos.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,792 (51º no mundo – *caiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011*)**.**

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 11 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 77.2 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 98.1%

9- Bolívia

Economia - visão geral:

A Bolívia é um dos países mais pobres e menos desenvolvidos da América Latina. Após uma desastrosa crise econômica durante o início de 1980, as reformas estimulou o investimento privado, estimulou o crescimento econômico e reduziu as taxas de pobreza nos anos 1990.

O período de 2003-05 foi caracterizado pela instabilidade política, tensões raciais e violentos protestos contra os planos - posteriormente abandonado - para exportar reservas de gás natural da Bolívia recém-descobertas para grandes mercados do Hemisfério Norte.

Em 2005, o governo aprovou uma controversa lei de hidrocarbonetos que impôs royalties significativamente mais elevados e em seguida, impôs às empresas estrangeiras, que operam sob contratos de partilha de riscos para entregar toda a produção para a empresa estatal de energia em troca de uma taxa de serviço predeterminado.

A recessão global desacelerou o crescimento, mas a Bolívia registrou a maior taxa de crescimento na América do Sul em 2009. Durante 2010-12 os altos preços das commodities mundiais sustentaram o crescimento rápido e os grandes superávits comerciais. No entanto, a falta de investimento estrangeiro nos setores chave da mineração e hidrocarbonetos, juntamente com o crescente conflito entre os grupos sociais representam desafios para a economia boliviana.

Características Econômicas:

PIB: 9º PIB da América do Sul (US$ 27.035.110.167,00 - 86º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu sete posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 32%
indústria: 20%
serviços: 48% (2010 estimada)

Agricultura - produtos : soja, café, coca (folha), algodão, milho, cana de açúcar, arroz, batata, madeira.

Indústrias : mineração, fundição, petróleo, alimentos e bebidas, tabaco, artesanato, roupas.

Exportações - commodities : gás natural, soja e produtos de soja, petróleo bruto, minério de zinco, estanho.

Importações - commodities : derivados de petróleo, plásticos, papel, aeronaves e peças de aeronaves, alimentos preparados, automóveis, inseticidas, soja.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,675 (108º no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 54 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 66.9 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 91.2%

10- Paraguai

Economia - visão geral:

País sem acesso ao mar, o Paraguai tem uma economia de mercado que se distingue por um grande setor informal, com reexportação de bens de consumo importados, para os países vizinhos, assim como as atividades de milhares de microempresas e vendedores ambulantes. Uma grande percentagem da população, especialmente nas áreas rurais, se sustentam com a atividade agrícola, muitas vezes como agricultura de subsistência.

Por causa da importância do setor informal, são difíceis de obter medidas econômicas precisas. Em uma base per capita, a renda real estagnou nos níveis de 1980. A economia cresceu rapidamente entre 2003 e 2008, enquanto ocorreu uma demanda mundial crescente por commodities, combinada com preços elevados e clima favorável para apoiar a expansão do Paraguai através da exportação de commodities.

O Paraguai é um grande produtor de soja, estando em sexto lugar no mundo. Uma seca atingiu o país em 2008, reduzindo as exportações agrícolas e desacelerando a economia, mesmo antes do início da recessão global. A economia caiu 3,8% em 2009, devido a menor demanda mundial e aos preços das commodities de exportações.

O governo reagiu adotando pacotes de estímulo fiscal e monetário. Foi retomada o crescimento em um nível de 13% em 2010, o mais alto da América do Sul, mas desacelerou para cerca de 4% em 2011, a medida em que o estímulo diminuiu.

Em 2012, uma grave seca e surtos de febre aftosa levou a uma queda na carne bovina e de outras exportações agrícolas e a economia se contraiu cerca de 0,5%.

Incerteza política, corrupção, progressos limitados nas reformas estruturais e infraestrutura deficiente são os principais obstáculos para o crescimento a longo prazo.

Características Econômicas:

PIB: 10º PIB da América do Sul (US$ 25.502.060.502,00 – 87º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu oito posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 26,5%
indústria: 18,5%
serviços: 55% (2008)

Agricultura - produtos : algodão, cana de açúcar, soja, milho, trigo, fumo, mandioca (tapioca), frutas, legumes, carne bovina, carne suína, ovos, leite, madeira.

Indústrias : açúcar, cimento, têxteis, bebidas, produtos de madeira, aço, metalurgia, energia elétrica.

Exportações - commodities : soja, ração, couro carne, algodão, óleos comestíveis, eletricidade, madeira.

Importações - commodities : veículos rodoviários, bens de consumo, tabaco, produtos petrolíferos, máquinas elétricas, tratores, produtos químicos, peças de veículos.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,669 (111º no mundo – *caiu quatro posições e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 25 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 72.7 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 93.9%

11- Suriname

Economia - visão geral:

Sua economia é dominada pela indústria de mineração, com exportações de alumina (óxido de alumínio), ouro, petróleo, que contabilizam por cerca de 85% das exportações e 25% das receitas do governo, tornando a economia muito vulnerável à volatilidade dos preços dos minerais.

O crescimento econômico, que atingiu cerca de 7% em 2008, devido aos consideráveis investimentos estrangeiros em mineração e petróleo, desacelerou para 2,2% em 2009. O investimento diminuiu e o país ganhou menos com suas exportações de commodities quando os preços globais para a maioria das commodities caíram.

O comércio manteve o crescimento econômico do Suriname impulsionado em cerca de 4% ao ano em 2010-12, mas o orçamento do governo manteve-se tenso. A inflação subiu de 1,3% em 2009 para 17,7% em 2011. Em janeiro de 2011, o governo desvalorizou a moeda em 20% e aumentou os impostos para reduzir o déficit orçamentário. Como resultado destas medidas, a inflação diminuiu para 6% em 2012.

Perspectivas econômicas do Suriname para o médio prazo dependerá do empenho contínuo dos responsáveis pela política monetária e fiscal e da introdução de reformas estruturais de liberalização dos mercados e de promover a concorrência.

Características Econômicas:

PIB: 11º PIB da América do Sul (US$ 4.738.181.820,00 – 137º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu nove posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 8%
indústria: 14%
serviços: 78% (2004)

Agricultura - produtos : arroz em casca, banana, amêndoa de palmiste, coco, amendoim, carne, galinha, camarão, produtos florestais.

Indústrias : mineração de ouro e bauxita, produção de alumina (óxido de alumínio), óleo, madeira, processamento de alimentos, pescado.

Exportações - commodities : alumina (óxido de alumínio), ouro, petróleo bruto, madeira serrada, Camarão, peixe, arroz, banana.

Importações - commodities : bens de capital, petróleo, alimentos, algodão, bens de consumo.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,684 (105º no mundo – *caiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 30 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 70.8 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 94.7%

12- Guiana

Economia - visão geral:

A economia da Guiana apresentou crescimento econômico moderado nos últimos anos e é baseada principalmente na agricultura e indústrias extrativas. A economia é fortemente dependente da exportação de seis commodities - açúcar, ouro, bauxita, camarão, madeira e arroz - as quais representam quase 60% do PIB do país, sendo altamente suscetíveis a condições climáticas adversas e as flutuações nos preços das commodities.

A entrada da Guiana para o Mercado Único e Econômico da Caricom (CSME) em janeiro de 2006 ampliou o mercado de exportação do país, principalmente no setor de matérias-primas. Em recuperação econômica desde 2005, foi impulsionada pelo aumento das remessas de dinheiro do exterior e pelos investimentos estrangeiros diretos nas indústrias de açúcar e arroz, assim como no setor de mineração.

Problemas crônicos do país incluem a escassez de mão de obra qualificada e uma infraestrutura deficiente.

O governo está a fazer malabarismos com uma dívida externa considerável contra a necessidade urgente de expandir o investimento público. Em março de 2007, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, principal credor da Guiana, cancelou a dívida da Guiana quase US $ 470 milhões, o equivalente a quase 48% do PIB, que juntamente com o perdão da dívida junto ao “País Altamente Endividado” - (HIPC) levou a relação dívida-PIB abaixo de 183% em 2006 para 120% em 2007.

A Guiana tornou-se altamente endividadas, como resultado do introspectivo modelo de desenvolvimento, liderada pelo Estado implementado entre 1970 e 1980.

O crescimento abrandou em 2009, como resultado da recessão mundial, mas retomou em 2010-11, antes de desacelerar novamente em 2012, como resultado de uma segunda recessão, esta concentrou-se principalmente na Europa.

A desaceleração da economia nacional e a redução dos custos de importação ajudaram a diminuir o déficit em conta corrente, apesar dos baixos rendimentos provenientes das exportações.

Características Econômicas:

PIB: 12º PIB da América do Sul (US$ 2.850.572.407,00 – 146º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu oito posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: n.d.
indústria: n.d.
serviços: n.d.

Agricultura - produtos : arroz, cana de açúcar, óleos comestíveis; camarão, peixe, carne, aves, suínos.

Indústrias : bauxita, açúcar, moagem de arroz, madeira, têxteis, mineração de ouro.

Exportações - commodities : açúcar, ouro, bauxita, alumina (óxido de alumínio), arroz, camarão, melaço, rum, madeira.

Importações - commodities : manufaturas, máquinas, petróleo, alimentos.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,636 (118º no mundo – *caiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 30 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 70.2 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

Principais Características Socioeconômicas dos Países da América do Norte 2012

Fonte imagem: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/1a/North_America_(orthographic_projection).svg/250px-North_America_(orthographic_projection).svg.png

1- Estados Unidos da América

Economia - visão geral:

Os EUA tem o maior e tecnologicamente mais poderosa economia do mundo, com um PIB per capita de 49.800 dólares. Nesta economia orientada para o mercado, os indivíduos particulares e as empresas comerciais tomam a maioria das decisões, e os governos federal e estadual comprar bens e serviços necessários predominantemente no mercado privado.

As empresas de negócios dos Estados Unidos gozam de maior flexibilidade do que suas rivais na Europa Ocidental e Japão nas decisões para expandir de capital, a despedir trabalhadores excedentes e desenvolver novos produtos. Ao mesmo tempo, eles enfrentam maiores barreiras para entrar nos mercados nacionais dos seus rivais do que as empresas estrangeiras enfrentam para entrarem nos mercados norte-americanos.

As empresas norte-americanas estão na da vanguarda, ou próximas, em avanços tecnológicos, especialmente em computadores, medicina, aeroespacial e equipamento militar, sendo que a sua vantagem diminuiu desde o fim da II Guerra Mundial.

As contas dos derivados importados do petróleo respondem por quase 55% do consumo nos EUA. Os preços do petróleo duplicou entre 2001 e 2006, os preços mais elevados da gasolina comeu os orçamentos dos consumidores e muitas pessoas atrasaram seus pagamentos de hipoteca. Os preços do petróleo subiram mais de 50% entre 2006 e 2008, e as taxas dos banco mais do que dobrou no mesmo período. Além da diminuição do mercado imobiliário, o aumento dos preços do petróleo provocou uma queda no valor do dólar e uma deterioração do déficit comercial dos EUA, que atingiu um pico de $ 840.000.000.000 em 2008.

A crise das hipotecas sub-prime, a queda dos preços das casas, falhas de banco de investimento, de crédito apertado, e a crise econômica global empurrou os Estados Unidos a uma recessão em meados de 2008. O PIB contraiu até o terceiro trimestre de 2009, gerando a recessão mais profunda e mais longa desde a Grande Depressão.

Para ajudar a estabilizar os mercados financeiros, em outubro de 2008, o Congresso dos EUA estabeleceu um Programa de Alívio de Ativos Problemáticos (TARP) de $ 700.000.000.000. O governo usou alguns desses fundos para comprar a equidade em bancos norte-americanos e corporações industriais, muitos dos quais tinham sido devolvidos ao governo no início de 2011.

Em janeiro de 2009, o Congresso dos EUA aprovou e o presidente Barack Obama assinou uma lei que prevê um adicional de 787 bilhões de dólares de estímulo fiscal para ser usado por mais de 10 anos - dois terços na despesa adicional e um terço em cortes de impostos - para criar empregos e ajudar a economia a se recuperar.

Em 2010 e 2011, o déficit do orçamento federal chegou a quase 9% do PIB. Em 2012, o governo federal reduziu o crescimento dos gastos e o déficit recuou para 7,6% do PIB. Devido as guerras no Iraque e no Afeganistão foram necessárias grandes mudanças em recursos nacionais de finalidades civis para fins militares e contribuiu para o crescimento do défice orçamental e da dívida pública. Até 2011, os custos diretos das guerras totalizaram quase 900 bilhões de dólares, de acordo com dados do governo dos Estados Unidos.

As receitas provenientes de impostos dos Estados Unidos e de outras fontes são mais baixos, em relação a percentagem do PIB, do que os da maioria dos outros países. Em março de 2010, o presidente Obama assinou a lei a proteção do paciente e Affordable Care Act, a reforma do seguro de saúde, que vai estender a cobertura a um adicional de 32 milhões de cidadãos norte-americanos em 2016, através de seguros privados de saúde para a população em geral e em ajuda médica para os pobres. A despesa total em cuidados de saúde - pública mais privada - passou de 9,0% do PIB em 1980 para 17,9% em 2010.

Em julho de 2010, o presidente assinou o Dodd-Frank Wall Street Reform e Consumer Protection Act, uma lei destinada a promover a estabilidade financeira, protegendo os consumidores de abusos financeiros, terminando resgates dos contribuintes de empresas financeiras, lidar com bancos em dificuldades, que são "grandes demais para falir ", e melhorar a responsabilização e a transparência

no sistema financeiro - em particular, exigindo certos derivados financeiros a serem negociados em mercados que estão sujeitas a regulamentação do governo e supervisão.

Em dezembro de 2012, o Federal Reserve Board anunciou planos para comprar 85 bilhões de dólares por mês de hipotecas e títulos do Tesouro, num esforço para manter as taxas de juro de longo prazo, e para manter as taxas de curto prazo perto de zero até que o desemprego caia para taxas de 6,5% ou até que a inflação suba acima de 2,5%.

Problemas de longo prazo incluem a estagnação dos salários para as famílias de baixa renda, investimentos insuficientes em infraestrutura se deteriorando rapidamente, crescentes despesas médicas e pensão devido ao envelhecimento da população, a escassez de energia e conta corrente considerável e déficits orçamentários - incluindo a falta de orçamento significativos para os governos estaduais.

Características Econômicas:

PIB: 1º PIB da América do Norte (US$ 15.684.800.000.000,00 - 1º no mundo – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial, apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura, silvicultura e pesca: 0.7%
extração, produção, transporte e artesanato: 20.3%
gerencial, profissional e técnico: 37.3%
escritório de venda: 24.2%
outros serviços: 17.6%

Agricultura - produtos : trigo, milho, outros grãos, frutas, legumes, algodão, carne bovina, carne suína, aves, produtos lácteos, peixes, silvicultura.

Indústrias : altamente diversificada, líder mundial, inovador de alta tecnologia, a segunda maior produção industrial no mundo: o petróleo, siderurgia, veículos automotores, aeroespacial, telecomunicações, produtos químicos, eletrônica, processamento de alimentos, bens de consumo, madeira, mineração.

Exportações - commodities : produtos agrícolas (soja, milho, frutas) 9,2%;
fornecimentos industriais (produtos químicos orgânicos) 26,8%;
bens de capital (transistores, aeronaves, peças de automóveis, computadores, equipamentos de telecomunicações) 49,0%;
bens de consumo (automóveis, medicamentos) 15,0%.

Importações - commodities : produtos agrícolas: 4,9%;
fornecimentos industriais: 32,9%;
petróleo bruto: 8,2%;
bens de capital: 30,4% (computadores, equipamentos de telecomunicações, peças de automóveis, máquinas para escritório, máquinas de energia elétrica);
bens de consumo: 31,8% (automóveis, roupas, medicamentos, móveis , brinquedos).

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,937 (3º no mundo – *subiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011).*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 8 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 78.7 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

2- Canadá

Economia - visão geral:

Sendo uma rica sociedade industrial de alta tecnologia na classe dos trilhões de dólares, o Canadá se assemelha aos EUA em seu sistema econômico orientado para o mercado, no padrão de produção e no elevado padrão de vida.

Desde a Segunda Guerra Mundial, o crescimento impressionante da manufatura, da mineração e dos serviços transformou o país de uma economia predominantemente rural em uma economia principalmente industrial e urbana.

O acordo EUA-Canadá de Livre Comércio (TLC) de 1989 e Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA) - que inclui México - de 1994, provocaram um aumento dramático no comércio e na integração econômica com os EUA, seu principal parceiro comercial.

O Canadá tem um superávit comercial substancial com os EUA, que absorve cerca de três quartos das exportações canadenses a cada ano. O Canadá é o maior fornecedor externo dos EUA de energia, incluindo petróleo, gás, urânio e energia elétrica.

Dadas as suas grandes fontes de recursos naturais, a sua força de trabalho qualificada e as suas modernas indústrias, o Canadá registrou um crescimento econômico sólido, de 1993 a 2007. Fustigada pela crise econômica global, a economia caiu numa forte recessão nos meses finais de 2008 e Ottawa registrou seu primeiro déficit fiscal em 2009, após 12 anos de superávit.

Os grandes bancos do Canadá, entretanto, emergiram da crise financeira de 2008-09 entre os mais fortes do mundo, devido à tradição do país de práticas de empréstimos conservadores e capitalização forte.

O Canadá obteve um crescimento marginal em 2010-12 e planeja equilibrar o orçamento até 2015. Além disso, setor de petróleo do país está se tornando rapidamente um motor econômico ainda maior com areias betuminosas de Alberta impulsionando significativamente as reservas de petróleo comprovadas do Canadá, que ocupa o terceiro lugar do mundo, atrás da Arábia Saudita e Venezuela.

Características Econômicas:

PIB: 2º PIB da América do Norte (US$ 1.821.424.139.311,00 – 11º no mundo – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial, apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 2%
indústria: 13%
serviços: 76%
construção: 6%
outros: 3% (2006 estimado)

Agricultura - produtos : cevada, trigo, oleaginosas, tabaco, frutas, verduras, produtos lácteos, silvicultura, peixes.

Indústrias : equipamentos de transporte, produtos químicos, minerais processados e não processados, produtos alimentícios, madeira e produtos de papel, produtos da pesca, petróleo e gás natural.

Exportações - commodities : veículos a motores e partes, máquinas industriais, aeronaves equipamentos de telecomunicações, químicos, plásticos, fertilizantes, celulose, madeira, petróleo bruto, gás natural, eletricidade, alumínio.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos, automóveis e partes, petróleo bruto, produtos químicos, energia elétrica, bens de consumo duráveis.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,911 (11º no mundo – *caiu seis posições e melhorou o índice em relação a 2011).*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 6 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 81.1 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

3- México

Economia - visão geral:

O México tem uma economia de mercado livre na classe dos trilhões de dólares. Sua economia contém uma mistura de indústrias modernas, indústrias antiquadas e agricultura, cada vez mais dominada pelo setor privado. Administrações recentes têm expandido a concorrência nos portos, ferrovias, telecomunicações, geração de energia elétrica, distribuição de gás natural e aeroportos.

A renda per capita do país é cerca de um terço a dos EUA, a distribuição de renda continua desigual. Desde a implementação do Acordo de Livre Comércio Norte Americano (NAFTA) em 1994, a participação do México nas importações dos EUA aumentou de 7% para 12% e sua participação nas importações canadenses dobrou para 5%. O México tem acordos de livre comércio com mais de 50 países, incluindo, Guatemala, Honduras, El Salvador, a Associação Europeia de Comércio Livre e Japão, colocando mais de 90% do comércio no âmbito de acordos de livre comércio.

Em 2007, durante seu primeiro ano de mandato, a administração de Felipe Calderón foi capaz de angariar apoio da oposição para implementar com êxito reformas das pensões e fiscais. O governo aprovou uma medida de reforma de energia em 2008 e outra reforma fiscal em 2009.

O PIB do México caiu 6,5% em 2009, a demanda mundial de exportações caiu e os preços dos ativos caíram, mas o PIB registrou um crescimento positivo de 5% em 2010, com a liderança do crescimento das exportações. O crescimento desacelerou para 3,9% em 2011 e recuperou ligeiramente para 4% em 2012.

Em novembro de 2012, o Legislativo do México aprovou uma reforma trabalhista abrangente, que foi assinado em lei pelo ex-presidente Felipe Calderón. Novo governo PRI do México, liderado pelo presidente Enrique Peña Nieto, disse que vai priorizar as reformas econômicas estruturais e de competitividade.

O novo presidente assinou o Pacto para o México, um acordo que lista 95 compromissos prioritários, juntamente com os líderes dos três principais partidos políticos do país: o Partido Revolucionário Institucional (PRI), do Partido Ação Nacional (PAN) e o Partido da República Democrática (PRD).

Características Econômicas:

PIB: 3º PIB da América do Norte (US$ 1.177.271.329.644,00 – 14º no mundo – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial, apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 13,7%
indústria: 23,4%
serviços: 62,9% (2005)

Agricultura - produtos : milho, trigo, soja, arroz, feijão, algodão, café, frutas, tomates, carne bovina, aves, produtos lácteos, produtos de madeira.

Indústrias : alimentos e bebidas, tabaco, produtos químicos, ferro e aço, petróleo, mineração, têxteis, vestuário, veículos a motores, bens de consumo duráveis, o turismo.

Exportações - commodities : bens manufaturados, petróleo e produtos derivados de petróleo, prata, frutas, vegetais, café, algodão.

Importações - commodities : máquinas de usinagem, produtos de moinho de aço, máquinas agrícolas, equipamentos elétricos, peças de carro, montagem de peças de reposição para automóveis, aeronaves e peças de aeronaves.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,775 (61º no mundo – *caiu cinco posições e melhorou o índice em relação a 2011).*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 17 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 77.1 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 93.1%

Principais Características Socioeconômicas dos 10 Países com as Melhores Economias* da América Central - 2012

* Classificação baseada no valor do produto interno bruto (PIB) do país, de acordo com os dados do Banco Mundial.

Fonte imagem: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/5c/Central_America_and_the_Caribbean_(orthographic_projection).svg/250px-Central_America_and_the_Caribbean_(orthographic_projection).svg.png

1- Guatemala

Economia - visão geral:

A Guatemala é o mais populoso dos países centro-americanos, com um PIB per capita de cerca de uma vez e meia o da média da América Latina e do Caribe. A renda do setor agrícola totaliza cerca de 15% do PIB e a metade da força de trabalho.

O acordo de paz de 1996, que pôs fim aos 36 anos de guerra civil, removeu um grande obstáculo aos investimentos estrangeiros e desde então a Guatemala tem buscado reformas importantes e de estabilização macroeconômica.

O acordo "Central American Free Trade Agreement" (CAFTA) que entrou em vigor em julho de 2006 estimulando um maior investimento e a diversificação das exportações, com os maiores aumentos no etanol e de exportações agrícolas não tradicionais. Enquanto CAFTA ajudou a melhorar o clima de investimento, as preocupações com a segurança, a falta de trabalhadores qualificados e infraestrutura deficiente continuam a dificultar os investimentos diretos estrangeiros.

A distribuição de renda continua altamente desigual, com os 10% da população mais rica sendo responsável por mais de 40% do consumo global da Guatemala. Mais da metade da população está abaixo da linha de pobreza e 15% vive na pobreza extrema. A pobreza entre os grupos indígenas, que compõem 38% da população, alcança uma média de 76% e a extrema pobreza alcança 28%. Cerca de 43% das crianças menores de cinco anos são cronicamente desnutridas, uma das maiores taxas de desnutrição no mundo.

O presidente Colom tomou posse com a promessa de aumentar a educação, saúde e o desenvolvimento rural e, em abril de 2008, ele inaugurou um programa de transferência condicional de renda, modelado a partir de programas no Brasil e México, que oferecem incentivos financeiros para as famílias pobres para manter seus filhos na escola e obter check-ups regulares de saúde.

Dada a grande comunidade de guatemaltecos expatriados nos Estados Unidos, o país é o que mais recebe remessas de dinheiro do exterior na América Central, sendo estes montantes uma importante fonte de renda estrangeira, chegando a equivaler a cerca de dois terços do valor das exportações do país.

O crescimento econômico caiu em 2009, na medida em que a demanda de exportação para os EUA e outros mercados da América Central e os investimentos estrangeiros desaceleraram em meio à recessão global. A economia recuperou gradualmente em 2010-12.

Características Econômicas:

PIB: 1º PIB da América Central (US$ 50.806.430.482,00 – 68º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu cinco posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 38%
indústria: 14%
serviços: 48% (2011 estimado)

Agricultura - produtos : galinhas, bovinos, ovinos, suínos, milho, cana de açúcar, banana, café, feijão, cardamom.

Indústrias : açúcar, têxteis e vestuário, móveis, produtos químicos, petróleo, metais, borracha, turismo.

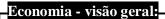
Exportações - commodities : café, açúcar, petróleo, vestuário, banana, frutas e vegetais, cardamom.

Importações - commodities : combustíveis, máquinas e equipamentos de transporte, materiais de construção, grãos, fertilizantes, energia elétrica.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,581 (133º no mundo – *caiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*).
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 32 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 71.4 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 75.2%

2- Costa Rica

Economia - visão geral:

Antes da crise econômica mundial, a Costa Rica teve um crescimento econômico estável. A economia contraiu 0,7% em 2009, mas retomou o crescimento em mais de 3% em 2010. Enquanto as exportações de commodities agrícolas tradicionais de banana, café, carne bovina, açúcar que ainda são a espinha dorsal do comércio de exportação, uma variedade de industriais e de produtos agrícolas especializados ampliaram o comércio de exportação nos últimos anos.

O alto valor agregado de bens e serviços, incluindo microchips, reforçam ainda mais as exportações do país. O turismo continua trazendo divisas, na medida em que a impressionante biodiversidade da Costa Rica torna um destino chave para o ecoturismo.

Os investidores estrangeiros continuam atraídos pela estabilidade política do país e pelos níveis de educação relativamente altos, bem como os incentivos fiscais oferecidos nas zonas de livre comércio. A Costa Rica tem atraído um dos mais altos níveis de investimentos diretos estrangeiros per capita na América Latina.

No entanto, problemas tais como: o impedimento de realização de muitos negócios, devido aos altos níveis de burocracia, as dificuldades de cumprimento de contratos e a proteção dos investidores, ainda permanecem.

A pobreza manteve-se em torno de 15-20% por quase 20 anos e a forte rede de segurança social que tinha sido posta em prática pelo governo tem sido corroído devido ao aumento das restrições financeiras sobre os gastos do governo.

Ao contrário do resto da América Central, a Costa Rica não é altamente dependente de remessas de dinheiro do exterior na medida que elas representam apenas cerca de 2% do PIB. A imigração da Nicarágua tem se tornado uma preocupação para o governo. Estima-se que existam cerca de 300.000-500.000 nicaraguenses na Costa Rica legalmente e ilegalmente, os quais são uma importante fonte de mão de obra, em sua maioria não qualificada, mas também colocam demandas pesadas sobre o sistema de bem-estar social.

O acordo CAFTA-DR entrou em vigor em Janeiro de 2009, após atrasos significativos na legislatura Costa Rica. Ele, provavelmente, levará a um aumento dos investimentos diretos estrangeiros em setores chaves da economia, incluindo o de seguro e das telecomunicações recentemente aberto a investidores privados.

Presidente CHINCHILLA não foi capaz de ganhar a aprovação legislativa para a reforma fiscal, a sua principal prioridade, embora ela continuou a perseguir a reforma fiscal em 2012. O Presidente CHINCHILLA e o PLN foram bem sucedidos na passagem de um imposto sobre as empresas para financiar um aumento para serviços de segurança.

Características Econômicas:

PIB: 2º PIB da América Central (US$ 45.127.292.711,00 - 72º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu sete posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 14%
indústria: 22%
serviços: 64% (2006 estimado)

Agricultura - produtos : banana, abacaxi, café, melão, plantas ornamentais, açúcar, milho, arroz, feijão, batata, carne, aves, produtos lácteos, madeira.

Indústrias : microprocessadores, processamento de alimentos, equipamentos médicos, têxteis e vestuário, materiais de construção, fertilizantes, produtos plásticos.

Exportações - commodities : banana, abacaxi, café, melão, plantas ornamentais, açúcar, carne bovina, frutos do mar, componentes eletrônicos, equipamentos médicos.

Importações - commodities : matérias-primas, bens de consumo, bens de capital, petróleo, materiais de construção.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,773 (62º no mundo – *subiu sete posições e melhorou o índice em relação a 2011*).
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 10 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 79.4 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 96.2%

3- Panamá

Economia - visão geral:

A economia dolarizada do Panamá repousa principalmente em um setor de serviços bem desenvolvido que responde por três quartos do PIB. Os serviços incluem operação do Canal do Panamá, bancos, a Zona Livre de Colón, seguros, portos de containers, o registro de navios e turismo.

O crescimento econômico será reforçado pelo projeto de expansão do Canal do Panamá, que começou em 2007 e está previsto para ser concluído em 2014 a um custo de US $ 5,3 bilhões - cerca de 25% do PIB atual. O projeto de expansão mais que duplicará a capacidade do Canal, o que lhe permitirá receber navios que hoje são grandes demais para atravessar o canal transoceânico e deverá ajudar a reduzir a taxa de desemprego.

Os Estados Unidos e a China são os principais usuários do canal. O Panamá também planeja construir um sistema de metrô na Cidade do Panamá, avaliado em US $ 1,2 bilhão e previsto para ser concluído até 2014. Os agressivos projetos de desenvolvimento da infraestrutura do Panamá, irão provavelmente levar a economia para um crescimento contínuo em 2011.

Um forte desempenho econômico não se traduziu em prosperidade amplamente compartilhada, na medida em que o país tem a segunda pior distribuição de renda na América Latina.

Cerca de 30% da população vive na pobreza, no entanto, 2006 - 2012 pobreza foi reduzida em 10 pontos percentuais, enquanto o desemprego caiu de 12% para 4,4% da força de trabalho em 2012. O Acordo de Promoção Comercial EUA-Panamá foi aprovado pelo Congresso e assinado em lei em outubro de 2011, e entrou em vigor em outubro de 2012.

O Panamá também conseguiu remoção lista cinza da Organização de Desenvolvimento Econômico de paraísos fiscais mediante a assinatura de vários tratados de dupla tributação com outras nações.

Características Econômicas:

PIB: 3º PIB da América Central (US$ 36.252.500.000,00 – 80º no mundo – 2012).
Manteve a posição regional, subiu nove posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 17%
indústria: 18.6%
serviços: 64.4% (2009 estimado)

Agricultura - produtos : banana, arroz, milho, café, cana de açúcar, legumes, gado, camarão.

Indústrias : construção, cerveja, cimento e outros materiais de construção, moagem de açúcar.

Exportações - commodities : banana, camarão, açúcar, café, roupas.

Importações - commodities : bens de capital, alimentos, bens de consumo, produtos químicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,780 (59º no mundo – *subiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 20 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 76.3 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 94.1%

4- Trinidad e Tobago

Economia - visão geral:

Trinidad e Tobago ganhou uma reputação como sendo um local excelente para investimentos de empresas internacionais e tem uma das maiores taxas de crescimento e renda per capita da América Latina. Seu crescimento econômico entre 2000 e 2007 foi em média pouco mais de 8%, bem acima da média regional que é de cerca de 3,7% para o mesmo período, no entanto, o PIB diminuiu desde então e contraiu em cerca de 3,5% em 2009, antes de subir mais de 2% em 2010.

O crescimento econômico do país tem sido impulsionado por investimentos em gás natural liquefeito (GNL), petroquímicos e em aço. Projetos adicionais em petroquímica, alumínio e plásticos estão em vários estágios de planejamento.

Trinidad e Tobago é o principal produtor de petróleo e gás do Caribe e sua economia é fortemente dependente desses recursos, mas também fornece produtos manufaturados como: alimentos, bebidas e cimento para a região do Caribe. Petróleo e gás representam cerca de 40% do PIB e 80% das exportações, mas apenas 5% do emprego.

O país também é um centro financeiro regional e o turismo é um setor em crescimento, embora não seja tão importante a nível nacional, como é para muitas outras ilhas do Caribe. A economia se beneficia de um superávit comercial crescente.

A administração anterior a MANNING se beneficiou de superávits fiscais movidos pelo setor exportador dinâmico, no entanto, o declínio dos preços do petróleo e do gás reduziu as receitas do governo, que vai desafiar o compromisso do novo governo de manter elevados níveis de investimento público.

Crimes e burocracias continuam a ser os maiores impedimentos para atrair mais investimento direto estrangeiro e de negócios.

Características Econômicas:

PIB: 4º PIB da América Central (US$ 23.985.710.493,00 – 90º no mundo – 2012)
Subiu uma posição regional e sete posições no rank mundial, apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 3,8%
indústria: 12,8%
serviços: 62,9 (2007 estimado)
construção e utilidades: 20,4%

Agricultura - produtos : cacau, arroz, cítricos, café, legumes, aves.

Indústrias : petróleo e derivados de petróleo, gás natural liquefeito (GNL), metanol, amônia, ureia, produtos de aço, bebidas, processamento de alimentos, cimento, têxteis de algodão.

Exportações - commodities : petróleo e derivados de petróleo, gás natural liquefeito (GNL), metanol, amônia, ureia, produtos de aço, bebidas, cereais e produtos de cereais, açúcar, cacau, café, frutas cítricas, verduras, flores.

Importações - commodities : combustíveis minerais, lubrificantes, máquinas, equipamentos de transporte, produtos manufacturados, alimentos, produtos químicos, animais vivos.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,760 (67º no mundo – *caiu sete posições e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 27 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 70.3 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 98.8%

5- El Salvador

Economia - visão geral:

Apesar de ser geograficamente o menor país na América Central, El Salvador tinha a terceira maior economia da região. Sua economia sofreu um duro golpe com a recessão global e o PIB contraiu 3,5% em 2009. O país começou uma recuperação lenta em 2010 a partir de melhoras nas exportações e nas remessas de dinheiro do exterior. Estas remessas representaram 16% do PIB em 2009 e cerca de um terço de todas as famílias recebem estas transferências.

Em 2006, El Salvador foi o primeiro país a ratificar a O acordo República Dominicana-Central American Free Trade Agreement (CAFTA-DR), que reforçou as exportações de alimentos processados, açúcar e etanol e apoiou os investimentos no setor de vestuário em meio a crescente concorrência asiática e da expiração do Acordo Multifibras em 2005.

El Salvador tem promovido um comércio aberto e um ambiente propício para investimentos e embarcou em uma onda de privatizações que se estendem desde as telecomunicações, distribuição de energia elétrica, bancos até os fundos de pensão.

O Governo de El Salvador manteve a disciplina fiscal durante a reconstrução pós-guerra e de reconstrução após terremotos em 2001 e furacões em 1998 e 2005, mas a dívida externa de El Salvador tem sido crescente ao longo dos últimos anos. Impostos cobrados pelo governo incluem um imposto sobre o valor acrescentado (IVA) de 13%, o imposto de renda de 30%, os impostos especiais sobre o consumo de álcool e cigarros e os direitos de importação.

O IVA representaram cerca de 51,7% das receitas fiscais totais em 2011. A dívida externa de El Salvador equivale a cerca de um quarto do PIB. Em 2012, El Salvador completou com sucesso um compacto 461.000.000 dólares com o Millennium Challenge Corporation (MCC) - uma agência governamental Estados Unidos que visa estimular o crescimento econômico e a redução da pobreza - na região norte do país, a zona de conflito primário durante a guerra civil, através de investimentos em educação, serviços públicos, desenvolvimento empresarial e infraestrutura de transporte. Em janeiro de 2013, o MCC aprovou El Salvador como elegível para um possível segundo compacto MCC.

Características Econômicas:

PIB: 5º PIB da América Central (US$ 23.786.800.000,00 – 91º no mundo – 2012)
Caiu uma posição regional, subiu seis posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 10.2%
indústria: 29.1%
serviços: 60.7% (2012 estimado)

Agricultura - produtos : café, açúcar, milho, arroz, feijão, oleaginosas, algodão, sorgo, carne, produtos lácteos.

Indústrias : processamento de alimentos, bebidas, petróleo, produtos químicos, fertilizantes, têxteis, móveis, metais leves.

Exportações - commodities : montagem marítimas, café, açúcar, têxteis e vestuário, ouro, etanol, produtos químicos, energia elétrica, manufaturas de ferro e aço.

Importações - commodities : matérias-primas, bens de consumo, bens de capital, combustíveis, alimentos, petróleo, eletricidade.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,680 (107º no mundo – *caiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 16 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 72.4 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 84.5%

6- Honduras

Economia - visão geral:

Honduras, o segundo país mais pobre da América Central em 2010, sofre da distribuição extremamente desigual da renda, bem como do elevando subemprego. Embora historicamente dependente da exportação de banana e café, Honduras diversificou sua base de exportação para incluir vestuário e aproveitamento de cabos elétricos de automóvel.

Quase metade da atividade econômica de Honduras está diretamente ligada aos EUA, com exportações para aquele país equivalente a 30% do seu PIB e as remessas de dinheiro oriundas de lá equivalendo a outros 20%.

O Acordo de Livre Comércio EUA-América Central (Cafta), que entrou em vigor em 2006, ajudou a fomentar os investimentos diretos estrangeiros, mas a insegurança física e política pode dissuadir os potenciais investidores, cerca de 70% do investimento direto estrangeiro é de empresas norte-americanas.

A economia registrou um crescimento econômico modesto de 3,0% - 4,0% de 2010 a 2012, insuficiente para melhorar os padrões de vida dos cerca de 65% da população na pobreza. Um arranjo de espera de 18 meses com o FMI expirou em março de 2012 e não foi renovado, devido ao crescente déficit orçamentário do país e ao fraco desempenho da conta corrente.

Trabalhadores do setor público se queixaram de não receber seus salários de novembro e dezembro de 2012, e aos fornecedores do governo são devidos pelo menos várias centenas de milhões de dólares em contratos não pagos. O governo anunciou em janeiro de 2013 que asempresas públicas que apresentaram perdas, serão obrigadas a apresentar planos de resgate financeiro antes de receber suas dotações orçamentárias para 2013.

Características Econômicas:

PIB: 6º PIB da América Central (US$ 17.967.497.441,00 – 98º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu sete posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 39,2%
indústria: 20,9%
serviços: 39,8% (2005 estimado)

Agricultura - produtos : banana, café, cítricos, milho, palma africana; carne, madeira, camarão, tilápia, lagosta.

Indústrias : açúcar, café, vestuário de tecido e malha, produtos de madeira, charutos.

Exportações - commodities : vestuário, café, camarão, cabos elétricos aproveitados, charutos, banana, ouro, óleo de palma, frutas, lagosta, madeira.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos de transporte, matérias-primas industriais, produtos químicos, combustíveis, produtos alimentares.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,632 (120º no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 24 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 73.4 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 84.8%

7- Jamaica

Economia - visão geral:

A economia jamaicana é fortemente dependente do setor de serviços, que representam mais de 60% do PIB. O país continua a beneficiar-se de maior parte de remessa de dinheiro do exterior, do turismo e bauxita/alumina.

As remessas de dinheiro do exterior representam quase 15% do PIB e as exportações de bauxita e alumina compõem cerca de 10%. As receitas de turismo são responsáveis por cerca de 10% do PIB e cresceram em 2010, 4% e 6%, respectivamente.

O crescimento econômico do país enfrenta muitos desafios: a criminalidade elevada, a corrupção, o desemprego e subemprego em larga escala e uma relação entre a dívida e o PIB de mais de 120%.

O fardo da onerosa dívida da Jamaica é o resultado da ajuda do governo para os setores da economia em dificuldades, principalmente para o setor financeiro na década de 1990.

O Governo da Jamaica assinou em fevereiro de 2010 um acordo de US $ 1,27 bilhão, com 27 meses de carência, com o Fundo Monetário Internacional para apoio à balança de pagamento. Outras instituições multilaterais também forneceram milhões de dólares em empréstimos e doações.

A difícil posição fiscal do governo dificulta os gastos em programas de infraestrutura e social, principalmente para a elevação de empregos numa economia que está encolhendo.

A administração GOLDING enfrenta a difícil perspectiva de ter que alcançar a disciplina fiscal, a fim de manter o pagamento da dívida e, simultaneamente, atacar o sério problema da crescente criminalidade que está dificultando o crescimento econômico. O elevado desemprego agrava o problema da criminalidade, incluindo a violência de gangues que é alimentada pelo tráfico de drogas.

A partir do final de 2012, o governo Simpson-Miller estava trabalhando para negociar um novo acordo stand-by com o FMI para ter acesso a recursos adicionais.

Características Econômicas:

PIB: 7º PIB da América Central (US$ 14.839.858.411,00 – 105º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu seis posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 17%
indústria: 19%
serviços: 64% (2006)

Agricultura - produtos : cana de açúcar, banana, café, cítricos, inhame, ackees (fruta), legumes, aves, caprinos, leite, crustáceos, moluscos.

Indústrias : turismo, bauxita/alumina, agro processamento, manufaturas leves, rum, cimento, metal, papel, produtos químicos, de telecomunicações.

Exportações - commodities : alumina, bauxita, açúcar, rum, café, inhame, bebidas, produtos químicos, vestuário, combustíveis minerais.

Importações - commodities : alimentos e outros bens de consumo, suprimentos industriais, combustível, peças e acessórios para bens de capital, máquinas e equipamentos de transporte, materiais de construção.

Características Sociais:

IDH (2011): Alto - 0,730 (85º no mundo – *caiu seis posições e melhorou o índice em relação a 2011*).
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 24 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 73.3 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 86.6 %

8- Nicarágua

Economia - visão geral:

Nicarágua, o país mais pobre da América Central e o segundo mais pobres no hemisfério, tem subemprego generalizado e pobreza. O Acordo de Livre Comércio EUA-América Central (CAFTA), que está em vigor desde abril de 2006, expandiu as oportunidades de exportação para muitos produtos agrícolas e manufaturados.

Os têxteis e vestuários totalizam cerca de 60% das exportações da Nicarágua, mas os aumentos do salário mínimo durante o governo ORTEGA provavelmente vai corroer a vantagem comparativa no setor.

As iniciativas de ORTEGA em promover negócios mistos das empresas estatais de petróleo da Nicarágua e da Venezuela, juntamente com o fraco Estado de Direito, poderiam minar o clima de investimento para empresas nacionais e internacionais privadas no curto prazo.

A Nicarágua contou com uma linha de crédito externa do FMI para cumprir as obrigações de financiamento de dívida interna e externa. O programa mais recente do FMI terminou em 2011 e na Nicarágua está atualmente em negociações para um novo programa.

O desenvolvimento da Nicarágua depende fortemente da ajuda estrangeira, no entanto, os doadores reduziram este financiamento em resposta a novembro de 2008, e a subsequente fraude eleitoral.

Nicarágua ainda luta com uma elevada carga de dívida pública, no entanto, conseguiu reduzir esse fardo em 2011. A economia cresceu a uma taxa de cerca de 4% em 2012.

Características Econômicas:

PIB: 8º PIB da América Central (US$ 10.507.356.838,00 – 116º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu treze posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 28%
indústria: 19%
serviços: 53% (2010 estimado)

Agricultura - produtos : café, banana, cana de açúcar, algodão, arroz, milho, tabaco, gergelim, soja, feijão, carne bovina, carne de vitela, porco, aves, produtos lácteos, camarões, lagostas.

Indústrias : processamento de alimentos, produtos químicos, máquinas e produtos de metal, vestuário de malha e tecido, refino e distribuição de petróleo, bebidas, calçados, madeira.

Exportações - commodities : café, carne, camarão e lagosta, tabaco, açúcar, ouro, amendoim, têxteis e vestuário.

Importações - commodities : bens de consumo, máquinas e equipamentos, matérias-primas, produtos petrolíferos.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,599 (129º no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 27 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 74.3 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 78.0 %

9- Bahamas

Economia - visão geral:

As Bahamas é um dos mais ricos países do Caribe com uma economia fortemente dependente do turismo e serviços bancários. O turismo em conjunto com o turismo de mergulho, a construção e manufaturas totalizam cerca de 60% do PIB e emprega direta ou indiretamente metade da força de trabalho do arquipélago.

Antes de 2006, um crescimento constante nas receitas do turismo e um boom na construção de novos hotéis, resorts e residências levaram ao crescimento sólido do PIB, mas desde então as receitas do turismo começaram a cair.

A recessão global em 2009 teve um efeito considerável sobre as Bahamas, resultando em uma contração do PIB e num déficit orçamentário crescente. A queda continuou em 2010 a medida que o turismo a partir dos EUA e o setor de investimento ficaram defasados.

Serviços financeiros constituem o segundo setor mais importante da economia das Bahamas e, quando combinados com serviços de negócios, representam cerca de 36% do PIB. No entanto, o setor financeiro atualmente é menor do que foi no passado por causa da promulgação de novas e mais rigorosas regulamentações financeiras em 2000 que fizeram com que muitas empresas internacionais realocassem para outros lugares.

A indústria e a agricultura combinados contribuem com aproximadamente um décimo do PIB e mostram pouco crescimento, apesar dos incentivos governamentais destinados a esses setores.

A economia das Bahamas encolheu a um ritmo médio de 0,8% ao ano entre 2007-11, e o crescimento do turismo, serviços financeiros e construção - pilares da economia nacional - permaneceu fraco.

Estes desafios, juntamente com uma dívida pública crescente, o aumento nos gastos do governo, uma base de receita estreita e forte dependência das alfândegas e dos impostos de propriedade levaram a perspectivas de crescimento limitado para as Bahamas.

Características Econômicas:

PIB: 9º PIB da América Central (US$ 8.149.004.000,00 – 127º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu duas posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação :

agricultura:	5%
indústria:	5%
turismo:	50%
outros serviços:	40% (2005 estimado)

Agricultura - produtos : frutas cítricas, vegetais, aves.

Indústrias : turismo, banco, cimento, o transbordo de óleo, sal, rum, aragonita, produtos farmacêuticos, soldagem de tubos de aço espiral.

Exportações - commodities : produtos minerais e sal, produtos de origem animal, rum, produtos químicos, frutas e legumes.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos de transporte, manufatura, produtos químicos, combustíveis minerais, alimentos e animais vivos.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,794 (49º no mundo – *subiu quatro posições e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 16 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 75.9 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

10- Haiti

Economia - visão geral:

O Haiti é uma economia de mercado livre, que goza das vantagens de custos trabalhistas mais baixos e acesso a tarifas livre para os EUA, para muitos de suas exportações.

A pobreza, a corrupção, a vulnerabilidade aos desastres naturais e os baixos níveis de educação para grande parte da população estão entre os mais graves impedimentos para o crescimento econômico do Haiti.

A economia do Haiti sofreu um grave revés em janeiro de 2010, quando um terremoto de magnitude 7,0 destruiu a maior parte de sua capital, Port-au-Prince, e áreas vizinhas. Atualmente, é um dos países mais pobre do Hemisfério Ocidental, com 80% da população vivendo abaixo da linha da pobreza e 54% em extrema pobreza. O terremoto causou mais de US $ 7,8 bilhões em danos e fêz o PIB do país contrair 5,4% em 2010.

Em 2011, a economia haitiana começou se recuperando lentamente dos efeitos do terremoto. No entanto, dois furacões afetaram negativamente a produção agrícola e os fracos gastos de capital público afetou negativamente a recuperação da economia em 2012.

O crescimento do PIB para 2012 foi de 2,8% e de 5,6% em 2011. Dois quintos de todos os haitianos dependem do setor agrícola, principalmente a agricultura de subsistência em pequena escala, e permanecem vulneráveis a danos causados por desastres naturais frequentes, agravados pelo desmatamento generalizado do país.

A participação econômica dos EUA nos termos do Acordo Caribbean Basin Trade Preference (CBTPA) e o Opportunity Hemisférica Haitiana de 2008, através do ACT de Parceria e Incentivo (HOPE II) ajudou a aumentar as exportações de vestuário e de investimento, fornecendo acesso com isenção de direitos para os EUA.

O Congresso votou em 2010 para estender o CBTPA e HOPE II até 2020 no âmbito do Programa de Elevação Econômica do Haiti (HELP), elevando as exportações do setor de vestuário para cerca de 90% das exportações do Haiti, cerca de um vigésimo do PIB.

As remessas são a principal fonte de divisas, igual a 20% do PIB e representaram mais de cinco vezes os ganhos com as exportações em 2012. O Haiti sofre com a falta de investimento, em parte por causa da fraca infraestrutura, tais como acesso à eletricidade.

Em 2005, o Haiti pagou suas dívidas com o Banco Mundial, abrindo o caminho para a reinserção com o Banco. O país recebeu perdão da dívida de US $ 1 bilhão em meados de 2009. O restante de sua dívida externa foi cancelada pelos países doadores após o terremoto de 2010, mas desde então tem a dívida tem subido para cerca de US $ 1 bilhão.

O governo depende de ajuda econômica internacional formal para a sustentabilidade fiscal, com mais da metade do seu orçamento anual proveniente de fontes externas. A administração Martelly em 2011 lançou uma campanha destinada a atração de investimentos estrangeiros para o Haiti como um meio para o desenvolvimento sustentável. Para esse fim, o governo Martelly em 2012 criou uma Comissão para a Reforma do Código Comercial, as reformas efetuadas para o setor da justiça, e inaugurou o parque industrial Caracol na costa norte do Haiti.

Características Econômicas:

PIB: 10º PIB da América Central (US$ 7.843.484.458,00 – 128º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu seis posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 38.1%
indústria: 11.5%
serviços: 50.4% (2010)

Agricultura - produtos : café, manga, cana, arroz, milho, sorgo, madeira.

Indústrias : têxteis, refino de açúcar, moagem de farinha, cimento, montagem leve com base em peças importadas.

Exportações - commodities : vestuário, manufaturas, óleos, café, cacau, manga.
Importações - commodities : alimentos, produtos manufaturados, máquinas e equipamentos de transporte, combustíveis, matérias-primas.

Características Sociais:

IDH (2012): Baixo - 0,456 (161º no mundo – *caiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011*).
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 165 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 62.4 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 48.7 %

Principais Características Socioeconômicas dos 10 Países com as Melhores Economias* da África - 2012

* Classificação baseada no valor do produto interno bruto (PIB) do país, de acordo com os dados do Banco Mundial.

Fonte imagem: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/86/Africa_(orthographic_projection).svg/250px-Africa_(orthographic_projection).svg.png

1- África do Sul

Economia - visão geral:

África do Sul é um mercado emergente de renda média, com uma oferta abundante de recursos naturais. Sendo bem desenvolvido os setores: financeiro, jurídico, comunicações, energia, transportes, uma bolsa de valores que é a 15º maior no mundo e uma moderna infraestrutura relativamente eficiente de apoio e distribuição de bens aos grandes centros urbanos em toda a região.

A economia começou a abrandar no segundo semestre de 2007 devido a uma crise de eletricidade. A fornecedora estatal de energia Eskom teve problemas com usinas envelhecidas e da demanda de eletricidade necessitando de "redução de carga" e cortes em 2007 e 2008 para os residentes e empresas nas principais cidades.

Posteriormente, a crise financeira global reduziu os preços das commodities e da demanda mundial. O PIB caiu cerca de 2% em 2009, mas se recuperou desde então. O desemprego, a pobreza e a desigualdade continuam a ser um desafio, com o desemprego oficial em cerca de 25% da força de trabalho.

A fornecedora estatal de energia Eskom construiu duas novas estações de energia e instalou novos programas de gestão procurando melhorar a confiabilidade da rede elétrica.

A política econômica da África do Sul concentrou-se no controle da inflação, no entanto, o país teve déficits orçamentários significativos que limitam a sua capacidade de lidar com graves problemas econômicos.

O atual governo enfrenta crescente pressão de grupos de interesse especiais para usar empresas estatais para fornecer serviços básicos para as áreas de baixa renda e aumentar o crescimento do emprego.

Características Econômicas:

PIB: 1º PIB da África (US$ 384.312.674.446,00 – 26º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 9%
indústria: 26%
serviços: 65% (2007 estimado)

Agricultura - produtos : milho, trigo, cana de açúcar, frutas, legumes, carne, aves, carne de carneiro, lã, produtos lácteos.

Indústrias : mineração (maior produtor mundial de platina, ouro, cromo), montagem de automóveis, metalurgia, maquinaria, têxteis, ferro e aço, produtos químicos, fertilizantes, alimentos, reparação naval comercial.

Exportações - commodities : ouro, diamantes, platina, outros metais e minerais, máquinas e Equipamentos.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos, produtos químicos, produtos de petróleo, instrumentos científicos, produtos alimentares.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,629 (121º no mundo – *subiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 57 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 53.4 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 88.7%

2- Nigéria

Economia - visão geral:

Rico em petróleo a Nigéria tem sido prejudicada pela instabilidade política, pela corrupção, pela infraestrutura inadequada e também pela má gestão macroeconômica, mas em 2008 começou a implementar reformas econômicas.

Os ex-governantes militares da Nigéria não conseguiram diversificar a economia, sendo excessiva sua dependência do setor de petróleo de capital intensivo, que fornece 95% das receitas em divisas e cerca de 80% das receitas orçamentais.

Após a assinatura de um contrato com FMI em agosto de 2000, a Nigéria fez um acordo de reestruturação da dívida do Clube de Paris e recebeu um crédito de US $ 1 bilhão do FMI, ambos voltados para reformas econômicas.

A Nigéria retirou-se do programa do FMI em abril de 2002, depois de não conseguir atender as metas das despesas públicas e as metas para a taxa de câmbio, tornando-se inelegível para o perdão da dívida adicional do Clube de Paris.

Em novembro de 2005, Abuja ganhou aprovação do Clube Paris para um acordo de redução da dívida, que eliminou 18 bilhões de dólares da dívida em troca de US $ 12 bilhões em pagamentos - um pacote total de US $ 30 bilhões de dívida externa total da Nigéria de $ 37.000.000.000.

Desde 2008, o governo começou a mostrar a vontade política para implementar as reformas orientadas para o mercado pedidas pelo FMI, como a modernização do sistema bancário, controle da inflação, bloqueando as reivindicações salariais excessivas e resolver as disputas regionais sobre a distribuição dos lucros da indústria do petróleo.

O PIB subiu fortemente em 2007-10 por aumentarem as exportações de petróleo e devido aos altos preços mundial do petróleo em 2010.

Presidente JONATHAN estabeleceu uma equipe econômica, que inclui membros experientes e de boa reputação e anunciou planos para aumentar a transparência, diversificar o crescimento econômico e melhorar a gestão fiscal. A falta de infraestrutura e a lenta implementação das reformas são os principais entraves para o crescimento. O governo está trabalhando para o desenvolvimento de parcerias público-privadas mais fortes para as estradas, agricultura e energia.

O setor financeiro da Nigéria foi prejudicado pela crise financeira e econômica global, mas o diretor do Banco Central tem tomado medidas para reestruturar e fortalecer o setor para incluir a impor requisitos mínimos de capital mais elevados obrigatórios.

.

Características Econômicas:

PIB: 2º PIB da África (US$ 262.605.908.770,00 – 35º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu três posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 70%
indústria: 10%
serviços: 20% (1999 estimado)

Agricultura - produtos : cacau, amendoim, algodão, óleo de palma, milho, arroz, milheto, sorgo (milho), mandioca (tapioca), inhame, borracha, bovinos, ovinos, caprinos, suínos, madeira, peixe.

Indústrias : petróleo bruto, carvão, estanho, columbita, produtos de borracha, madeira, couros e peles, têxteis, cimento e outros materiais de construção, produtos alimentícios, calçados, produtos químicos, fertilizantes, impressão, cerâmica, aço.

Exportações - commodities : petróleo e produtos petrolíferos (95%), cacau, borracha.

Importações - commodities : máquinas, produtos químicos, equipamentos de transporte, produtos manufaturados, alimentos e animais vivos.

Características Sociais:

IDH (2012): Baixo - 0,471 (153º no mundo - *subiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 143 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 52.3 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 61.3%

3- Egito

Economia - visão geral:

Ocupando o canto nordeste do continente Africano, o Egito é cortada pelo altamente fértil vale do Nilo, onde a atividade econômica mais ocorre. A economia do Egito era altamente centralizado durante o governo do ex-presidente Gamal Abdel Nasser, mas abriu-se consideravelmente a partir do ex-presidente Anwar el-Sadat e atual presidente Mohamed Hosni Mubarak.

O Cairo entre 2004-2008 implementou agressivamente reformas econômicas para atrair investimentos estrangeiros e facilitar o crescimento do PIB.

Apesar dos níveis relativamente altos de crescimento econômico nos últimos anos, as condições de vida para a média egípcia permaneceu pobre e contribuíram para o descontentamento público. Após a agitação que irrompeu em janeiro de 2011, o Governo egípcio voltou atrás nas reformas econômicas, aumentando drasticamente os gastos sociais para enfrentar a insatisfação do público, mas a incerteza política, ao mesmo tempo causou o crescimento econômico desacelerar significativamente, reduzindo a receita do governo.

O turismo, indústria e construção estão entre os setores mais atingidos da economia egípcia, e o crescimento econômico deverá manter-se lento durante os próximos anos.

O governo sacou reservas cambiais de mais de 50% em 2011 e 2012 para apoiar a libra egípcia e a escassez de ajuda financeira externa - como resultado de negociações infrutíferas com o Fundo Monetário Internacional, mais de um contrato de empréstimo de bilhões de dólares tem se arrastado mais de 20 meses - pode precipitar crises fiscais e da balança de pagamentos em 2013.

Características Econômicas:

PIB: 3º PIB da África (US$ 257.285.845.358,00 – 36º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu seis posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 32%
indústria: 17%
serviços: 51% (2001 estimado)

Agricultura - produtos : algodão, arroz, milho, trigo, feijão, frutas, legumes, gado bovino, búfalos, ovinos, caprinos.

Indústrias : têxteis, processamento de alimentos, turismo, produtos químicos, produtos farmacêuticos, hidrocarbonetos, construção, cimento, metais, manufaturas leves.

Exportações - commodities : petróleo bruto e produtos petrolíferos, algodão, têxteis, produtos de metal, produtos químicos, alimentos processados.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos, alimentos, produtos químicos, produtos de madeira, combustíveis.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,662 (112º no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 22 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 73.5 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 72.0%

4- Argélia

Economia - visão geral:

A economia da Argélia continua sendo dominada pelo Estado, uma herança do modelo de desenvolvimento do país socialista pós-independência. Nos últimos anos, o Governo argelino suspendeu a privatização das indústrias estatais e as restrições impostas às importações e o envolvimento estrangeiro em sua economia.

Os hidrocarbonetos têm sido a espinha dorsal da economia do país, respondendo por cerca de 60% das receitas orçamentais, por 30% do PIB e por mais de 95% das receitas de exportação. A Argélia tem a oitava maior reserva de gás natural do mundo e é a quarta maior exportadora de gás. Ela ocupa o rank de 16º lugar em reservas de petróleo.

Fortes receitas das exportações de hidrocarbonetos trouxeram Argélia relativa estabilidade macroeconômica, com reservas cambiais se aproximam 200.000.000.000 dólares e um grande fundo de estabilização do orçamento disponível para tocar. Além disso, a dívida externa da Argélia é extremamente baixo, de cerca de 2% do PIB. No entanto, a Argélia tem lutado para desenvolver indústrias não-hidrocarbonetos por causa de uma regulamentação pesada e uma ênfase no crescimento do estado.

Os esforços do governo têm contribuído pouco para reduzir as elevadas taxas de desemprego juvenil ou para enfrentar a escassez de habitação. A onda de protestos econômicos em fevereiro e março de 2011 levou o Governo argelino para oferecer mais de US $ 23 bilhões em subvenções públicas e retroativos de salários e aumento de benefícios, ações que continuam pesando sobre as finanças públicas.

Desafios econômicos de longo prazo incluem a diversificação da economia para minimizar sua dependência das exportações de hidrocarbonetos, reforçando o setor privado, atraindo investimento estrangeiro e criar empregos suficientes para os argelinos mais jovens.

Características Econômicas:

PIB: 4º PIB da África (US$ 207.955.103.846,00 – 44º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu quatro posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação :

agricultura:	14%
indústria:	13.4%
construção e obras públicas:	10%
comércio:	14,6%
governo:	32%
Outros:	16% (2003 estimado)

Agricultura - produtos : trigo, cevada, aveia, uva, azeitona, frutas cítricas, fruta, ovinos, bovinos.
Indústrias : petróleo, gás natural, indústrias leves, mineração, elétrica, petroquímica, processamento de alimentos.
Exportações - commodities : petróleo, gás natural, e produtos de petróleo (97%).
Importações - commodities : bens de capital, alimentos, bens de consumo.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,713 (93º no mundo – *subiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011*).
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 36 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 73.4 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 72.6%

5- Angola

Economia - visão geral:

A elevada taxa de crescimento de Angola nos últimos anos foi impulsionada pela alta dos preços internacionais do seu petróleo. Angola tornou-se membro da OPEP no final de 2006 e no final de 2007 foi atribuída uma quota de produção de 1,9 milhões de barris por dia, um pouco menos do que os 2 a 2.500.000 barris/dia que o governo queria.

A produção de petróleo e suas atividades de apoio contribuem com cerca de 85% do PIB do país. As exportações de diamantes contribuem com um adicional de 5%.
A agricultura de subsistência fornece o principal meio de vida para a maioria da população, mas a metade dos alimentos do país ainda é importada. A produção de petróleo aumentou num crescimento médio superior a 15% ao ano, de 2004 a 2008.

Um boom de reconstrução pós-guerra e reassentamento de pessoas deslocadas tem levado a altas taxas de crescimento na construção civil e na agricultura também.
Grande parte da infraestrutura do país ainda está danificada ou pouco desenvolvida devido a guerra civil que durou 27 anos. Minas terrestres deixadas pela guerra ainda estragam o campo, mesmo depois que a paz foi estabelecida após a morte do líder rebelde Jonas Savimbi, em Fevereiro de 2002.

Desde 2005, o governo tem usado bilhões de dólares em linhas de crédito da China, Brasil, Portugal, Alemanha, Espanha, e da UE para reconstruir a infraestrutura pública de Angola. A recessão global temporariamente paralisou o crescimento econômico. Os preços mais baixos do petróleo e do diamante durante a recessão global levou a uma contração do PIB em 2009 e muitos projetos de construção parou porque Luanda acumulou US $ 9 bilhões em dívidas com as empresas de construção estrangeiras quando a receita do governo caiu em 2008 e 2009.

Angola abandonou sua paridade cambial em 2009 e em novembro de 2009 foi assinado um acordo com o FMI para o empréstimo de US$ 1,4 bilhões para reconstruir as reservas internacionais. Embora a inflação ao consumidor caiu de 325% em 2000 para menos de 10% em 2012. Os preços do petróleo ajudaram a transformar Angola um déficit orçamental de 8,6% do PIB em 2009 para um excedente de 12% do PIB em 2012.

Corrupção, especialmente nos setores extrativos, é também um grande desafio.

Características Econômicas:

PIB: 5º PIB da África (US$ 114.197.143.594,00 – 53º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu seis posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 85%
indústria e serviços: 15% (2003 estimado)

Agricultura - produtos : banana, cana de açúcar, café, sisal, milho, algodão, mandioca (tapioca), fumo, hortaliças, banana, gado, produtos florestais, peixe.

Indústrias : petróleo bruto, diamantes, produtos petrolíferos refinados, café, sisal, peixe e produtos de peixe, madeira, algodão.

Exportações - commodities : petróleo bruto, diamantes, produtos petrolíferos refinados, café, sisal, peixe e produtos de peixe, madeira, algodão.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos elétricos, veículos e peças sobressalentes, medicamentos, alimentos, têxteis, bens militares.

Características Sociais:

IDH (2012): Baixo - 0,508 (148º no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 161 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 51.5 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 70.1%

6- Marrocos

Economia - visão geral:

Um dos benefícios da economia de mercado do Marrocos é o seu relativamente baixo custo da mão de obra e a proximidade com a Europa, o que ajuda as áreas chave da economia, como a agricultura, a manufatura leve, o turismo e remessas dinheiro do estrangeiro.

Na década de 1980 o Marrocos era um país altamente endividado antes de prosseguir com as medidas de austeridade e reformas pró-mercado, supervisionados pelo FMI.

Desde que assumiu o trono em 1999, o rei Mohammed VI presidiu uma economia estável marcado por um crescimento estável, baixa inflação e, gradualmente, queda do desemprego, apesar de uma má colheita e as dificuldades econômicas na Europa contribuiu para uma desaceleração econômica em 2012.

Estratégias de desenvolvimento industrial e melhorias de infraestrutura - mais visivelmente ilustrado por um novo porto e zona de livre comércio perto de Tânger - são as melhorias da competitividade de Marrocos. O país também pretende expandir sua capacidade de energia renovável, com o objetivo de tornar renovável de 40% da produção de eletricidade até 2020.

Setores chaves da economia incluem a agricultura, o turismo, os fosfatos, têxteis, vestuário e sub componentes. Para impulsionar as exportações, Marrocos firmaram um acordo bilateral de Livre Comércio com os Estados Unidos em 2006 e um acordo Status avançado com a União Europeia em 2008.

Apesar do progresso econômico do Marrocos, o país sofre com o elevado desemprego, da pobreza e do analfabetismo, especialmente nas áreas rurais. Em 2011 e 2012, os preços elevados de combustível - que é subsidiado e quase totalmente importada – pressionou o orçamento do governo e ampliou déficit em conta corrente do país.

Principais desafios econômicos para Marrocos incluem o programa de subsídio caro do governo, o combate à corrupção e reforma do sistema de ensino, e do Poder Judiciário.

Características Econômicas:

PIB: 6º PIB da África (US$ 96.729.450.169,00 – 55º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu cinco posições no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 44,6%
indústria: 19,8%
serviços: 35,5% (2006 estimado)

Agricultura - produtos : cevada, trigo, frutas cítricas, uva, azeitona, legumes, pecuária, vinho.

Indústrias : mineração e processamento de fosfato de rocha, processamento de alimentos, produtos de couro, têxteis, construção, energia, turismo.

Exportações - commodities : vestuário e têxteis, componentes elétricos, produtos químicos inorgânicos, transistores, minerais em bruto, incluindo fertilizantes (fosfatos), produtos de petróleo, frutas cítricas, vegetais, peixes.

Importações - commodities : petróleo cru, produtos têxteis, equipamentos de telecomunicações, trigo, gás e eletricidade, transistores, plásticos.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,591 (130º no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 36 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 72.4 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 56.1%

7- Sudão

Economia - visão geral:

O Sudão é um país extremamente pobre que teve de lidar com os conflitos sociais, guerra civil, e a secessão do Sudão do Sul em julho de 2011 - a região do país que havia sido responsável por cerca de três quartos da antiga produção total de petróleo do Sudão.

O setor petrolífero tinha conduzido grande parte do crescimento do PIB do Sudão desde que começou a exportar petróleo em 1999. Por quase uma década, a economia cresceu a reboque do aumento na produção de petróleo, dos elevados preços do petróleo e dos fluxos significativos de investimento estrangeiro direto.

Após a secessão do Sudão do Sul, o Sudão tem se esforçado para manter a estabilidade econômica, porque os ganhos do petróleo agora fornece uma parcela muito menor das necessidade de divisas e receitas orçamentais do país. O Sudão está tentando gerar novas fontes de receita, como de mineração de ouro, durante a realização de um programa de austeridade para reduzir os gastos.

A produção agrícola continua a empregar 80% da força de trabalho. O país introduziu uma nova moeda, ainda chamado a libra sudanesa, após a secessão do Sudão do Sul, mas o valor da moeda caiu desde a sua introdução. Cartum desvalorizou formalmente a moeda em junho de 2012, quando implantou as medidas de austeridade que incluem os subsídios aos combustíveis gradualmente revogados. O Sudão também enfrenta o aumento da inflação, que atingiu 47% em uma base anual, em novembro de 2012.

Conflitos em curso no sul dos estados Kordofan, Darfur, Nilo Azul, a falta de infraestrutura básica em grandes áreas, e a dependência por grande parte da população da agricultura de subsistência garante que grande parte da população continuará igual ou inferior à linha de pobreza para os próximos anos .

Características Econômicas:

PIB: 7º PIB da África (US$ 58.768.800.833,00 – 63º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 80%
indústria: 7%
serviços: 13% (1998 estimado)

Agricultura - produtos : algodão, amendoim, sorgo, painço(cereal), trigo, goma-arábica, cana de açúcar, mandioca (tapioca), manga, mamão, banana, batata-doce, gergelim, gado, ovelha.

Indústrias : óleo, descaroçamento de algodão, têxteis, cimento, óleos comestíveis, açúcar, destilação de sabão, calçado, refino de petróleo, produtos farmacêuticos, armamentos, automóvel / montagem de caminhão leve.

Exportações - commodities : petróleo e produtos petrolíferos; algodão, gergelim, pecuária, amendoim, goma arábica, açúcar.

Importações - commodities : alimentos, produtos manufaturados, material de refinaria e de transporte, remédios e produtos químicos, têxteis, trigo.

Características Sociais:

IDH (2012): Baixo - 0,414 (171º no mundo – *caiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 103 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 61.8 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 71.1%

8- Tunísia

Economia - visão geral:

A diversificada economia da Tunísia, orientada para o mercado tem sido citada como uma história de sucesso na África e no Oriente Médio, mas enfrentou uma série de desafios durante a transição política em curso no país.

Após uma experiência malfadada com políticas econômicas socialistas na década de 1960, a Tunísia embarcou em uma estratégia de sucesso focada em reforçar as exportações, investimento estrangeiro e o turismo, os quais se tornaram fundamentais para a economia do país. As exportações principais incluem agora têxteis e vestuário, produtos alimentícios, produtos de petróleo, produtos químicos, e fosfatos, com cerca de 80% das exportações com destino ao principal parceiro econômico da Tunísia, a União Europeia.

A estratégia liberal da Tunísia, juntamente com investimentos em educação e infraestrutura, alimentou décadas de crescimento anual do PIB de 4-5% e melhorou a qualidade de vida. O ex-presidente Zine el Abidine Ben Ali(1987-2011) continuou essas políticas, mas como no seu reinado avançava o nepotismo e a corrupção, foi frustrado o desempenho econômico e o desemprego aumentou entre crescentes fileiras de graduados universitários do país.

Estas queixas contribuiu para queda de Ben Ali em janeiro de 2011, e lançando a economia do país numa queda vertiginosa, com o turismo e os investimentos diminuindo drasticamente. À medida que a economia se recupera, o governo da Tunísia enfrenta desafios para tranquilizar empresas e investidores, mantendo o orçamento e déficits em conta corrente sob controle, escorar sistema financeiro do país, derrubando o desemprego elevado e a redução das disparidades econômicas entre a região do litoral mais desenvolvido e o interior empobrecido.

Características Econômicas:

PIB: 8º PIB da África (US$ 45.662.043.358,00 – 70º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu cinco posições no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 18,3%
indústria: 31,9%
serviços: 49,8% (2009 estimado)

Agricultura - produtos : azeitona, azeite de oliva, grãos, tomate, frutas cítricas, beterraba, tâmara, amêndoa, carne, produtos lácteos.

Indústrias : petróleo, mineração (principalmente de fosfato e minério de ferro), turismo, têxteis, calçados, agro negócio, bebidas.

Exportações - commodities : roupas, produtos semi acabados e produtos têxteis, produtos agrícolas, produtos mecânicos, fosfatos e produtos químicos, hidrocarbonetos, equipamentos elétricos.

Importações - commodities : têxteis, máquinas e equipamentos, hidrocarbonetos, produtos químicos, produtos alimentares.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,712 (94º no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*).
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 16 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 74.7 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 77.6%

9- Etiópia

Economia - visão geral:

A economia da Etiópia é baseada na agricultura, que responde por 46% do PIB e 85% do emprego total. O café tem sido uma das principais culturas de exportação. O setor agrícola sofre com práticas de cultivos pobres e secas frequentes, mas os recentes esforços conjuntos por parte do Governo da Etiópia e os doadores têm fortalecido resiliência agrícola da Etiópia, contribuindo para a redução no número de etíopes ameaçados de fome.

Os setores bancário, de seguros e de microcrédito são restritos a investidores nacionais, mas a Etiópia tem atraído investimento estrangeiro significativo no setor dos têxteis, couro, agricultura comercial e de manufatura. Sob a constituição da Etiópia, o Estado possui toda a terra e fornece arrendamentos a longo prazo para os inquilinos. Certificados de uso da terra estão agora sendo emitidos em algumas áreas para que os inquilinos tenha direitos mais reconhecido pela ocupação contínua e, consequentemente, fazer mais esforços concentrados para melhorar os arrendamentos.

Enquanto o crescimento do PIB manteve-se elevado, a renda per capita está entre as mais baixas do mundo. A economia da Etiópia continua com seu crescimento liderado pelo Estado e Plano de Transformação sob sua nova liderança após a morte do primeiro-ministro MELE. O plano econômico de cinco anos alcançou altos índices de crescimento de um dígito por meio da expansão de infraestrutura liderado pelo governo e pelo desenvolvimento da agricultura comercial.

A Etiópia em 2013 tem planos para continuar a construção da sua Grande Barragem Renascimento no Nilo, esforço multibilionário controverso para desenvolver energia elétrica para consumo interno e exportação.

Características Econômicas:

PIB: 9º PIB da África (US$ 43.133.073.100,00 – 74º no mundo – 2012)
Subiu duas posições regional, onze posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 85%
indústria: 5%
serviços: 10% (2009 estimado)

Agricultura - produtos : cereais, leguminosas, oleaginosas, café, algodão, cana de açúcar, batata, khat, flores de corte; couros bovinos, ovinos, caprinos, peixes.

Indústrias : processamento de alimentos, bebidas, têxtil, couro, produtos químicos, processamento de metais, cimento.

Exportações - commodities : café, khat, ouro, produtos de couro, animais vivos, sementes oleaginosas.

Importações - commodities : produtos alimentícios e animais vivos, petróleo e petróleo, produtos químicos, máquinas, veículos automóveis, cereais, têxteis.

Características Sociais:

IDH (2012): Baixo - 0,396 (173º no mundo - *subiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 106 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 59.7 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 39.0 %

10- Gana

Economia - visão geral:

A economia de Gana foi reforçada por um quarto de século de gestão relativamente sólida, um ambiente de negócios competitivo e reduções sustentadas nos níveis de pobreza.

Gana é bem dotada de recursos naturais e agricultura que são responsáveis por cerca de um quarto do PIB e emprega mais de metade da força de trabalho, principalmente pequenos proprietários. O setor de serviços responde por 50% do PIB. O ouro, a produção de cacau e as remessas individuais são as principais fontes de divisas. A produção de petróleo de Gana, no campo oceânico de Jubilee começou em meados de dezembro de 2010 e é esperado para impulsionar o crescimento econômico.

O Presidente Mahama enfrenta desafios na gestão de novas receitas do petróleo, mantendo a disciplina fiscal e resistindo à acumulação de dívida. As reservas de petróleo estimadas saltou para cerca de 700 milhões de barris. O país assinou um Compact Millennium Challenge Corporation (MCC) em 2006, que tem como objetivo ajudar na transformação do setor agrícola de Gana.

Gana optou pelo alívio da dívida ao abrigo do programa dos Países Pobres Altamente Endividados (HIPC), em 2002, e também está se beneficiando da Iniciativa de Alívio da Dívida Multilateral, que entrou em vigor em 2006. Em 2009, Gana assinou o acordo de Redução da Pobreza de três anos e Crescimento com o FMI para melhorar a estabilidade macroeconômica, a competitividade do setor privado, o desenvolvimento de recursos humanos e da boa governancia e responsabilidade cívica.

Gestão macroeconômica sólida, juntamente com os preços mais altos para o petróleo, ouro e, cacau ajudou a sustentar o crescimento elevado do PIB em 2008-12.

Características Econômicas:

PIB: 10º PIB da África (US$ 40.710.447.429,00 – 77º no mundo – 2012)
Caiu uma posição regional, subiu quatro posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 56%
indústria: 15%
serviços: 29% (2005 estimado)

Agricultura - produtos : cacau, arroz, mandioca (tapioca), amendoim, milho, nozes de carité, Banana, madeira.

Indústrias : mineração, manufatura leve, madeireira, fundição de alumínio, processamento de alimentos, cimento, pequena construção naval comercial.

Exportações - commodities : ouro, cacau, madeira, atum, bauxita, alumínio, minério de manganês, diamantes, horticultura.

Importações - commodities : bens de capital, petróleo, produtos alimentares.

Características Sociais:

IDH (2012): Baixo - 0,558 (135º no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*).

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 74 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 64.6 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 67.3%

Principais Características Socioeconômicas dos 10 Países com as Melhores Economias* da Ásia - 2012

*Classificação baseada no valor do produto interno bruto (PIB) do país, segundo os dados do Banco Mundial.

Fonte imagem: https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%C3%81SIA&um=1&ie=UTF-8&tbm=isch&source=

1- República Popular da China

Economia - visão geral:

A economia da República Popular da China desde o final de 1970 mudou de um sistema fechado e centralizada para uma economia mais orientada para o mercado, que desempenha um papel importante na economia global, tornando-se em 2010, o maior país exportador do mundo.

As reformas começaram com a eliminação progressiva da agricultura coletivizada e se expandiu para incluir a liberalização gradual dos preços, a descentralização fiscal, o aumento da autonomia das empresas estatais, a criação de um sistema bancário diversificado, o desenvolvimento dos mercados de ações, crescimento rápido do setor privado e abertura ao comércio e investimento do exterior.

A China implementou reformas em geral de uma forma gradual. Nos últimos anos o país renovou o seu apoio para as empresas estatais em setores que considera importantes para a "segurança econômica", procurando explicitamente torna-las globalmente competitivas.

Depois de manter sua moeda fortemente ligada ao dólar americano durante anos, em julho de 2005 a China valorizou sua moeda em 2,1% contra o dólar e mudou para um sistema de taxa de câmbio que faz referência a uma cesta de moedas. A partir de meados de 2005 até o final de 2008 a valorização acumulada do yuan em relação ao dólar foi mais de 20%, mas a taxa de câmbio permaneceu praticamente atrelada ao dólar desde o início da crise financeira global até junho de 2010, quando Beijing permitiu a retomada de uma gradual depreciação.

A reestruturação da economia e os ganhos de eficiência resultantes contribuíram para um aumento de dez vezes no PIB desde 1978. Medido com base na paridade do poder de compra (PPC), que ajusta as diferenças de preços, a China em 2010 situou-se como a segunda maior economia do mundo, ficando depois dos EUA, tendo ultrapassado o Japão em 2001. Os valores em dólares da produção agrícola e industrial da China superaram os dos EUA, embora a China ficou em segundo para os EUA no valor de serviços que produziu. Ainda assim, a renda per capita do país está abaixo da média mundial.

O governo chinês enfrenta inúmeros desafios de desenvolvimento econômico, incluindo: (a) reduzir a sua alta taxa de poupança doméstica e, correspondentemente baixar a demanda interna, (b) manter o crescimento do emprego adequada para dezenas de milhões de migrantes e os novos operadores da força de trabalho, (c) reduzir a corrupção e outros crimes econômicos, e (d) conter os danos ambientais e conflitos sociais relacionados com a rápida transformação da economia.

O desenvolvimento econômico tem progredido mais nas províncias costeiras do que no interior e cerca de 200 milhões de trabalhadores rurais e seus dependentes foram realocados para áreas urbanas em busca de trabalho.

Uma consequência demográfica da política do "filho único" é que a China é hoje um dos países em mais rápido envelhecimento do mundo. A deterioração do ambiente - especificamente a poluição do ar, erosão do solo e a diminuição constante dos lençóis de água, especialmente no norte do país - é outro problema a longo prazo.

A China continua a perder terra arável devido à erosão e ao desenvolvimento econômico. O governo chinês está buscando aumentar a capacidade de produção de energia a partir de outras fontes que não o carvão e o petróleo, com foco no desenvolvimento da energia nuclear e outras alternativas.

Em 2010-11, a China enfrentou uma inflação elevada, resultado, em grande parte, de seu programa de estímulo alimentada pelo crédito. Algumas medidas de aperto parecem ter controlado a inflação, mas o crescimento do PIB, consequentemente, diminuiu para menos de 8% para 2012.

Uma desaceleração econômica na Europa contribuiu para a da China, e espera-se arrastar ainda mais o crescimento chinês em 2013. Excesso de dívida a partir do programa de estímulo, especialmente entre os governos locais.

O 12º Plano Quinquenal do Governo, aprovada em março de 2011, enfatiza a continuação das reformas econômicas e da necessidade de aumentar o consumo interno, a fim de tornar a economia menos dependente das exportações no futuro. No entanto, a China tem feito progressos apenas marginal em direção a esses objetivos de reequilíbrio.

Características Econômicas:

PIB: 1º PIB da Ásia (US$ 8.227.102.629.831,00 - 2º do mundo – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 34,8%
indústria: 29,5%
serviços: 35.7% (2011 estimado)

Agricultura - produtos : líder mundial no valor bruto da produção agrícola; arroz, trigo, batata, milho, amendoim, chá, cevada, maçã, algodão, sementes oleaginosas; carne suína, peixe.

Indústrias : líder mundial no valor bruto da produção industrial, mineração e processamento de minérios, ferro, aço, alumínio e outros metais, carvão, construção de máquinas, armamentos, têxteis e vestuário, petróleo, cimento, produtos químicos, fertilizantes, produtos de consumo, incluindo calçados, brinquedos e eletrônica, processamento de alimentos, equipamentos de transporte, incluindo automóveis, vagões de trem e locomotivas, navios e aeronaves, equipamentos de telecomunicações, veículos lançadores, satélites espaciais comerciais.

Exportações - commodities : maquinaria elétrica e outros, incluindo equipamentos de processamento de dados, vestuário, têxteis, ferro e aço, equipamentos ópticos e médicos.

Importações - commodities : maquinaria elétrica e outros, petróleo e combustíveis minerais, máquinas, material óptico e médicos, minérios metálicos, plásticos, produtos químicos orgânicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,699 (101º no mundo) – *Manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 18 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 73.7 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 94.3%

2- Japão

Economia - visão geral:

Nos anos seguintes a Segunda Guerra Mundial, fatores tais como: cooperação entre governo e indústria, um forte trabalho ético, o domínio de alta tecnologia e uma alocação relativamente pequena em gastos militares (1% do PIB) ajudou o Japão a desenvolver uma economia tecnologicamente avançada.

Duas características notáveis da economia do pós-guerra foram as estruturas próximas entrelaçadas de fabricantes, fornecedores e distribuidores, conhecidos como keiretsu e a garantia de emprego vitalício para uma parcela substancial da força de trabalho urbana. Ambos os recursos estão agora sofrendo erosão sob a dupla pressão da concorrência global e da mudança demográfica nacional.

O setor industrial do Japão é fortemente dependente da importação de matérias-primas e combustíveis. Um minúsculo setor agrícola que é altamente subsidiada e protegida, estando o rendimento das suas plantações entre os mais altos do mundo. Geralmente autossuficiente em arroz, o Japão importa cerca de 60% de seus alimentos em termos de base calórica. O país mantém uma das maiores frotas do mundo de pesca e é responsável por quase 15% da pesca global.

Por três décadas, o crescimento real econômico global foi espetacular – com uma média de 10% na década de 1960, uma média de 5% em 1970 e uma média de 4% em 1980. O crescimento desacelerou acentuadamente na década de 1990, com uma média de apenas 1,7%.

O estímulo de gastos do governo ajudou a economia a se recuperar no final de 2009 e 2010, mas a economia se contraiu novamente em 2011 como o grande terremoto de magnitude 9,0 e o tsunami que se seguiu março interrompeu a produção. A economia já recuperou grande parte nos dois anos desde o desastre, mas a reconstrução na região de Tohoku tem sido desigual.

O recém-eleito primeiro-ministro, Shinzo Abe, declarou a economia como prioridade de seu governo, ele prometeu reconsiderar o plano de seu predecessor para fechar permanentemente usinas nucleares e está buscando uma agenda revitalização econômica de estímulo fiscal e reforma regulamentar e disse que vai pressionar o Banco do Japão para afrouxar a política monetária.

Medido em paridade de poder aquisitivo (PPP) com base que ajusta as diferenças de preços, no Japão em 2012 ficou como a quarta maior economia do mundo, depois do segundo lugar, que a China ultrapassou o Japão em 2001 e, em terceiro lugar a Índia, que superou o Japão em 2012.

O novo governo vai continuar um longo debate sobre a reestruturação da economia e controlando enorme dívida pública do Japão, que ultrapassa 200% do PIB. Deflação, persistente dependência das exportações para impulsionar o crescimento e o envelhecimento e a diminuição da população são outros grandes desafios de longo prazo para a economia.

Características Econômicas:

PIB: 2º PIB da Ásia (US$ 5.959.718.262.199,00 - 3º do mundo – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 3,9%
indústria: 26.2%
serviços: 69.8% (2010 estimado)

Agricultura - produtos : arroz, beterraba, legumes, frutas, carne suína, aves, produtos lácteos, ovos, peixe.

Indústrias : entre os maiores produtores e mais avançados tecnologicamente do mundo de automóveis, equipamentos eletrônicos, máquinas, aço e metais não-ferrosos, navios, produtos químicos, têxteis, alimentos processados.

Exportações - commodities : equipamentos de transporte, automóveis, semicondutores, maquinaria elétrica, produtos químicos.
Importações - commodities : máquinas e equipamentos, combustíveis, alimentos, produtos químicos. têxteis, matérias-primas.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,912 (10º no mundo) – *Subiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*.
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 3 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 83.6 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

3- Federação Russa

Economia - visão geral:

A Federação Russa tem sofrido alterações significativas desde o colapso da União Soviética, deslocando-se de uma economia globalmente isolada, centralmente planificada, para uma economia mais baseada no mercado e globalmente integrada. Reformas econômicas na década de 1990 privatizou a maioria das indústrias, com exceções notáveis nos setores de energia e de defesa. A proteção dos direitos de propriedade é ainda fraca e o setor privado continua sujeita à pesada interferência do Estado.

A indústria russa é essencialmente dividida entre os produtores de commodities globalmente competitivos - em 2009 a Rússia era o maior exportador mundial de gás natural, o segundo maior exportador de petróleo e o terceiro maior exportador de aço e alumínio primário - e outras indústrias pesadas menos competitivas que permanecem dependentes do mercado interno russo. Esta dependência das exportações de commodities torna a Rússia vulnerável ao ciclo de "boom" e crise que seguem as oscilações de alta volatilidade nos preços das commodities globais.

O governo, desde 2007, embarcou num ambicioso programa para reduzir essa dependência e criar setores do país de alta tecnologia, mas tendo poucos resultados até agora. A economia tinha uma média de crescimento de 7% desde a crise financeira da Rússia 1998, resultando em uma duplicação da renda disponível e da emergência de uma classe média.

A economia russa, no entanto, foi uma das mais atingidas pela crise global 2008-09 na medida que os preços do petróleo despencaram e os créditos externos que os bancos russos e as empresas dependiam secaram.

De acordo com o Banco Mundial pacote anticrise do governo em 2008-09 foi de cerca de 6,7% do PIB. O declínio econômico ao fundo do poço, em meados de 2009, a economia voltou a crescer no terceiro trimestre de 2009. Os altos preços do petróleo impulsionado o crescimento da Rússia em 2011-12 e ajudou a Rússia a reduzir o déficit orçamentário herdado de 2008-09.

A Rússia reduziu o desemprego para uma baixa recorde e baixou as taxas de inflação abaixo de dois dígitos.

A Rússia aderiu à Organização Mundial do Comércio em 2012, o que irá reduzir as barreiras comerciais na Rússia para bens e serviços estrangeiros e ajudar os mercados externos abertos a bens e serviços russos. Ao mesmo tempo, a Rússia tem procurado consolidar os laços econômicos com países do antigo espaço soviético, através de uma união aduaneira com a Bielorrússia e o Cazaquistão e, nos próximos anos, através da criação de um novo bloco econômico, liderado pela Rússia, chamado União Econômica da Eurásia.

A Rússia tem tido dificuldade em atrair investimento estrangeiro direto e tem tido grandes saídas de capital nos últimos anos, levando a programas oficiais para melhorar a classificação internacional da Rússia para o clima de investimento. Adoção de uma nova regra fiscal do preço do petróleo com base em 2012 e de uma política cambial mais flexível da Rússia melhoraram sua capacidade de lidar com choques externos, incluindo os preços do petróleo voláteis.

Desafios de longo prazo da Rússia também incluem a diminuição da população ativa, a corrupção desenfreada e a falta de investimento em infraestrutura.

Características Econômicas:

PIB: 3º PIB da Ásia (US$ 2.014.774.938.342,00 - 8º do mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2012.

Força de trabalho - por ocupação: agricultura: 7.9%
indústria: 27.4%
serviços: 64.7% (2011)

Agricultura - produtos: cereais, beterraba, semente de girassol, vegetais, frutas, leite, carne.
Indústrias: indústrias de mineração e extração de carvão, petróleo, gás, produtos químicos e metais, construção de máquinas de laminadores de aeronaves de alto desempenho e veículos espaciais; indústrias de defesa, incluindo radar, a produção de mísseis e avançados componentes eletrônicos, construção naval, equipamentos de transporte rodoviária e ferroviária; equipamento de comunicações, máquinas agrícolas, tratores e equipamentos de construção; geração de energia elétrica e equipamentos de transmissão, instrumentos médicos e científicos; bens de consumo duráveis, têxteis, alimentos, artesanato.
Exportações - commodities : petróleo e produtos petrolíferos, gás natural, metais, madeira e produtos de madeira, produtos químicos e uma grande variedade de manufaturas civis e militares.
Importações - commodities : máquinas, veículos, produtos farmacêuticos, plásticos, produtos semi acabados de metal, carne, frutas e nozes, instrumentos de ótica e médicos, ferro, aço.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,788 (55º no mundo) – *Subiu onze posições e melhorou o índice em relação a 2011*.
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 12 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 69.1 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 99.6%

4- Índia

Economia - visão geral:

A Índia está se transformando em uma economia de mercado aberto, mas traços de seu passado de políticas autárquicas ainda permanecem. Liberalização econômica, incluindo a desregulamentação industrial, a privatização de empresas estatais e controles de redução sobre o comércio exterior e investimento, começaram no início de 1990 e tem servido para acelerar o crescimento do país, que tem uma média de mais de 7% ao ano desde 1997.

A economia diversificada da Índia abrange desde a agricultura tradicional em aldeias, a agricultura moderna, artesanato, uma ampla gama de indústrias modernas e uma infinidade de serviços. Pouco mais da metade da força de trabalho está na agricultura, mas os serviços são as principais fontes de crescimento econômico, sendo responsável por mais de metade da produção do país, com apenas um terço de sua força de trabalho.

A Índia tem se capitalizado baseado em sua grande população bem educada e de língua inglesa para se tornar um grande exportador de serviços de tecnologia da informação e produtores de software. Em 2010, a economia indiana se recuperou fortemente da crise financeira global - em grande parte por causa da forte demanda doméstica - e seu crescimento excedeu 8% ao ano em termos reais.

No entanto, o crescimento econômico da Índia começou a abrandar em 2011 por causa de uma desaceleração nos gastos do governo e um declínio no investimento, causada pelo pessimismo dos investidores sobre o compromisso do governo para novas reformas econômicas e sobre a situação global.

Os preços do petróleo elevados internacionais têm exacerbado as despesas de subsídios de combustível do governo, contribuindo para um déficit fiscal maior e um déficit em conta corrente piorando. No final de 2012, o governo indiano anunciou reformas e medidas adicionais de redução do déficit para reverter desaceleração da Índia, inclusive permitindo maiores níveis de participação estrangeira em investimento direto na economia.

As perspectivas de crescimento a médio prazo da Índia são positivas devido a uma população jovem e as baixa taxa de dependência, as poupanças saudáveis e as taxas de investimento e ao aumento da integração na economia global.

A Índia tem muitos desafios a longo prazo que ainda tem que resolver completamente, incluindo a pobreza, a corrupção, a violência e a discriminação contra as mulheres e meninas, uma ineficiente geração de energia e sistema de distribuição, execução ineficaz dos direitos de propriedade intelectual, décadas de contencioso civil, transporte inadequado e infraestrutura agrícola, limitadas oportunidades de emprego não-agrícola, disponibilidade inadequada de educação básica e superior de qualidade e acomodar a migração rural-urbana.

Características Econômicas:

PIB: 4º PIB da Ásia (US$ 1.841.717.371.770,00 - 10º do mundo – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 53%
indústria: 19%
serviços: 28% (2011 estimado)

Agricultura - produtos : arroz, trigo, oleaginosas, juta, algodão, chá, açúcar, lentilha, cebola, batata, produtos lácteos, ovinos, caprinos, aves, peixes.

Indústrias : têxteis, produtos químicos, processamento de alimentos, aço, equipamentos de transporte, cimento, mineração, petróleo, máquinas, software, produtos farmacêuticos.

Exportações - commodities : produtos de petróleo, pedras preciosas, ferro, máquinas e aço, produtos químicos, veículos, vestuário.

Importações - commodities : petróleo bruto, pedras preciosas, máquinas, fertilizantes, ferro e aço, produtos químicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,554 (136º no mundo) – *Caiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*.

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 63 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 65.8 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 62.8%

5- Coreia do Sul

Economia - visão geral:

A Coreia do Sul nas últimas quatro décadas demonstrou um crescimento incrível e integração global para se tornar uma economia de alta tecnologia industrializada. Na década de 1960, o PIB per capita era comparável com os níveis dos países mais pobres da África e da Ásia.

Em 2004, a Coréia do Sul se juntou ao clube das economias do mundo de trilhões de dólares, e atualmente é a 15ª maior economia do mundo. Inicialmente, um sistema de governo e de estreitos laços de negócios, incluindo crédito direcionado e restrições à importação, fez este sucesso possível.

O governo promoveu a importação de matérias-primas e tecnologia em detrimento de bens de consumo, e incentivou a poupança e o investimento em relação ao consumo. A crise financeira asiática de 1997-98 expôs fraquezas de longa data no modelo de desenvolvimento da Coreia do Sul, incluindo alta relação entre dívida/capital e o enorme endividamento externo de curto prazo. O PIB caiu de 6,9% em 1998, e depois se recuperou de 9% em 1999-2000.

A Coreia tem adotado numerosas reformas econômicas após a crise, incluindo uma maior abertura ao investimento estrangeiro e importações. O crescimento foi moderado em cerca de 4% ao ano entre 2003 e 2007.

As exportações da economia da Coreia foram duramente atingidas pela crise econômica mundial de 2008, mas rapidamente se recuperou nos anos seguintes, atingindo crescimento de 6,3% em 2010. O Acordo de Livre Comércio EUA-Coreia do Sul foi ratificado pelos dois governos em 2011 e entrou em vigor em março de 2012. Ao longo de 2012, a economia teve um crescimento lento por causa da lentidão do mercado nos Estados Unidos, da China, e da zona euro.

A nova administração em 2013, após a eleição presidencial de dezembro 2012, é provável que terá de enfrentar os desafios de equilibrar a forte dependência das exportações com o desenvolvimento de setores nacionais, tais como serviços.

Os desafios da economia sul-coreana de longo prazo incluem uma população em rápido envelhecimento, mercado de trabalho inflexível e forte dependência das exportações - que compreendem a metade do PIB.

Características Econômicas:

PIB: 5º PIB da Ásia (US$ 1.129.598.273.324,00 – 15º no mundo – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 6.2%
indústria: 23.8%
serviços: 70% (2012 estimado)

Agricultura - produtos : arroz, culturas de raízes, cevada, vegetais, frutas, gado, porco, galinha, leite, ovos, peixes.

Indústrias : eletrônica, telecomunicações, produção de automóveis, produtos químicos, construção naval, siderurgia.

Exportações - commodities : semicondutores, equipamentos de telecomunicações sem fio, automóveis, computadores, aço, navios, produtos petroquímicos.

Importações - commodities : máquinas, eletrônicos e equipamentos eletrônicos, petróleo, aço, equipamentos de transporte, produtos químicos orgânicos, plásticos.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,909 (12º no mundo) – *Subiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 5 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 80.7 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

6- Indonésia

Economia - visão geral:

A Indonésia, uma vasta nação poliglota, cresceu mais de 6% ao ano em 2010-12. O governo fez avanços econômicos sob o primeiro governo do presidente Yudhoyono (2004-09), introduzindo reformas significativas no setor financeiro, incluindo reformas fiscais e aduaneiras, o uso de títulos do Tesouro e do desenvolvimento do mercado de capitais e supervisão.

Durante a crise financeira global, Indonésia superou os seus vizinhos regionais e juntou-se a China e a Índia como os únicos membros do G20 a apresentarem crescimento em 2009. O governo tem promovido políticas fiscalmente conservadoras, resultando numa relação entre a dívida e o PIB de menos de 25%, um déficit fiscal abaixo de 3%, e as taxas historicamente baixas de inflação.

A Indonésia ainda luta com a pobreza e o desemprego, infraestrutura inadequada, a corrupção, um ambiente regulatório complexo e a desigual distribuição de recursos entre as regiões.

O governo em 2013 enfrenta o desafio contínuo de melhoria da infraestrutura insuficiente da Indonésia para remover os obstáculos ao crescimento econômico, conflitos trabalhistas sobre os salários e reduzir seu programa de subsídio aos combustíveis em face dos altos preços do petróleo.

Características Econômicas:

PIB: 6º PIB da Ásia (US$ 878.043.028.442,00 – 16º no mundo – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 38.9%
indústria: 22.2%
serviços: 47.9% (2012 estimado)

Agricultura - produtos : arroz, mandioca (tapioca), amendoim, borracha, cacau, café, óleo de palma, copra (polpa seca do coco), aves, carne bovina, carne suína, ovos.

Indústrias : petróleo e gás natural, têxteis, vestuário, calçado, cimento, mineração, fertilizantes químicos, madeira, borracha, alimentos, turismo.

Exportações - commodities : petróleo e gás, aparelhos elétricos, madeira, têxteis, borracha.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos, produtos químicos, combustíveis, produtos alimentares.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0.629 (121º no mundo) – *Subiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 35 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 69.8 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 92.6%

7- Turquia

Economia - visão geral:

A economia da Turquia está cada vez mais impulsionada por sua indústria e pelos setores de serviços, apesar de seu setor de agricultura tradicional ainda ser responsável por cerca de 30% do emprego no país. Um programa de privatização agressivo reduziu a participação estatal na indústria de base, bancos, transporte e comunicação e um quadro emergente da classe média de empresários está adicionando um dinamismo para a economia.

Os setores tradicionais da Turquia, têxtil e de roupas de vestuário, continuam a representar por um terço do emprego industrial, apesar de forte concorrência nos mercados internacionais, que resultou no fim do sistema de quotas global. Outros setores, nomeadamente a construção, o automotivo e as indústrias de eletrônicos, estão crescendo em importância e ultrapassaram o têxtil nas exportações do país.

O petróleo começou a fluir através do oleoduto Baku-Tbilisi-Ceyhan em maio de 2006, um marco importante que irá trazer até 1 milhão de barris por dia a partir do Mar Cáspio para o mercado. Vários gasodutos também estão sendo planejados para ajudar a transportar o gás da Ásia Central para a Europa através da Turquia, o que ajudará a dependência da Turquia das importações de energia no longo prazo.

Após a Turquia ter experimentado uma grave crise financeira em 2001, Ancara adotou reformas financeiras e fiscais, como parte de um programa do FMI. As reformas fortaleceram os fundamentos econômicos do país e marcou o início de uma era de forte crescimento - média de mais de 6% ao ano até 2009, quando as condições econômicas globais e política fiscal mais apertada desacelerou o crescimento para 4,7%, reduziu a inflação para 6,5% e reduziu a relação da dívida do setor público em relação ao PIB inferior a 50%.

Os bem regulados mercados financeiros e o sistema bancário enfrentaram a crise financeira global e o PIB recuperou fortemente para 7,3% em 2010, as exportações voltaram aos níveis normais após a recessão. A economia, no entanto, continua a sofrer com um alto déficit em conta corrente e permanece dependente de investimento voláteis de curto prazo para financiar o seu déficit comercial.

Novas reformas econômicas e judiciais e a perspectiva de vir a ser membro da UE, são esperadas para aumentar a atratividade da Turquia para os investidores estrangeiros. No entanto, o déficit da Turquia em conta corrente relativamente alto, a incerteza relacionada à elaboração de políticas e os desequilíbrios fiscais deixam a economia vulnerável a mudanças desestabilizadoras na confiança dos investidores.

Características Econômicas:

PIB: 7º PIB da Ásia (US$ 789.257.487.307,00 – 17º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 29.5%
indústria: 24.7%
serviços: 45.8% (2005)

Agricultura - produtos : tabaco, algodão, trigo, azeitona, beterraba, avelãs, pulse (vegetal), cítricos; gado.

Indústrias : têxteis, processamento de alimentos, automóveis, eletrônicos, mineração (carvão, cromato, boro, cobre), aço, petróleo, construção, papel, madeira.

Exportações - commodities : vestuário, alimentos, têxteis, manufaturas de metais, equipamentos de transporte.

Importações - commodities : máquinas, produtos químicos, produtos semi acabados, combustíveis, material de transporte.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,722 (90º no mundo) –*Subiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*.

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 18 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 74.2 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 90.8%

8- Arábia Saudita

Economia - visão geral:

A Arábia Saudita tem uma economia baseada no petróleo, com fortes controles governamentais nas suas mais importantes atividades econômicas. Possui cerca de 20% das reservas mundiais de petróleo comprovadas, classifica-se como o maior exportador de petróleo e desempenha um papel de liderança na OPEP. As contas do setor de petróleo representam cerca de 80% das receitas orçamentais, 45% do PIB e 90% das receitas de exportação.

A Arábia Saudita está incentivando o crescimento do setor privado, a fim de diversificar a sua economia e empregar mais cidadãos sauditas. Esforços de diversificação estão se concentrando em geração de energia, telecomunicações, exploração de gás natural e petroquímica.

Quase 6 milhões de trabalhadores estrangeiros desempenham um papel importante na economia da Arábia Saudita, especialmente nos setores de petróleo e de serviços, enquanto Riad está lutando para reduzir o desemprego entre os seus cidadãos nacionais. As autoridades sauditas estão especialmente focadas em empregar sua grande população de jovens, que geralmente não tem educação e habilidades técnicas necessárias para o setor privado.

Riad substancialmente impulsionou os gastos com treinamento e educação, mais recentemente, com a abertura da Universidade Rei Abdallah de Ciência e Tecnologia – a primeira universidade da Arábia Saudita co-educacional.

Como parte de seu esforço para atrair o investimento estrangeiro, a Arábia Saudita aderiu à OMC em dezembro de 2005, depois de muitos anos de negociações. O governo começou com a criação de seis "Cidades Econômicas" em diferentes regiões do país para promover o investimento estrangeiro e tem planos para gastar 373 bilhões de dólares entre 2010 e 2014, em projetos sociais de desenvolvimento e infraestrutura para promover o desenvolvimento econômico do país.

Características Econômicas:

PIB: 8º PIB da Ásia (US$ 711.049.600.000,00 - 19º no mundo - 2012).
Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 6.7%
indústria: 21.4%
serviços: 71.9% (2005 estimado)

Agricultura - produtos : cevada, trigo, tomate, melão, tâmaras, frutas cítricas; carneiro, galinhas, ovos, leite.

Indústrias : produção de petróleo, refino de petróleo, petroquímicos básicos, amônia, gases industriais, hidróxido de sódio (soda cáustica), cimento, fertilizantes, plásticos, metais, reparação naval comercial, reparação de aeronaves de aviação comercial, construção.

Exportações - commodities : petróleo e produtos petrolíferos (cerca de 90%).

Importações - commodities : máquinas e equipamentos, alimentos, produtos químicos, automóveis, têxteis.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,782 (57º no mundo) – *Caiu uma posição e o índice melhorou em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 18 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 74.1 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 86.6%

9- Emirados Árabes Unidos

Economia - visão geral:

Os Emirados Árabes Unidos tem uma economia aberta com uma alta renda per capita e um superávit comercial anual de tamanho considerável. Os esforços bem sucedidos na diversificação econômica do país reduziram a porção do PIB baseada nas exportações de óleo e de gás em 25%.

Desde a descoberta de petróleo nos Emirados Árabes Unidos a mais de 30 anos atrás, os Emirados Árabes Unidos passaram por uma profunda transformação de uma região empobrecida de pequenos principados no deserto, para um estado moderno com um alto padrão de vida.

O governo aumentou os gastos na criação de emprego e na expansão de infraestrutura e está abrindo utilitários para aumentar o envolvimento do setor privado. Em abril de 2004, os Emirados Árabes Unidos assinaram um Acordo de Comércio e Investimento com Washington e em novembro de 2004 concordaram em iniciar as negociações para um Acordo de Livre Comércio com os EUA, no entanto, essas negociações não avançaram.

As zonas de livre comércio no país – oferecendo 100% de direito de propriedade e zero de impostos - estão ajudando a atrair investidores estrangeiros. A crise financeira global, o crédito internacional apertado e a deflação dos preços dos ativos desacelerou o crescimento do PIB em 2010.

Autoridades dos EAU tentaram amenizar a crise, aumentando a despesa e aumentando a liquidez no setor bancário. A crise atingiu mais duramente Dubai, como foi muito exposta aos depreciados preços dos imóveis. Dubai não tinha dinheiro suficiente para satisfazer as obrigações de sua dívida, levando preocupação global sobre a sua solvência. Em dezembro de 2009 Dubai recebeu um empréstimo de 10.000 milhões de dólares adicionais a partir do emirado de Abu Dhabi.

A economia deverá continuar uma recuperação lenta. A dependência do petróleo, uma grande força de trabalho expatriada e as pressões inflacionárias crescentes são significativos desafios de longo prazo. O plano estratégico dos Emirados Árabes Unidos para os próximos anos, privilegia a diversificação e a criação mais oportunidades para os cidadãos através de uma melhor educação e mais emprego no setor privado.

Características Econômicas:

PIB: 9º PIB da Ásia (US$ 360.245.074.960,00 - 28º no mundo - 2011).
Seus dados econômicos ainda não foram atualizado no Banco Mundial.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 7%
indústria: 15%
serviços: 78% (2000 estimado)

Agricultura - produtos : tâmaras, legumes, melancias, aves, ovos, produtos lácteos, peixes.

Indústrias : petróleo e petroquímica, pescado, alumínio, cimento, fertilizantes, reparação naval comercial, materiais de construção, construção de barcos, artesanato, têxteis.

Exportações - commodities : petróleo bruto (45%), o gás natural, reexportações, peixe seco, tâmaras.

Importações - commodities: máquinas e equipamentos de transporte, produtos químicos, alimentos.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,818 (41º no mundo) – *Caiu 11 posições e seu índice piorou em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 7 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 76.7 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 90.0%

10- Tailandia

Economia - visão geral:

Com uma infraestrutura bem desenvolvida, uma economia de livre empresas, geralmente com políticas de pró-investimento e as indústrias de exportações fortes, a Tailândia teve um crescimento sólido entre 2000-2008 – com uma média de mais de 4% ao ano – dessa forma ela se recuperou da crise financeira asiática de 1997-98.

As exportações tailandesas – principalmente de máquinas e componentes eletrônicos, produtos agrícolas e joias - continuam a impulsionar a economia, responsável por mais de metade do PIB. A crise financeira global de 2008-09 que severamente cortou as exportações da Tailândia, provocando na maioria dos setores queda de dois dígitos. Em 2009, a economia contraiu 2,2%. Em 2010, a economia do país expandiu 7,8%, seu ritmo foi mais rápido desde 1995, as exportações se recuperaram.

No final de 2011 o crescimento foi interrompido pela inundação histórica nas áreas industriais em Bangcoc e suas cinco províncias vizinhas, incapacitando o setor manufatureiro. A indústria se recupera a partir do segundo trimestre de 2012 em diante, com o crescimento do PIB de 5,5% em 2012.

O Governo aprovou projetos de mitigação das cheias no valor de US $ 11,7 bilhões, que foi iniciado em 2012, para evitar danos econômicos semelhantes, e mais US $ 75 bilhões para infra-estrutura ao longo dos próximos sete anos, com um plano para começar em 2013.

Características Econômicas:

PIB: 10º PIB da Ásia (US$ 365.564.375.702,00 - 29º no mundo – 2012)
Manteve as posições regionais e no rank mundial, apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 38.2%
indústria: 13.6%
serviços: 48.2% (2011 estimado)

Agricultura - produtos : arroz, mandioca (tapioca), milho, borracha, cana, coco, soja.

Indústrias : turismo, têxteis e vestuário, processamento agrícola, bebidas, tabaco, cimento, manufaturas leves como joias e eletrodomésticos, computadores e peças, circuitos integrados, móveis, plásticos, automóveis e peças automotivas; segundo maior produtor mundial de tungstênio e o terceiro maior produtor de estanho.

Exportações - commodities : têxteis e calçado, produtos da pesca, arroz, borracha, joias, automóveis, computadores e aparelhos elétricos.

Importações - commodities : bens de capital, bens intermediários e matérias-primas, bens de consumo, combustíveis.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,690 (103º no mundo) – *Manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 13 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 74.3 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 93.5%

Principais Características Socioeconômicas dos 10 Países com as Melhores Economias* da Europa - 2012

*Classificação baseada no valor do produto interno bruto (PIB) do país, segundo os dados do Banco Mundial.

Fonte imagem: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/de/Europe_orthographic_Caucasus_Urals_boundary.svg/250px-Europe_orthographic_Caucasus_Urals_boundary.svg.png

1- Alemanha

Economia - visão geral:

A economia alemã é a maior da Europa – o país é um dos principais exportadores de máquinas, veículos, produtos químicos e equipamentos domésticos e tem os benefícios de possuir uma força de trabalho altamente qualificada.
Tal como os seus vizinhos da Europa Ocidental, a Alemanha enfrenta significativos desafios demográficos para o crescimento sustentado a longo prazo. Baixas taxas de fertilidade e declínio da imigração estão aumentando a pressão sobre o sistema nacional de assistência social que necessitam de reformas estruturais.

A modernização e integração da economia da Alemanha Oriental - onde o desemprego pode ultrapassar os 20% em alguns municípios - continua a ser um processo caro de longo prazo, com transferências anuais do oeste para leste no valor, apenas em 2008, de cerca de US $ 12 bilhões. Reformas iniciadas pelo governo do chanceler Gerhard Schroeder (1998-2005), consideradas necessárias para resolver o desemprego cronicamente alto e o crescimento médio baixo, contribuíram para um forte crescimento em 2006 e 2007 e para a queda do desemprego, que em 2008 atingiu 7,8%.

Esses avanços, assim como um governo subsidiado e o regime de trabalho com horas reduzidas, ajudam a explicar o aumento relativamente modesto do desemprego durante a recessão de 2008-09 - a mais profunda desde a Segunda Guerra Mundial - e sua diminuição para 6,5% em 2012.

O PIB contraiu 5,1% em 2009, mas cresceu 4,2% em 2010 e 3,0% em 2011, antes de mergulhar para 0,7% em 2012 - um reflexo da baixa despesa em investimento devido à incerteza induzida pela crise e pela diminuição da demanda para as exportações alemãs devido a recessão que atingiu os países periféricos.

Esforços de estímulo e estabilização iniciadas em 2008 e 2009 e cortes de impostos introduzidos no segundo mandato da chanceler Angela Merkel aumentou o déficit orçamentário total da Alemanha - incluindo governos federal, estadual e municipal - para 4,1% em 2010, mas os gastos mais lento e as receitas fiscais mais altas reduziu o déficit para 0,8% em 2011.

Em 2012, Alemanha atingiu um excedente orçamental de 0,1%. A emenda constitucional aprovada em 2009, impôs limites do governo federal para os déficits estruturais de não mais do que 0,35% do PIB por ano a partir de 2016, e esta meta já foi atingida em 2012.

Em 2014, o governo federal quer equilibrar o seu orçamento. Depois do desastre nuclear de Fukushima, em março de 2011 a chanceler Angela Merkel, anunciou em maio de 2011, que oito dos 17 reatores nucleares do país seriam fechados imediatamente e as plantas restantes iriam fechar até 2022. Alemanha espera substituir a energia nuclear com energia renovável. Antes do encerramento dos oito reatores, a Alemanha contou com a energia nuclear para 23% de sua capacidade de geração de energia elétrica e 46% de sua produção de eletricidade de base.

Características Econômicas:

PIB: 1º PIB da Europa (US$ 3.399.588.583.183,00 - 4º do mundo – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 1.6%
indústria: 24.6%
serviços: 73.8% (2011)

Agricultura - produtos : batata, trigo, cevada, beterraba sacarina, fruta, couve; aves, porcos, gado.

Indústrias : entre os maiores e mais avançados tecnologicamente produtores do mundo de: ferro, aço, carvão, cimento, produtos químicos, máquinas, veículos, ferramentas, eletrônicos, alimentos e bebidas, construção naval e têxteis.

Exportações - commodities : máquinas, veículos, produtos químicos, metais e manufaturados, alimentos, têxteis.
Importações - commodities : máquinas, veículos, produtos químicos, alimentos, têxteis, metais.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,920 (5º no mundo) – *Subiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011.*
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 4 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 80.6 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

2- França

Economia - visão geral:

A economia francesa é diversificada em todos os setores. O governo tem total ou parcialmente privatizado muitas grandes empresas, incluindo a Air France, France Telecom, Renault e Thales. No entanto, o governo mantém uma forte presença em alguns setores, principalmente de energia, transportes públicos e das indústrias de defesa.

Com pelo menos 79 milhões de turistas estrangeiros por ano, a França é o país mais visitado no mundo e mantém a terceira maior renda no mundo do turismo.

Os líderes da França continuam comprometidos com um capitalismo em que mantém a equidade social por meio de leis, políticas fiscais e de gastos sociais que reduzir a disparidade de renda e o impacto dos mercados livres na saúde e bem-estar público.

O PIB real da França contraiu 2,6% em 2009, mas recuperou-se um pouco em 2010 e 2011, antes de estagnação em 2012. A taxa de desemprego aumentou de 7,4% em 2008 para 10,3% em 2012. O desemprego entre os jovens subiu para 24,2% durante o terceiro trimestre de 2012 na França metropolitana. O crescimento menor do que o esperado e os elevados custos de desemprego tem acirrado as finanças públicas da França. O déficit orçamental aumentou acentuadamente a partir de 3,4% do PIB em 2008 para 7,5% do PIB em 2009, antes de melhorar, para 4,5% do PIB em 2012, enquanto a dívida pública da França subiu de 68% do PIB para 89% no mesmo período.

De acordo com o presidente Sarkozy, Paris implementou algumas medidas de austeridade para reduzir o déficit orçamental dentro do limite máximo da zona do euro de 3% em 2013 e para destacar o compromisso da França com a disciplina fiscal em um momento de intenso escrutínio da dívida da zona do euro no mercado financeiro.

O candidato do Partido Socialista, François Hollande, ganhou a eleição presidencial de maio de 2012, depois de defender políticas pró-crescimento econômico, a separação do depósito tradicional dos bancos que tomam empréstimos e atividades de negócios mais especulativos, aumentando as principais taxas de impostos corporativos e pessoais e a contratação de um adicional de 60 mil professores durante o seu mandato de cinco anos.

A tentativa do governo de introduzir um imposto de 75% sobre o patrimônio sobre o lucro maiores de um milhão de euros para dois anos foi derrubada pelo Conselho Constitucional francês em dezembro de 2012, porque se aplicava a indivíduos ao invés de famílias.

A França ratificou o tratado de estabilidade orçamental da UE em outubro de 2012 e o governo de Hollande tem mantido o compromisso da França para atingir a meta do déficit orçamental de 3% do PIB em 2013, mesmo em meio a sinais de que o crescimento econômico será menor do que a previsão do governo de 0,8%.

Apesar da estagnação do crescimento e desafios fiscais, os custos de empréstimos da França diminuiu durante o segundo semestre de 2012 para mínimos da era euro.

Características Econômicas:

PIB: 2º PIB da Europa (US$ 2.612.878.387.760,00 – 5º do mundo - 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial, apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 3,8%
indústria: 24,3%
serviços: 71,8% (2005)

Agricultura - produtos : trigo, cereais, beterraba, batata, uva de vinho; peixe; carne, produtos lácteos.

Indústrias : máquinas, produtos químicos, automóveis, metalurgia, aeronaves, aparelhos eletrônicos, têxteis, processamento de alimentos, turismo.

Exportações - commodities : máquinas e equipamentos de transporte, aviões, plásticos, produtos químicos, produtos farmacêuticos, ferro e aço, bebidas.
Importações - commodities : máquinas e equipamentos, veículos, petróleo, aviões, plásticos, produtos químicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,893 (20º no mundo) – *Manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*.
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 4 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 81.7 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

3- Reino Unido

Economia - visão geral:

O Reino Unido, um líder comercial e centro financeiro é a terceira maior economia da Europa, depois da Alemanha e da França. Ao longo das duas últimas décadas, o governo reduziu muito a propriedade pública e conteve o crescimento de programas de bem-estar social.

A agricultura é intensiva, altamente mecanizada e eficiente para os padrões europeus, produzindo cerca de 60% das necessidades alimentares com menos de 2% da força de trabalho.

O Reino Unido tem grandes fontes de carvão, gás natural e petróleo, mas as reservas de petróleo e gás natural estão em declínio e o Reino Unido tornou-se um importador de energia em 2005.

Os setores de serviços, principalmente bancários, seguros e serviços de negócios, somam a maior proporção do PIB, enquanto o setor indústria continua a diminuir em importância.

Depois de sair da recessão em 1992, a economia da Grã-Bretanha teve o registro do mais longo período de expansão, em que com o passar do tempo ultrapassou o da Europa Ocidental. Em 2008, no entanto, a crise financeira global atingiu fortemente a economia, particularmente, devido à importância de seu setor financeiro.

A queda brusca dos preços das casas, alto endividamento do consumidor, e à desaceleração econômica global agravaram os problemas econômicos da Grã-Bretanha, empurrando a economia para a recessão no segundo semestre de 2008 e que levou o então governo BROWN (Trabalho) para implementar uma série de medidas para estimular a economia e estabilizar os mercados financeiros, que incluem peças de nacionalização do sistema bancário, cortando temporariamente os impostos, suspendendo as regras de financiamento do setor público, e avançando os gastos públicos em projetos de capital.

Enfrentando crescentes déficits públicos e da dívida, em 2010, o governo de coalizão Cameron-led (entre Conservadores e Liberais Democratas) iniciou um programa de austeridade de cinco anos, que teve como objetivo reduzir o déficit orçamentário da Londres de mais de 10% do PIB em 2010 para cerca de 1% em 2015.

Em novembro de 2011, o Chanceler do Tesouro, George Osborne, anunciou medidas adicionais de austeridade até 2017 por causa do crescimento econômico mais lento do que o esperado e o impacto da crise da dívida da zona do euro. O governo CAMERON elevou o valor do imposto acrescentado de 17,5% para 20% em 2011. Ele se comprometeu a reduzir a taxa de IRC para 21% até 2014. O Banco da Inglaterra (BoE) implementou um programa de compra de ativos de até £ 375.000.000.000 (aproximadamente 605.000.000 mil dólares americanos) a partir de dezembro de 2012. Em tempos de crise econômica, o BoE coordena movimentos de taxas de juros com o Banco Central Europeu, mas a Grã-Bretanha permanece fora da União Econômica e Monetária (UEM).

Em 2012, a queda no consumo e do investimento empresarial moderada pesou sobre a economia. PIB caiu 0,1%, e o déficit orçamental manteve-se teimosamente alta de 7,7% do PIB. A dívida pública continuou a aumentar.

Características Econômicas:

PIB: 3º PIB da Europa (US$ 2.431.588.709.677,00 - 6º do mundo - 2012).
Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 1,4%
indústria: 18,2%
serviços: 80,4% (2006 estimado)

Agricultura - produtos : cereais, oleaginosas, batata, legumes, bovinos, ovinos, aves, peixes.
Indústrias : Máquinas e ferramentas, equipamentos de energia elétrica, equipamentos de automação, equipamentos ferroviários, construção naval, aeronaves, automóveis e partes, produtos eletrônicos e equipamentos de comunicação, metais, produtos químicos, carvão, petróleo, papel e produtos de papel, processamento de alimentos, têxteis, vestuário, outros bens de consumo.
Exportações - commodities : bens manufaturados, combustíveis, produtos químicos, alimentos, bebidas, fumo.
Importações - commodities : produtos manufaturados, máquinas, combustíveis, produtos alimentares.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,875 (26º no mundo) – *Subiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011.*
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 5 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 80.3 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

4- Itália

Economia - visão geral:

A Itália tem uma economia industrial diversificada, que é dividida por um norte industrial desenvolvido, dominado por empresas privadas e por um Sul agrícola menos desenvolvido, dependente de ações do governo, com elevada taxa de desemprego.

A economia italiana é impulsionada em grande parte pela fabricação de bens de consumo de alta qualidade produzidos por pequenas e médias empresas, muitas delas de propriedade familiar. A Itália também tem uma considerável economia informal, que segundo alguns cálculos está estimada em 15% do PIB. Essas atividades são mais comuns dentro da agricultura, construção civil e dos serviços.

A Itália é a terceira maior economia da zona do euro, mas a sua excepcionalmente elevada dívida pública e impedimentos estruturais ao crescimento tornaram-na vulnerável ao controle dos mercados financeiros. A dívida pública aumentou de forma constante desde 2007, chegando a 126% do PIB em 2012, e as preocupações dos investidores mais amplo sobre a crise da zona do euro, por vezes, têm causado custos de empréstimos sobre a dívida pública soberana para subir aos registros da era euro.

Durante o segundo semestre de 2011, o governo aprovou três pacotes de austeridade para reduzir seu déficit orçamentário e ajudar a reduzir os custos dos empréstimos. Estas medidas incluíram um aumento no imposto sobre valor agregado, as reformas das pensões e cortes na administração pública.

O governo também enfrenta a pressão dos investidores e parceiros europeus para sustentar seus recentes esforços para lidar com impedimentos estruturais de longa data da Itália para o crescimento, como as insuficiências do mercado de trabalho e à evasão fiscal generalizada.

Em 2012, o crescimento econômico e as condições do mercado de trabalho se deterioraram, com um crescimento de -2,3% e a taxa de desemprego subindo para quase 11%, com o desemprego entre os jovens em torno de 35%.

O governo tomou várias iniciativas de reformas destinadas a aumentar o crescimento econômico de longo prazo. O PIB da Itália agora está 7% abaixo do seu nível de 2007 antes da crise.

Características Econômicas:

PIB: 4º PIB da Europa (US$ 2.013.263.114.239,00 – 9º PIB do mundo - 2012)
Manteve a posição regional, caiu uma posição no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 3.9%
indústria: 28.3%
serviços: 67.8% (2011)

Agricultura - produtos : frutas, legumes, uva, batata, beterraba, soja, grãos, azeitona, carne, produtos lácteos, peixes.

Indústrias : turismo, máquinas, ferro e aço, produtos químicos, processamento de alimentos, têxteis, veículos, vestuário, calçado, cerâmica.

Exportações - commodities : produtos de engenharia, têxteis e vestuário, máquinas de produção, veículos, equipamentos de transporte, produtos químicos, alimentos, bebidas e fumo; minerais e metais não ferrosos.

Importações - commodities : produtos de engenharia, produtos químicos, equipamentos de transporte, produtos energéticos, minerais e metais não ferrosos, têxteis e vestuário, alimentos, bebidas e tabaco.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,881 (25º no mundo) – *Caiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011*.
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 4 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 82.0 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 98.9%

5- Espanha

Economia - visão geral:

Depois de quase 15 anos de crescimento do PIB acima da média, a economia espanhola começou a desacelerar no final de 2007 e entrou em uma recessão no segundo trimestre de 2008. O PIB contraiu 3,7% em 2009, encerrando uma tendência de crescimento de 16 anos, e por outro de 0,3% em 2010, o PIB cresceu 0,4% em 2011, antes de contrair 1,4% em 2012.

A economia mais uma vez caiu em recessão como a desalavancagem do setor privado, a consolidação fiscal, e a elevada taxa de desemprego continuou pesar sobre a procura do investimento interna, assim como as exportações têm mostrado sinais de resiliência.

A taxa de desemprego subiu de um mínimo de cerca de 8% em 2007 para 26,0% em 2012. A crise econômica também afetou as finanças públicas da Espanha. O déficit orçamental atingiu um pico de 11,2% do PIB em 2010 e o processo para reduzir este desequilíbrio tem sido lento, apesar dos esforços do governo central para arrecadar novas receitas de impostos e cortar gastos.

A Espanha reduziu seu déficit orçamentário para 9,4% do PIB em 2011, e cerca de 7,4% do PIB em 2012, acima da meta de 6,3% negociado entre a Espanha e a União Europeia.

Embora seja grande o déficit orçamentário da Espanha e as pobres perspectivas de crescimento econômico continuam a ser uma fonte de preocupação para os investidores estrangeiros, os esforços em curso do governo para cortar gastos e introduzir flexibilidade nos mercados de trabalho são destinados a amenizar essas preocupações.

O governo também está tomando medidas para fortalecer o sistema bancário, ou seja, utilizando-se, US $ 130 bilhões em fundos da UE para recapitalizar os bancos em dificuldades, o colapso da à construção nacional e o setor imobiliário.

Características Econômicas:

PIB: 5º PIB da Europa (US$ 1.349.350.732.836,00 -13º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, caiu uma posição no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 3,3%
indústria: 26,4%
serviços: 70.3% (2012 estimado)

Agricultura - produtos : grãos, vegetais, azeitona, uva de vinho, beterraba, frutas cítricas, peixe, carne bovina, carne suína, aves, produtos lácteos.

Indústrias : têxteis e vestuário (incluindo calçados), alimentos e bebidas, metais e manufaturas de metal, produtos químicos, construção naval, automóveis, máquinas, ferramentas, produtos de argila e refratários, turismo, calçados, produtos farmacêuticos, equipamentos médicos.

Exportações - commodities : máquinas, veículos a motor; alimentos, produtos farmacêuticos, medicamentos, outros bens de consumo.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos, combustíveis, produtos químicos, produtos semi acabados, alimentos, bens de consumo, instrumentos de medição e controle médicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,885 (23º no mundo) – *Manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 4 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 81.4 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 97.7%

6- Países Baixos

Economia - visão geral:

A economia holandesa é a sexta maior economia na zona do euro e é conhecido por suas relações industriais estáveis , desemprego e inflação moderados, um superávit comercial considerável, e um papel importante como um hub de transporte europeu.

A atividade industrial é predominantemente no processamento de alimentos, produtos químicos, refino de petróleo e máquinas elétricas. Uma agricultura altamente mecanizada emprega apenas 2% da força de trabalho, mas fornece grandes excedentes para a indústria de processamento de alimentos e para as exportações.

A Holanda, juntamente com 11 dos seus parceiros da UE, começou a circular o euro em 1 de Janeiro de 2002. Após 26 anos de crescimento econômico ininterrupto, a economia holandesa - altamente dependente de um sector financeiro internacional e comércio internacional - contraiu 3,5% em 2009, como resultado da crise financeira global. O setor financeiro holandês sofreu, em parte devido à alta exposição de alguns bancos holandeses de títulos lastreados em hipotecas dos EUA.

Em 2008, o governo nacionalizou dois bancos e bilhões injetados de dólares de capital em outras instituições financeiras, para evitar a deterioração de um setor crucial. O governo também tentou impulsionar a economia nacional, acelerando os programas de infraestrutura, oferecendo incentivos fiscais das empresas para que os empregadores retêm os trabalhadores e expansão de linhas de crédito de exportação.

Os programas de estímulo e resgates bancários, no entanto, resultaram em um déficit orçamentário do governo de 5,3% do PIB em 2010, que contrastava fortemente com um excedente de 0,7% em 2008.

O governo do primeiro-ministro Mark Rutte começou a implementar medidas de consolidação fiscal no início de 2011, principalmente reduções nos gastos, o que resultou em uma melhoria do déficit orçamental em 2011. Em 2012, as receitas fiscais caíram quase 9%, o PIB contraiu, e o déficit orçamental deteriorou. Apesar das alegações de que o desemprego continuava a crescer, a taxa de desemprego manteve-se relativamente baixa de 6,8 por cento.

Características Econômicas:

PIB: 6º PIB da Europa (US$ 772.226.793.520,00 – 18º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, caiu uma posição no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 2%
indústria: 18%
serviços: 80% (2005 estimado)

Agricultura - produtos : grãos, batata, beterraba, açúcar, frutas, legumes, gado.

Indústrias : agroindústrias, metal e engenharia de produtos, máquinas e equipamentos elétricos, produtos químicos, petróleo, construção, microeletrônica, pesca.

Exportações - commodities : máquinas e equipamentos, produtos químicos, combustíveis, produtos alimentares.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos de transporte, produtos químicos, combustíveis, gêneros alimentícios, vestuário.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,921 (4º no mundo) – *Caiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 4 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 80.8 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

7- Suíça

Economia - visão geral:

A Suíça é uma pacífica, próspera e moderna economia de mercado, com desemprego baixo, uma força de trabalho altamente qualificada e um PIB per capita entre os mais altos do mundo. A economia da Suíça se beneficia de um setor de serviços altamente desenvolvido, liderado pelos serviços financeiros e uma indústria de manufaturas que é especializada em alta tecnologia, a produção baseada no conhecimento.

Sua estabilidade econômica e política, o sistema jurídico transparente, infraestrutura excepcional, os mercados de capitais eficientes e as baixas taxas de imposto sobre as sociedades também fazem Suíça uma das economias mais competitivas do mundo.

Os suíços trouxeram suas práticas econômicas, em grande parte em conformidade com a UE para aumentar a sua competitividade internacional, mas alguns protecionismo comercial continua, especialmente para o seu pequeno setor agrícola.

O destino da economia suíça está intimamente ligada à de seus vizinhos da zona do euro, que compra metade de todas as exportações suíças.

A crise financeira global de 2008 e consequente recessão econômica em 2009, a demanda de exportação paralisadas, colocou a Suíça em uma recessão. O Banco Nacional Suíço (SNB) durante este período tem efetivamente implementado uma política de taxa zero de juros para estimular a economia, bem como evitar a valorização do franco. A economia da Suíça recuperou em 2010, com crescimento de 3,0%.

As crises de dívida soberana que se desenrolam atualmente em países da zona do euro vizinhos representam um risco significativo para a estabilidade financeira da Suíça e está dirigindo-se a demanda para o franco suíço por investidores que procuram uma moeda porto-seguro. O SNB independente confirmou a sua política de taxa de juro zero e realizou grandes intervenções no mercado para evitar uma maior valorização do franco suíço, mas parlamentares pediram para fazer mais para enfraquecer a moeda.

A força do franco tornou as exportações suíças menos competitiva e enfraqueceu as perspectivas de crescimento do país, o crescimento do PIB caiu para 1,9% em 2011 e 0,8% em 2012.

Suíça também está sob pressão cada vez maior de países vizinhos, da UE, dos EUA e das instituições internacionais para reformar suas leis de sigilo bancário.

Consequentemente, o governo concordou em conformidade com as normas da OCDE sobre a assistência administrativa em matéria fiscal, incluindo a evasão fiscal. O governo renegociou seus acordos de dupla tributação com vários países, incluindo os EUA, para incorporar o padrão da OCDE, e está considerando a possibilidade de impor impostos sobre os depósitos bancários detidos por estrangeiros.

Estas medidas terão um impacto duradouro sobre a longa história de sigilo bancário da Suíça.

Características Econômicas:

PIB: 7º PIB da Europa (US$ 632.193.558.707,00 – 19º no mundo – 2012)

Manteve as posições regional e no rank mundial, apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 3,4%
indústria: 23,4%
serviços: 73.2 (2010)

Agricultura - produtos : grãos, frutas, vegetais, carne, ovos.

Indústrias : máquinas, produtos químicos, têxteis, relógios, instrumentos de precisão, turismo, banco e seguros.

Exportações - commodities : máquinas, produtos químicos, metais, relógios, produtos agrícolas.

Importações - commodities : máquinas, produtos químicos, veículos, metais, produtos agrícolas, têxteis.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,913 (9º no mundo) – *Subiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2012.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 5 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 82.5 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

8- Suécia

Economia - visão geral:

Ajudada pela paz e neutralidade por todo o século 20, a Suécia alcançou um padrão invejável de vida sob um sistema capitalista misto de alta tecnologia e benefícios sociais amplos. O país tem um sistema de distribuição moderno, excelente comunicação interna e externa e uma força de trabalho qualificada.

Em setembro de 2003, os eleitores suecos recusaram a entrada do país no sistema euro, preocupados com o impacto sobre a economia e a sua soberania.

Madeira, energia hidrelétrica, e minério de ferro constitui a base de recursos de uma economia fortemente voltada para o comércio exterior. Empresas de propriedade privada representam cerca de 90% da produção industrial, sendo totalizado no setor de engenharia cerca de 50% da produção e das exportações. A agricultura responde por pouco mais de 1% do PIB e dos empregos.

Até 2008, a Suécia estava no meio de uma recuperação econômica sustentada, impulsionada pelo aumento da demanda interna e das exportações fortes. Isto mais as finanças robustas ofereceu um considerável escopo ao governo de centro-direita para implementar seu programa de reformas destinado a aumentar o emprego, reduzir a dependência do bem-estar e simplificar o papel do Estado na economia.

Apesar de finanças fortes e os fundamentos subjacentes, a economia sueca caiu em recessão no terceiro trimestre de 2008 e teve um crescimento contínuo de queda em 2009, na medida que deteriorava as condições globais de redução da demanda de exportação e consumo.

As fortes exportações de commodities e o retorno à lucratividade pelo setor bancário da Suécia levou a forte recuperação em 2010, que continuou em 2011, mas o crescimento caiu para 1,2% em 2012.

O governo propôs medidas de estímulo em 2012 para conter os efeitos de uma desaceleração econômica global e impulsionar o emprego e o crescimento.

Características Econômicas:

PIB: 8º PIB da Europa (US$ 525.742.140.221,00 – 20º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 1.1%
indústria: 28.2%
serviços: 70.7% (2008 estimado)

Agricultura - produtos : cevada, trigo, beterraba, leite, carne.

Indústrias : ferro e aço, equipamentos de precisão (rolamentos, peças de rádio e telefone, armamentos), celulose e produtos de papel, alimentos processados, veículos a motor.

Exportações - commodities : máquinas (corresponde a 35%), veículos automotores, produtos de papel, celulose e produtos de madeira, ferro e aço, produtos químicos.

Importações - commodities : máquinas, petróleo e produtos petrolíferos, produtos químicos, automóveis, ferro e aço, alimentos, roupas.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,916 (8º no mundo) – *Subiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 3 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 81.6 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

9- Noruega

Economia - visão geral:

A economia norueguesa é uma economia mista e próspera, com um setor privado vibrante, um setor de estado grande e uma extensa rede de segurança social. O governo controla áreas chave, tais como o setor vital do petróleo, através de uma extensa regulação e grandes empresas de capital - majoritário do estado.

O país é rico em recursos naturais - petróleo, energia hidrelétrica, peixes, florestas e minerais - e é altamente dependente do setor petrolífero, que representa a maior parcela das receitas de exportação e cerca de 20% das receitas do governo. A Noruega é o terceiro maior exportador de gás natural do mundo e sétimo maior exportador de petróleo.

A Noruega optou por ficar de fora da UE durante um referendo em novembro de 1994, no entanto, como membro do Espaço Econômico Europeu, que contribui largamento para o orçamento da UE.

Em antecipação de eventuais quedas na produção de petróleo e gás, a Noruega salva de receita do Estado do setor de petróleo no segundo maior fundo soberano do mundo, avaliada em mais de US $ 700 bilhões em janeiro de 2013 e usa o retorno do fundo para ajudar a financiar as despesas públicas.

Após o crescimento sólido do PIB em 2004-07, a economia desacelerou em 2008, e contraiu em 2009, antes de voltar a um crescimento positivo em 2010-12, no entanto, o orçamento do governo está definido para permanecer em excesso.

Características Econômicas:

PIB: 9º PIB da Europa (US$ 499.667.211.001,00 – 21º no mundo – 2012)
Subiu duas posições regional, três posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 2.9%
indústria: 21.1%
serviços: 76% (2008)

Agricultura - produtos : cevada, trigo, batata, carne de porco, carne de bovino, leite, peixes.

Indústrias : petróleo e gás, produtos de processamento de alimentos, construção naval, papel e celulose, metais, produtos químicos, madeira, mineração, têxteis, pescado.

Exportações - commodities : petróleo e produtos petrolíferos, máquinas e equipamentos, metais, produtos químicos, navios, peixes.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos, produtos químicos, metais, produtos alimentares.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,955 (1º no mundo) – *Manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 3 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 81.3 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

10- Polônia

Economia - visão geral:

A Polônia tem seguido uma política de liberalização econômica desde 1990 e a sua economia foi a única da União Europeia que evitou uma recessão durante a crise econômica de 2008-09.

Embora a adesão à UE e acesso a fundos estruturais da UE deram um grande impulso à economia desde 2004, o PIB per capita continua significativamente abaixo da média da UE, enquanto o desemprego continua a ser superior à média da UE.

O governo do primeiro-ministro Donald Tusk conduziu a economia polaca durante a crise econômica, administrando com habilidade as finanças públicas, sem sufocar o crescimento econômico e adotou controversa pensão e reformas fiscais para reforçar ainda mais as finanças públicas.

Enquanto a economia polaca teve um bom desempenho nos últimos cinco anos, o crescimento abrandou em 2012, em parte devido às dificuldades econômicas em curso na zona euro.

O principal desafio político é dar apoio à economia através da flexibilização da política monetária, mantendo o ritmo de consolidação orçamental estrutural. O desempenho econômico da Polônia poderia melhorar a longo prazo se o país abordasse algumas das deficiências restantes na sua infraestrutura rodoviária e ferroviária e seu ambiente de negócios.

Um sistema comercial tribunal ineficiente, um código de trabalho rígido, a burocracia e um sistema tributário oneroso mantém o setor privado de realizar seu pleno potencial.

Características Econômicas:

PIB: 10º PIB da Europa (US$ 489.795.486.644,00 – 22º no mundo – 2012)
Caiu uma posição regional, manteve a posição no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 12.9%
indústria: 30.2%
serviços: 57% (2010)

Agricultura - produtos : batata, frutas, verduras, trigo, aves, ovos, laticínios, porco.

Indústrias : máquina de construção, ferro e aço, mineração de carvão, produtos químicos, construção naval, processamento de alimentos, vidro, bebidas, têxteis.

Exportações - commodities : máquinas e equipamentos de transporte - 37,8%;
bens intermediários manufaturados - 23,7%;
bens diversos manufaturados - 17,1%;
alimentos e animais ao vivo - 7,6%.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos de transporte - 38%;
bens intermédios manufaturados - 21%;
produtos químicos - 15%;
minerais, combustíveis, lubrificantes e materiais relacionados - 9%.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,821 (39º no mundo) – *Manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 6 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 76.1 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 99.5%

Principais Características Socioeconômicas dos 10 Países com as Melhores Economias* da Oceania - 2012

*Classificação baseada no valor do produto interno bruto (PIB) do país, segundo os dados do Banco Mundial.

Fonte imagem: https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%C3%81SIA&um=1&ie=UTF-8&tbm=isch&source=

1- Austrália

Economia - visão geral:

A economia australiana tem experimentado um crescimento contínuo e apresenta baixo nível de desemprego, inflação contida, muito baixo endividamento público e um sistema financeiro forte e estável.

Em 2012, a Austrália tinha experimentado mais de 20 anos de crescimento econômico contínuo, com média de 3,5% ao ano. A demanda por recursos e energia da Ásia e especialmente da China tem crescido rapidamente, criando um canal de recursos de investimentos e de crescimento na exportação de commodities.

A alta do dólar australiano prejudicou o setor industrial, enquanto o setor de serviços é a maior parte da economia australiana, representando cerca de 70% do PIB e 75% dos postos de trabalho. Austrália foi comparativamente não afetada pela crise financeira global, como o sistema bancário manteve-se forte e a inflação está sob controle.

Austrália tem beneficiado de um aumento dramático em seus termos de troca nos últimos anos, decorrente do aumento dos preços globais de commodities. A Austrália é um exportador significativo de recursos naturais, energia e alimentos. Recursos naturais abundantes e diversificados da Austrália atrair altos níveis de investimento estrangeiro e incluem extensas reservas de carvão, ferro, cobre, ouro, gás natural, urânio, e fontes de energia renováveis.

Uma série de grandes investimentos, como o projeto Gorgon Líquido de Gás Natural de US$ 40.000.000.000, vai expandir significativamente o setor de recursos.

A Austrália é um mercado aberto com o mínimo de restrições sobre as importações de bens e serviços. O processo de abertura aumentou a produtividade, estimulou o crescimento e tornaram a economia mais flexível e dinâmica.

Austrália tem um papel ativo na Organização Mundial do Comércio, APEC, no G20 e em outros fóruns de comércio. A Austrália tem acordos bilaterais de livre comércio (TLC) com o Chile, Malásia, Nova Zelândia, Cingapura, Tailândia, e os EUA, tem um TLC regional com a ASEAN e da Nova Zelândia, está negociando acordos com China, Índia, Indonésia, Japão, e a República da Coreia, bem como com seus vizinhos do Pacífico e os países do Conselho de Cooperação do Golfo, e também está trabalhando no Acordo de Parceria Trans-Pacífico com Brunei, Canadá, Chile, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Singapura, os EUA e Vietnã.

Características Econômicas:

PIB: 1º PIB da Oceania (US$ 1.520.608.083.022,00 – 12º do mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou aumento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 3,6%
indústria: 21,1%
serviços: 75% (2009 estimado)

Agricultura - produtos : trigo, cevada, cana de açúcar, frutas, gado, ovinos, aves.

Indústrias : mineração, industrial e de equipamentos de transporte, processamento de alimentos, produtos químicos, aço.

Exportações - commodities : equipamentos de carvão, minério de ferro, ouro, carne, lã, alumina, trigo, máquinas e transporte.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos de transporte, computadores e máquinas de escritório, equipamentos de telecomunicações e peças; petróleo bruto e produtos petrolíferos.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,938 (2º no mundo) – *Manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011.*
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 5 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 82.0 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

2- Nova Zelandia

Economia - visão geral:

Nos últimos 20 anos, o governo transformou Nova Zelândia de uma economia agrária dependente de acesso ao mercado britânico para uma concessionária mais industrializada economia de mercado livre, que pode competir globalmente.

Esta dinâmica de crescimento impulsionou os rendimentos reais - mas deixou para trás alguns na parte inferior da escada - ampliou e aprofundou as capacidades tecnológicas do setor industrial. A renda per capita cresceu por dez anos consecutivos, até 2007, em termos de paridade de poder, mas caiu em 2008-09.

A dívida conduzida pelos gastos do consumidor impulsionou o crescimento robusto no primeiro semestre da década, ajudando a alimentar um grande equilíbrio de déficit de pagamentos que representou um desafio para os gestores econômicos. As pressões inflacionárias fez o Banco Central aumentar sua taxa básica de forma constante a partir de janeiro de 2004 até que foi entre as mais altas da OCDE em 2007-08; fluxos de capitais internacionais atraídos pelas altas taxas fortaleceu ainda mais a moeda e o mercado imobiliário, no entanto, agravou o atual déficit em conta.

A economia entrou em recessão antes do início da crise financeira global e contraiu por cinco trimestres consecutivos em 2008-09.

Em linha com os pares globais, o Banco Central cortou as taxas de juros de forma agressiva e o governo desenvolveu medidas de estímulo fiscal. A economia registrou uma queda de 1,7% em 2009, mas saiu da recessão no final do ano, e alcançou 2,0% de crescimento em 2010-12.

No entanto, os setores comerciais importantes continuam vulneráveis à demanda externa fraca. O governo pretende aumentar o crescimento da produtividade e desenvolver infraestruturas, enquanto controla os gastos do governo.

Características Econômicas:

PIB: 2º PIB da Oceania (US$ 167.347.054.534,00 - 51º no mundo - 2012).
Manteve a posição regional, subiu três posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 7%
indústria: 19%
serviços: 74% (2006 estimado)

Agricultura - produtos : produtos lácteos e carne de carneiro, cordeiro, trigo, cevada, batatas, leguminosas, frutas, vegetais, lã, carne, peixe.

Indústrias : produtos alimentares de processamento de madeira e papel, têxteis, máquinas, equipamentos de transporte, bancários e de seguros, turismo, mineração.

Exportações - commodities : produtos lácteos, carne, madeira e produtos de madeira, peixe, máquinas.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos, veículos e aviões, petróleo, produtos eletrônicos, têxteis, plásticos.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,919 (6º no mundo) – *Caiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 6 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 80.8 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

3- Papua Nova Guiné

Economia - visão geral:

Papua Nova Guiné é rica em recursos naturais, mas a exploração tem sido dificultado pelo terreno acidentado e pelo alto custo de desenvolvimento de infraestrutura. Agricultura fornece um meio de vida de subsistência para 85% da população.

Depósitos minerais, incluindo o cobre, o ouro e petróleo, correspondem a cerca de dois terços das receitas de exportação. As reservas de gás natural são de cerca de 227.000 milhões de metros cúbicos. Um consórcio liderado por uma grande empresa de petróleo americana está construindo uma unidade de gás natural liquefeito de produção (GNL), que poderia começar a exportar em 2013 ou 2014. Como é o projeto de maior investimento na história do país, tem o potencial de dobrar a receita do PIB no curto prazo e triplicar as exportações do país.

O governo enfrenta o desafio de garantir a transparência e a prestação de contas para as receitas decorrentes deste e de outros grandes projetos de GNL.

Em 2011 e 2012, o Parlamento Nacional aprovou uma lei que criou um Fundo Soberano no exterior (SWF) para gerir excedentes orçamentais de mineral, petróleo e projetos de gás natural. Nos últimos anos, o governo abriu os mercados de telecomunicações e transporte aéreo, tornando ao mesmo tempo mais acessível para as pessoas.

Inúmeros desafios ainda enfrentam o governo de Peter O'Neill, incluindo o fornecimento de segurança física para os investidores estrangeiros, recuperando a confiança dos investidores, restaurando a integridade das instituições do Estado, promovendo a eficiência econômica através da privatização de instituições estatais moribundas e manter boas relações com a Austrália, sua ex-governante colonial .

Outros desafios sócio-culturais poderiam derrubar a economia, incluindo o direito crônico e da ordem e questões de posse da terra.

A crise financeira global teve pouco impacto por causa da demanda externa por commodities continuada do PNG.

Características Econômicas:

PIB: 3º PIB da Oceania (US$ 15.653.921.367,00 - 104º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu três posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 85 %
indústria: n.d.
serviços: n.d.

Agricultura - produtos : café, cacau, copra, palmiste, chá, açúcar, borracha, batata doce, frutas, legumes, baunilha, marisco, aves, suínos.

Indústrias : esmagamento de copra, processamento de óleo de palma, produção de madeira, produção de cavacos de madeira, construção civil, turismo, mineração de ouro, prata e cobre, produção e refino de petróleo.

Exportações - commodities : petróleo, ouro, minério de cobre, toras, óleo de palma, café, cacau, lagostas, camarões.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos de transporte, produtos manufaturados, alimentos, combustíveis, produtos químicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Baixo - 0,466 (153º no mundo) – *Caiu quatro posições e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 61 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 63.1 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 60.6%

4- Fiji

Economia - visão geral:

Fiji é dotado de floresta, minerais e recursos pesqueiros, e é uma das mais desenvolvida economias insulares do Pacífico, embora ainda com um setor de subsistência de grande porte. As exportações de açúcar, as remessas dos fijianos que trabalham no exterior, e uma indústria turística em crescimento - com 400.000 a 500.000 turistas anualmente - são as principais fontes de divisas.

O açúcar do país tem acesso especial aos mercados da União Europeia, mas vai ser prejudicado por decisão da UE de cortar os subsídios de açúcar. Processamento de açúcar tornou-se um terço da atividade industrial, mas não é eficiente.

A indústria do turismo foi danificada pelo golpe de Estado de dezembro de 2006 e está enfrentando um tempo de recuperação incerta. Em 2007, as chegadas de turistas caíram quase 6%, com substanciais perdas de empregos no setor de serviços, e o PIB caiu.

O golpe criou uma situação empresarial difícil. A UE suspendeu toda a ajuda até que o governo interino caminhar em direção a novas eleições.

Problemas de longo prazo incluem baixo investimento, direitos de propriedade incertos da terra, e a incapacidade do governo de gerir o seu orçamento. Remessas do exterior de fijianos que trabalham no Kuwait e no Iraque diminuiu significativamente.

O déficit de Fiji em conta corrente atingiu 23% do PIB em 2006 e caiu para 12,5% do PIB em 2012.

Características Econômicas:

PIB: 4º PIB da Oceania (US$ 3.881.890.698,00 – 141º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu oito posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 70%
indústria e serviços: 30% (2001 estimado)

Agricultura - produtos : cana de açúcar, coco, mandioca (tapioca), arroz, batata doce, banana, gado, porcos, cavalos, cabras, peixes.

Indústrias : turismo, açúcar, roupas, copra, ouro, prata, madeira, pequenas indústrias caseiras.

Exportações - commodities : açúcar, roupas, ouro, madeira, peixe, melado, óleo de coco.

Importações - commodities : bens manufaturados, máquinas e equipamentos de transporte, produtos de petróleo, alimentos, produtos químicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,702 (96º no mundo) – *Subiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 17 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 69.4 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

5- Vanuatu

Economia - visão geral:

A economia desta ilha do Pacífico Sul é baseada principalmente na agricultura de pequena escala, o que proporciona a vida para cerca de dois terços da população. Pesca, serviços financeiros de além mar (offshore) e turismo, com cerca de 197 mil visitantes em 2008, são pilares os outros sectores da economia.

Depósitos minerais são insignificantes, o país não tem depósitos de petróleo conhecidos. Um setor da indústrias leves atende o mercado local. As receitas fiscais provêm principalmente de direitos de importação.

O desenvolvimento econômico é prejudicado pela dependência das exportações de commodities relativamente poucas, vulnerabilidade a desastres naturais e as longas distâncias dos mercados principais e as ilhas constituintes.

Em resposta às preocupações estrangeiros, o governo prometeu apertar regulamentação do seu centro financeiro de além mar (offshore).

Em meados de 2002, o governo intensificou os esforços para impulsionar o turismo através de melhorias nas ligações aéreas, desenvolvimento de resort e instalações de navios de cruzeiro. A agricultura, especialmente gado, é um segundo alvo para crescimento.

Austrália e Nova Zelândia são os principais fornecedores de turistas e de ajuda externa.

Características Econômicas:

PIB: 5º PIB da Oceania (US$ 785.356.717,00 – 162º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu nove posições no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 65%
indústria: 5% (2000 estimado)
serviços: 30%

Agricultura - produtos : copra, cocos, cacau, café, inhame, batata doce, frutas, legumes, carne, peixe.
Indústrias : alimentos e peixes congelamento, processamento de madeira, de conservas de carne.
Exportações - commodities : copra, carne bovina, cacau, madeira, kava, café.
Importações - commodities : máquinas e equipamentos, alimentos, combustíveis.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,626 (124º no mundo) – *Manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 14 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 71.3 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 82.6%

6- Samoa

Economia - visão geral:

A economia de Samoa tem sido tradicionalmente dependente para seu desenvolvimento da ajuda da remessas de dinheiro de familiares no exterior, da agricultura e de pesca. O país é vulnerável a tempestades devastadoras. A agricultura emprega dois terços da força de trabalho e fornece 90% das exportações, com creme de coco, óleo de coco e óleo de copra.

O setor de manufatura, principalmente, processa produtos agrícolas. Uma fábrica na Zona de Comércio Exterior emprega 3.000 pessoas para fazer chicotes elétricos para automóveis de uma fábrica de montagem na Austrália. O turismo é um sector que corresponde a 25% do PIB; 122.000 turistas visitaram as ilhas em 2007.

No final de setembro de 2009, um terremoto e o tsunami resultante danificaram severamente Samoa, Samoa Americana e as proximidades, interrompendo o transporte e geração de energia, resultando em cerca de 200 mortes.

O Governo de Samoa tem clamado pela desregulamentação do setor financeiro, pelo encorajamento do investimento e pela disciplina fiscal continuada, ao mesmo tempo, proteger o meio ambiente. Observadores apontam para a flexibilidade do mercado de trabalho como uma força básica para futuros avanços econômicos.

Reservas estrangeiras estão em um estado relativamente saudável, a dívida externa é estável e a inflação está baixa.

Características Econômicas:

PIB: 6º PIB da Oceania (US$ 677.041.351,00 – 165º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu nove posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 65%.
indústria: n.d.
serviços: n.d.

Agricultura - produtos : cocos, bananas, inhame, batata doce, café, cacau.

Indústrias : processamento de alimentos, materiais de construção, peças de automóvel.

Exportações - commodities : peixe, óleo e creme de coco, copra, taro, peças automotivas, roupas, cerveja.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos, suprimentos industriais, alimentos.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,702 (96º no mundo) – *Subiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 20 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 72.7 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 98.8%

7- Tonga

Economia - visão geral:

Tonga tem uma pequena economia numa ilha do Pacífico Sul. O país tem uma base estreita de exportação de produtos agrícolas. Squash, feijões de baunilha, e inhame são as principais culturas. As exportações agrícolas, incluindo peixes, constituem dois terços do total das exportações.

O país tem que importar uma alta proporção de sua comida, principalmente da Nova Zelândia. Ele continua dependente da ajuda externa e de remessas de dinheiros de comunidades de Tonga no exterior para compensar o seu déficit comercial.

O turismo é a segunda maior fonte de lucros em divisas depois das remessas de dinheiro do exterior. Tonga teve 39.000 visitantes em 2006.

O governo está enfatizando o desenvolvimento do setor privado, em especial o incentivo do investimento, e está se empenhando em aumentar os fundos para saúde e educação.

Tonga tem uma razoável infraestrutura básica e bem desenvolvida de serviços sociais. Elevada taxa de desemprego entre os jovens, uma subida contínua da inflação, as pressões para a reforma democrática, e de um aumento das despesas de serviços civis são as principais questões que o governo enfrenta.

Características Econômicas:

PIB: 7º PIB da Oceania (US$ 471.591.244,00 – 168º no mundo – 2012)
Manteve a posição regional, subiu nove posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 31,8%
indústria: 30,6%
serviços: 20.3% (2003 estimado)

Agricultura - produtos : abóbora, coco, copra, bananas, feijões de baunilha, cacau, café, gengibre, pimenta preta, peixes.

Indústrias : turismo, construção, pesca.

Exportações - commodities : peixe, abóbora, feijão de baunilha, tubérculos.

Importações - commodities : alimentos, máquinas e equipamentos de transporte, combustíveis, produtos químicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,710 (95º no mundo) – *Caiu quatro posições e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 16 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 72.5 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 99.0%

8- Federação dos Estados da Micronésia

Economia - visão geral:

A atividade econômica consiste basicamente da agricultura de subsistência e a pesca. As ilhas têm poucos depósitos minerais de valor para aproveitamento, exceto pelo o alto grau de fosfato.

O potencial de uma indústria turística existe, mas a localização remota, a falta de instalações adequadas e ligações aéreas limitados entravam o seu desenvolvimento.

Sob os termos originais do Pacto de Livre Associação, os EUA forneceram US $ 1,3 bilhões em subvenções durante o período 1986-2001.

Os EUA e os Estados Federados da Micronésia (FSM) negociou um segundo acordo Compact (alterado) em 2002-2003, que entrou em vigor em 2004. O Pacto alterada é executado por um período de 20 anos até 2024, durante o qual os EUA vão fornecer cerca de US $ 2,1 bilhões para a FSM. O Pacto alterada também inclui um Fundo Fiduciário para as pessoas do FSM, que é fornecer um fluxo de renda para além 2024, quando as subvenções compactos acabarão.

Perspectivas econômicas de médio prazo do país parece frágil por causa da redução da ajuda dos EUA e o fraco desempenho de seu pequeno e setor privado estagnado.

Características Econômicas:

PIB: 8º PIB da Oceania (US$ 327.200.000,00 – 169º no mundo – 2012)

Manteve a posição regional, subiu nove posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 0,9%
indústria: 20.6%
serviços: 78.5%
Nota: dois terços são funcionários do governo (2011 estimado).

Agricultura - produtos : pimenta do reino, frutas e vegetais tropicais, coco, banana, mandioca (tapioca), sakau (kava), frutas cítricas Kosraen, nozes de bétele, batata doce; porcos, galinhas, peixes.

Indústrias : turismo, construção, processamento de peixe, especializada aquicultura; peças de artesanato (a partir de casca, madeira e pérolas).

Exportações - commodities : peixe, roupas, banana, pimenta preta, sakau (kava), noz de bétel.

Importações - commodities : alimentos, produtos manufaturados, máquinas e equipamentos, bebidas.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,645 (117º no mundo) – *Caiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 42 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 69.2 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

9- Palau

Economia - visão geral:

A economia de Palau consiste em turismo e outros serviços, tais como o comércio, a agricultura de subsistência e pesca. O governo é o maior empregador da força de trabalho contando com a assistência financeira dos EUA sob o Pacto de Livre Associação (Compact) com os EUA.

Os EUA forneceram a Palau cerca de US $ 700 milhões em ajuda para os primeiros 15 anos após o início do Pacto em 1994, em troca de acesso irrestrito a sua terra e as vias navegáveis para fins estratégicos.

A entrada de turistas de negócios e lazer forma em número superior a 109 mil em 2011, um aumento de 27% sobre 2010. A população tem uma renda per capita de aproximadamente o dobro das Filipinas e muito maior que da Micronésia.

Perspectivas de longo prazo para o turismo foram sustentadas pela expansão do transporte aéreo no Pacífico, a prosperidade industrial crescente da Ásia e da vontade de estrangeiros para financiar o desenvolvimento de infraestrutura.

A proximidade de Guam, principal destino da região para turistas do leste da Ásia, e uma infraestrutura turística regional competitiva aumentam a vantagem de Palau como destino.

Características Econômicas:

PIB: 9º PIB da Oceania (US$ 228.415.735,00 – 171º no mundo – 2012)
Subiu duas posições regional e onze posições no rank mundial, apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 20%
indústria: n.d.
serviços: n.d.

Agricultura - produtos : cocos, copra, mandioca (tapioca), batata doce, peixes.

Indústrias : turismo, peças de artesanato (a partir de casca, madeira, pérolas), construção civil, confecções.

Exportações - commodities : marisco, atum, copra, peças de vestuário.

Importações - commodities : máquinas e equipamentos, combustíveis, metais, produtos alimentares.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,791 (53º no mundo) – *Caiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 19 (por mil nascidos vivos)

Expectativa de Vida ao Nascer: 72.1 anos

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

10- Ilhas Marshall

Economia - visão geral:

A ajuda dos EUA e pagamentos de locação para o uso do Atol Kwajalein como uma base militar dos EUA são o sustentáculo deste pequeno país insular.

As Ilhas Marshall recebeu cerca de US $ 1 bilhão em ajuda de os EUA durante 1986-2001 sob o Pacto original Associação Livre (Compact). Em 2002 e 2003, os EUA e as Ilhas Marshall renegociaram um pacote financeiro do Pacto por um período de 20 anos, de 2004 a 2024. Sob o Compact alterada, as Ilhas Marshall receberá cerca de US $ 1,5 bilhão em ajuda direta dos EUA.

A produção agrícola, principalmente de subsistência, está concentrada em pequenas ropriedades, as culturas comerciais mais importantes são cocos e fruta-pão. A indústria está limitada ao artesanato, processamento de atum, e copra. Turismo tem algum potencial.

As ilhas e atóis têm poucos recursos naturais e as importações excedem as exportações. Sob o Compact alterada, os EUA também vai financiar, em conjunto com as Ilhas Marshall, um fundo fiduciário para o povo das Ilhas Marshall, que irá proporcionar um fluxo de renda além de 2024, quando a ajuda direta Compact chegará ao fim.

Características Econômicas:

PIB: 10º PIB da Oceania (US$ 186.901.200,00 – 172º no mundo – 2012)
Caiu uma posição regional, subiu oito posições no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 11.0%
indústria: 16.3%
serviços: 72.7% (2011 estimado)

Agricultura - produtos : cocos, tomates, melões, taro, fruta-pão, frutas, porcos, galinhas.

Indústrias : copra, processamento de atum, turismo, peças de artesanato (a partir de conchas, madeira e pérolas).

Exportações - commodities : bolo de copra, óleo de coco, artesanato, peixes.

Importações - commodities: alimentos, máquinas e equipamentos, combustíveis, bebidas e tabaco.

Características Sociais:

IDH (2011): n.d.
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 26 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 72.6 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

Principais Características Socioeconômicas dos 10 Países com as Melhores Economias* do Mundo - 2012

* Classificação baseada no valor do produto interno bruto (PIB) do país, segundo os dados do Banco Mundial.

Fonte imagem: http://www.adatina.com/portugues/globo_mundo.jpg

1- Estados Unidos da América

Economia - visão geral:

Os EUA tem o maior e tecnologicamente mais poderosa economia do mundo, com um PIB per capita de 49.800 dólares. Nesta economia orientada para o mercado, os indivíduos particulares e as empresas comerciais tomam a maioria das decisões, e os governos federal e estadual comprar bens e serviços necessários predominantemente no mercado privado.

As empresas de negócios dos Estados Unidos gozam de maior flexibilidade do que suas rivais na Europa Ocidental e Japão nas decisões para expandir de capital, a despedir trabalhadores excedentes e desenvolver novos produtos. Ao mesmo tempo, eles enfrentam maiores barreiras para entrar nos mercados nacionais dos seus rivais do que as empresas estrangeiras enfrentam para entrarem nos mercados norte-americanos.

As empresas norte-americanas estão na da vanguarda, ou próximas, em avanços tecnológicos, especialmente em computadores, medicina, aeroespacial e equipamento militar, sendo que a sua vantagem diminuiu desde o fim da II Guerra Mundial.

As contas dos derivados importados do petróleo respondem por quase 55% do consumo nos EUA. Os preços do petróleo duplicou entre 2001 e 2006, os preços mais elevados da gasolina comeu os orçamentos dos consumidores e muitas pessoas atrasaram seus pagamentos de hipoteca. Os preços do petróleo subiram mais de 50% entre 2006 e 2008, e as taxas dos banco mais do que dobrou no mesmo período. Além da diminuição do mercado imobiliário, o aumento dos preços do petróleo provocou uma queda no valor do dólar e uma deterioração do déficit comercial dos EUA, que atingiu um pico de $ 840.000.000.000 em 2008.

A crise das hipotecas sub-prime, a queda dos preços das casas, falhas de banco de investimento, de crédito apertado, e a crise econômica global empurrou os Estados Unidos a uma recessão em meados de 2008. O PIB contraiu até o terceiro trimestre de 2009, gerando a recessão mais profunda e mais longa desde a Grande Depressão.

Para ajudar a estabilizar os mercados financeiros, em outubro de 2008, o Congresso dos EUA estabeleceu um Programa de Alívio de Ativos Problemáticos (TARP) de $ 700.000.000.000. O governo usou alguns desses fundos para comprar a equidade em bancos norte-americanos e corporações industriais, muitos dos quais tinham sido devolvidos ao governo no início de 2011.

Em janeiro de 2009, o Congresso dos EUA aprovou e o presidente Barack Obama assinou uma lei que prevê um adicional de 787 bilhões de dólares de estímulo fiscal para ser usado por mais de 10 anos - dois terços na despesa adicional e um terço em cortes de impostos - para criar empregos e ajudar a economia a se recuperar.

Em 2010 e 2011, o déficit do orçamento federal chegou a quase 9% do PIB. Em 2012, o governo federal reduziu o crescimento dos gastos e o déficit recuou para 7,6% do PIB. Devido as guerras no Iraque e no Afeganistão foram necessárias grandes mudanças em recursos nacionais de finalidades civis para fins militares e contribuiu para o crescimento do défice orçamental e da dívida pública. Até 2011, os custos diretos das guerras totalizaram quase 900 bilhões de dólares, de acordo com dados do governo dos Estados Unidos.

As receitas provenientes de impostos dos Estados Unidos e de outras fontes são mais baixos, em relação a percentagem do PIB, do que os da maioria dos outros países. Em março de 2010, o presidente Obama assinou a lei a proteção do paciente e Affordable Care Act, a reforma do seguro de saúde, que vai estender a cobertura a um adicional de 32 milhões de cidadãos norte-americanos em 2016, através de seguros privados de saúde para a população em geral e em ajuda médica para os pobres. A despesa total em cuidados de saúde - pública mais privada - passou de 9,0% do PIB em 1980 para 17,9% em 2010.

Em julho de 2010, o presidente assinou o Dodd-Frank Wall Street Reform e Consumer Protection Act, uma lei destinada a promover a estabilidade financeira, protegendo os consumidores de abusos financeiros, terminando resgates dos contribuintes de empresas financeiras, lidar com bancos em dificuldades, que são "grandes demais para falir ", e melhorar a responsabilização e a transparência

no sistema financeiro - em particular, exigindo certos derivados financeiros a serem negociados em mercados que estão sujeitas a regulamentação do governo e supervisão.

Em dezembro de 2012, o Federal Reserve Board anunciou planos para comprar 85 bilhões de dólares por mês de hipotecas e títulos do Tesouro, num esforço para manter as taxas de juro de longo prazo, e para manter as taxas de curto prazo perto de zero até que o desemprego caia para taxas de 6,5% ou até que a inflação suba acima de 2,5%.

Problemas de longo prazo incluem a estagnação dos salários para as famílias de baixa renda, investimentos insuficientes em infraestrutura se deteriorando rapidamente, crescentes despesas médicas e pensão devido ao envelhecimento da população, a escassez de energia e conta corrente considerável e déficits orçamentários - incluindo a falta de orçamento significativos para os governos estaduais.

Características Econômicas:

PIB: 1º PIB do mundo (US$ 15.684.800.000.000,00 – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial, apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura, silvicultura e pesca: 0.7%
extração, produção, transporte e artesanato: 20.3%
gerencial, profissional e técnico: 37.3%
escritório de venda: 24.2%
outros serviços: 17.6%

Agricultura - produtos : trigo, milho, outros grãos, frutas, legumes, algodão, carne bovina, carne suína, aves, produtos lácteos, peixes, silvicultura.

Indústrias : altamente diversificada, líder mundial, inovador de alta tecnologia, a segunda maior produção industrial no mundo: o petróleo, siderurgia, veículos automotores, aeroespacial, telecomunicações, produtos químicos, eletrônica, processamento de alimentos, bens de consumo, madeira, mineração.

Exportações - commodities : produtos agrícolas (soja, milho, frutas) 9,2%;
fornecimentos industriais (produtos químicos orgânicos) 26,8%;
bens de capital (transistores, aeronaves, peças de automóveis, computadores, equipamentos de telecomunicações) 49,0%;
bens de consumo (automóveis, medicamentos) 15,0%.

Importações - commodities : produtos agrícolas: 4,9%;
fornecimentos industriais: 32,9%;
petróleo bruto: 8,2%;
bens de capital: 30,4% (computadores, equipamentos de telecomunicações, peças de automóveis, máquinas para escritório, máquinas de energia elétrica);
bens de consumo: 31,8% (automóveis, roupas, medicamentos, móveis , brinquedos).

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,937 (3º no mundo – *subiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011).*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 8 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 78.7 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

2- República Popular da China

Economia - visão geral:

A economia da República Popular da China desde o final de 1970 mudou de um sistema fechado e centralizada para uma economia mais orientada para o mercado, que desempenha um papel importante na economia global, tornando-se em 2010, o maior país exportador do mundo.

As reformas começaram com a eliminação progressiva da agricultura coletivizada e se expandiu para incluir a liberalização gradual dos preços, a descentralização fiscal, o aumento da autonomia das empresas estatais, a criação de um sistema bancário diversificado, o desenvolvimento dos mercados de ações, crescimento rápido do setor privado e abertura ao comércio e investimento do exterior.

A China implementou reformas em geral de uma forma gradual. Nos últimos anos o país renovou o seu apoio para as empresas estatais em setores que considera importantes para a "segurança econômica", procurando explicitamente torna-las globalmente competitivas.

Depois de manter sua moeda fortemente ligada ao dólar americano durante anos, em julho de 2005 a China valorizou sua moeda em 2,1% contra o dólar e mudou para um sistema de taxa de câmbio que faz referência a uma cesta de moedas. A partir de meados de 2005 até o final de 2008 a valorização acumulada do yuan em relação ao dólar foi mais de 20%, mas a taxa de câmbio permaneceu praticamente atrelada ao dólar desde o início da crise financeira global até junho de 2010, quando Beijing permitiu a retomada de uma gradual depreciação.

A reestruturação da economia e os ganhos de eficiência resultantes contribuíram para um aumento de dez vezes no PIB desde 1978. Medido com base na paridade do poder de compra (PPC), que ajusta as diferenças de preços, a China em 2010 situou-se como a segunda maior economia do mundo, ficando depois dos EUA, tendo ultrapassado o Japão em 2001. Os valores em dólares da produção agrícola e industrial da China superaram os dos EUA, embora a China ficou em segundo para os EUA no valor de serviços que produziu. Ainda assim, a renda per capita do país está abaixo da média mundial.

O governo chinês enfrenta inúmeros desafios de desenvolvimento econômico, incluindo: (a) reduzir a sua alta taxa de poupança doméstica e, correspondentemente baixar a demanda interna, (b) manter o crescimento do emprego adequada para dezenas de milhões de migrantes e os novos operadores da força de trabalho, (c) reduzir a corrupção e outros crimes econômicos, e (d) conter os danos ambientais e conflitos sociais relacionados com a rápida transformação da economia.

O desenvolvimento econômico tem progredido mais nas províncias costeiras do que no interior e cerca de 200 milhões de trabalhadores rurais e seus dependentes foram realocados para áreas urbanas em busca de trabalho.

Uma consequência demográfica da política do "filho único" é que a China é hoje um dos países em mais rápido envelhecimento do mundo. A deterioração do ambiente - especificamente a poluição do ar, erosão do solo e a diminuição constante dos lençóis de água, especialmente no norte do país - é outro problema a longo prazo.

A China continua a perder terra arável devido à erosão e ao desenvolvimento econômico. O governo chinês está buscando aumentar a capacidade de produção de energia a partir de outras fontes que não o carvão e o petróleo, com foco no desenvolvimento da energia nuclear e outras alternativas.

Em 2010-11, a China enfrentou uma inflação elevada, resultado, em grande parte, de seu programa de estímulo alimentada pelo crédito. Algumas medidas de aperto parecem ter controlado a inflação, mas o crescimento do PIB, consequentemente, diminuiu para menos de 8% para 2012.

Uma desaceleração econômica na Europa contribuiu para a da China, e espera-se arrastar ainda mais o crescimento chinês em 2013. Excesso de dívida a partir do programa de estímulo, especialmente entre os governos locais.

O 12º Plano Quinquenal do Governo, aprovada em março de 2011, enfatiza a continuação das reformas econômicas e da necessidade de aumentar o consumo interno, a fim de tornar a economia menos dependente das exportações no futuro. No entanto, a China tem feito progressos apenas marginal em direção a esses objetivos de reequilíbrio.

Características Econômicas:

PIB: **2º** PIB do mundo (US$ 8.227.102.629.831,00 – 2012)

Manteve as posições regional e no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 34,8%
indústria: 29,5%
serviços: 35.7% (2011 estimado)

Agricultura - produtos : líder mundial no valor bruto da produção agrícola; arroz, trigo, batata, milho, amendoim, chá, cevada, maçã, algodão, sementes oleaginosas; carne suína, peixe.

Indústrias : líder mundial no valor bruto da produção industrial, mineração e processamento de minérios, ferro, aço, alumínio e outros metais, carvão, construção de máquinas, armamentos, têxteis e vestuário, petróleo, cimento, produtos químicos, fertilizantes, produtos de consumo, incluindo calçados, brinquedos e eletrônica, processamento de alimentos, equipamentos de transporte, incluindo automóveis, vagões de trem e locomotivas, navios e aeronaves, equipamentos de telecomunicações, veículos lançadores, satélites espaciais comerciais.

Exportações - commodities : maquinaria elétrica e outros, incluindo equipamentos de processamento de dados, vestuário, têxteis, ferro e aço, equipamentos ópticos e médicos.

Importações - commodities : maquinaria elétrica e outros, petróleo e combustíveis minerais, máquinas, material óptico e médicos, minérios metálicos, plásticos, produtos químicos orgânicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,699 (101º no mundo) – *Manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011.*

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 18 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 73.7 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 94.3%

3- Japão

Economia - visão geral:

Nos anos seguintes a Segunda Guerra Mundial, fatores tais como: cooperação entre governo e indústria, um forte trabalho ético, o domínio de alta tecnologia e uma alocação relativamente pequena em gastos militares (1% do PIB) ajudou o Japão a desenvolver uma economia tecnologicamente avançada.

Duas características notáveis da economia do pós-guerra foram as estruturas próximas entrelaçadas de fabricantes, fornecedores e distribuidores, conhecidos como keiretsu e a garantia de emprego vitalício para uma parcela substancial da força de trabalho urbana. Ambos os recursos estão agora sofrendo erosão sob a dupla pressão da concorrência global e da mudança demográfica nacional.

O setor industrial do Japão é fortemente dependente da importação de matérias-primas e combustíveis. Um minúsculo setor agrícola que é altamente subsidiada e protegida, estando o rendimento das suas plantações entre os mais altos do mundo. Geralmente autossuficiente em arroz, o Japão importa cerca de 60% de seus alimentos em termos de base calórica. O país mantém uma das maiores frotas do mundo de pesca e é responsável por quase 15% da pesca global.

Por três décadas, o crescimento real econômico global foi espetacular – com uma média de 10% na década de 1960, uma média de 5% em 1970 e uma média de 4% em 1980. O crescimento desacelerou acentuadamente na década de 1990, com uma média de apenas 1,7%.

O estímulo de gastos do governo ajudou a economia a se recuperar no final de 2009 e 2010, mas a economia se contraiu novamente em 2011 como o grande terremoto de magnitude 9,0 e o tsunami que se seguiu março interrompeu a produção. A economia já recuperou grande parte nos dois anos desde o desastre, mas a reconstrução na região de Tohoku tem sido desigual.

O recém-eleito primeiro-ministro, Shinzo Abe, declarou a economia como prioridade de seu governo, ele prometeu reconsiderar o plano de seu predecessor para fechar permanentemente usinas nucleares e está buscando uma agenda revitalização econômica de estímulo fiscal e reforma regulamentar e disse que vai pressionar o Banco do Japão para afrouxar a política monetária.

Medido em paridade de poder aquisitivo (PPP) com base que ajusta as diferenças de preços, no Japão em 2012 ficou como a quarta maior economia do mundo, depois do segundo lugar, que a China ultrapassou o Japão em 2001 e, em terceiro lugar a Índia, que superou o Japão em 2012.

O novo governo vai continuar um longo debate sobre a reestruturação da economia e controlando enorme dívida pública do Japão, que ultrapassa 200% do PIB. Deflação, persistente dependência das exportações para impulsionar o crescimento e o envelhecimento e a diminuição da população são outros grandes desafios de longo prazo para a economia.

Características Econômicas:

PIB: 3º PIB do mundo (US$ 5.959.718.262.199,00 – 2012)

Manteve as posições regional e no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 3,9%
indústria: 26.2%
serviços: 69.8% (2010 estimado)

Agricultura - produtos : arroz, beterraba, legumes, frutas, carne suína, aves, produtos lácteos, ovos, peixe.

Indústrias : entre os maiores produtores e mais avançados tecnologicamente do mundo de automóveis, equipamentos eletrônicos, máquinas, aço e metais não-ferrosos, navios, produtos químicos, têxteis, alimentos processados.

Exportações - commodities : equipamentos de transporte, automóveis, semicondutores, maquinaria elétrica, produtos químicos.
Importações - commodities : máquinas e equipamentos, combustíveis, alimentos, produtos químicos. têxteis, matérias-primas.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,912 (10º no mundo) – *Subiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*.
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 3 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 83.6 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

4- Alemanha

Economia - visão geral:

A economia alemã é a maior da Europa – o país é um dos principais exportadores de máquinas, veículos, produtos químicos e equipamentos domésticos e tem os benefícios de possuir uma força de trabalho altamente qualificada.

Tal como os seus vizinhos da Europa Ocidental, a Alemanha enfrenta significativos desafios demográficos para o crescimento sustentado a longo prazo. Baixas taxas de fertilidade e declínio da imigração estão aumentando a pressão sobre o sistema nacional de assistência social que necessitam de reformas estruturais.

A modernização e integração da economia da Alemanha Oriental - onde o desemprego pode ultrapassar os 20% em alguns municípios - continua a ser um processo caro de longo prazo, com transferências anuais do oeste para leste no valor, apenas em 2008, de cerca de US $ 12 bilhões. Reformas iniciadas pelo governo do chanceler Gerhard Schroeder (1998-2005), consideradas necessárias para resolver o desemprego cronicamente alto e o crescimento médio baixo, contribuíram para um forte crescimento em 2006 e 2007 e para a queda do desemprego, que em 2008 atingiu 7,8%.

Esses avanços, assim como um governo subsidiado e o regime de trabalho com horas reduzidas, ajudam a explicar o aumento relativamente modesto do desemprego durante a recessão de 2008-09 - a mais profunda desde a Segunda Guerra Mundial - e sua diminuição para 6,5% em 2012.

O PIB contraiu 5,1% em 2009, mas cresceu 4,2% em 2010 e 3,0% em 2011, antes de mergulhar para 0,7% em 2012 - um reflexo da baixa despesa em investimento devido à incerteza induzida pela crise e pela diminuição da demanda para as exportações alemãs devido a recessão que atingiu os países periféricos.

Esforços de estímulo e estabilização iniciadas em 2008 e 2009 e cortes de impostos introduzidos no segundo mandato da chanceler Angela Merkel aumentou o déficit orçamentário total da Alemanha - incluindo governos federal, estadual e municipal - para 4,1% em 2010, mas os gastos mais lento e as receitas fiscais mais altas reduziu o déficit para 0,8% em 2011.

Em 2012, Alemanha atingiu um excedente orçamental de 0,1%. A emenda constitucional aprovada em 2009, impôs limites do governo federal para os déficits estruturais de não mais do que 0,35% do PIB por ano a partir de 2016, e esta meta já foi atingida em 2012.

Em 2014, o governo federal quer equilibrar o seu orçamento. Depois do desastre nuclear de Fukushima, em março de 2011 a chanceler Angela Merkel, anunciou em maio de 2011, que oito dos 17 reatores nucleares do país seriam fechados imediatamente e as plantas restantes iriam fechar até 2022. Alemanha espera substituir a energia nuclear com energia renovável. Antes do encerramento dos oito reatores, a Alemanha contou com a energia nuclear para 23% de sua capacidade de geração de energia elétrica e 46% de sua produção de eletricidade de base.

Características Econômicas:

PIB: 4º PIB do mundo (US$ 3.399.588.583.183,00 – 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 1.6%
indústria: 24.6%
serviços: 73.8% (2011)

Agricultura - produtos : batata, trigo, cevada, beterraba sacarina, fruta, couve; aves, porcos, gado.

Indústrias : entre os maiores e mais avançados tecnologicamente produtores do mundo de: ferro, aço, carvão, cimento, produtos químicos, máquinas, veículos, ferramentas, eletrônicos, alimentos e bebidas, construção naval e têxteis.

Exportações - commodities : máquinas, veículos, produtos químicos, metais e manufaturados, alimentos, têxteis.

Importações - commodities : máquinas, veículos, produtos químicos, alimentos, têxteis, metais.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,920 (5º no mundo) – *Subiu três posições e melhorou o índice em relação a 2011*.
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 4 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 80.6 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

5- França

Economia - visão geral:

A economia francesa é diversificada em todos os setores. O governo tem total ou parcialmente privatizado muitas grandes empresas, incluindo a Air France, France Telecom, Renault e Thales. No entanto, o governo mantém uma forte presença em alguns setores, principalmente de energia, transportes públicos e das indústrias de defesa.

Com pelo menos 79 milhões de turistas estrangeiros por ano, a França é o país mais visitado no mundo e mantém a terceira maior renda no mundo do turismo.

Os líderes da França continuam comprometidos com um capitalismo em que mantém a equidade social por meio de leis, políticas fiscais e de gastos sociais que reduzir a disparidade de renda e o impacto dos mercados livres na saúde e bem-estar público.

O PIB real da França contraiu 2,6% em 2009, mas recuperou-se um pouco em 2010 e 2011, antes de estagnação em 2012. A taxa de desemprego aumentou de 7,4% em 2008 para 10,3% em 2012. O desemprego entre os jovens subiu para 24,2% durante o terceiro trimestre de 2012 na França metropolitana. O crescimento menor do que o esperado e os elevados custos de desemprego tem acirrado as finanças públicas da França. O déficit orçamental aumentou acentuadamente a partir de 3,4% do PIB em 2008 para 7,5% do PIB em 2009, antes de melhorar, para 4,5% do PIB em 2012, enquanto a dívida pública da França subiu de 68% do PIB para 89% no mesmo período.

De acordo com o presidente Sarkozy, Paris implementou algumas medidas de austeridade para reduzir o déficit orçamental dentro do limite máximo da zona do euro de 3% em 2013 e para destacar o compromisso da França com a disciplina fiscal em um momento de intenso escrutínio da dívida da zona do euro no mercado financeiro.

O candidato do Partido Socialista, François Hollande, ganhou a eleição presidencial de maio de 2012, depois de defender políticas pró-crescimento econômico, a separação do depósito tradicional dos bancos que tomam empréstimos e atividades de negócios mais especulativos, aumentando as principais taxas de impostos corporativos e pessoais e a contratação de um adicional de 60 mil professores durante o seu mandato de cinco anos.

A tentativa do governo de introduzir um imposto de 75% sobre o patrimônio sobre o lucro maiores de um milhão euros para dois anos foi derrubada pelo Conselho Constitucional francês em dezembro de 2012, porque se aplicava a indivíduos ao invés de famílias.

A França ratificou o tratado de estabilidade orçamental da UE em outubro de 2012 e o governo de Hollande tem mantido o compromisso da França para atingir a meta do déficit orçamental de 3% do PIB em 2013, mesmo em meio a sinais de que o crescimento econômico será menor do que a previsão do governo de 0,8%.

Apesar da estagnação do crescimento e desafios fiscais, os custos de empréstimos da França diminuiu durante o segundo semestre de 2012 para mínimos da era euro.

Características Econômicas:

PIB: 5º PIB do mundo (US$ 2.612.878.387.760,00 - 2012)
Manteve as posições regional e no rank mundial, apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 3,8%
indústria: 24,3%
serviços: 71,8% (2005)

Agricultura - produtos : trigo, cereais, beterraba, batata, uva de vinho; peixe; carne, produtos lácteos.

Indústrias : máquinas, produtos químicos, automóveis, metalurgia, aeronaves, aparelhos eletrônicos, têxteis, processamento de alimentos, turismo.

Exportações - commodities : máquinas e equipamentos de transporte, aviões, plásticos, produtos químicos, produtos farmacêuticos, ferro e aço, bebidas.
Importações - commodities : máquinas e equipamentos, veículos, petróleo, aviões, plásticos, produtos químicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,893 (20º no mundo) – *Manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011.*
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 4 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 81.7 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

6- Reino Unido

Economia - visão geral:

O Reino Unido, um líder comercial e centro financeiro é a terceira maior economia da Europa, depois da Alemanha e da França. Ao longo das duas últimas décadas, o governo reduziu muito a propriedade pública e conteve o crescimento de programas de bem-estar social.

A agricultura é intensiva, altamente mecanizada e eficiente para os padrões europeus, produzindo cerca de 60% das necessidades alimentares com menos de 2% da força de trabalho.

O Reino Unido tem grandes fontes de carvão, gás natural e petróleo, mas as reservas de petróleo e gás natural estão em declínio e o Reino Unido tornou-se um importador de energia em 2005.

Os setores de serviços, principalmente bancários, seguros e serviços de negócios, somam a maior proporção do PIB, enquanto o setor indústria continua a diminuir em importância.

Depois de sair da recessão em 1992, a economia da Grã-Bretanha teve o registro do mais longo período de expansão, em que com o passar do tempo ultrapassou o da Europa Ocidental. Em 2008, no entanto, a crise financeira global atingiu fortemente a economia, particularmente, devido à importância de seu setor financeiro.

A queda brusca dos preços das casas, alto endividamento do consumidor, e à desaceleração econômica global agravaram os problemas econômicos da Grã-Bretanha, empurrando a economia para a recessão no segundo semestre de 2008 e que levou o então governo BROWN (Trabalho) para implementar uma série de medidas para estimular a economia e estabilizar os mercados financeiros, que incluem peças de nacionalização do sistema bancário, cortando temporariamente os impostos, suspendendo as regras de financiamento do setor público, e avançando os gastos públicos em projetos de capital.

Enfrentando crescentes déficits públicos e da dívida, em 2010, o governo de coalizão Cameron-led (entre Conservadores e Liberais Democratas) iniciou um programa de austeridade de cinco anos, que teve como objetivo reduzir o déficit orçamentário da Londres de mais de 10% do PIB em 2010 para cerca de 1% em 2015.

Em novembro de 2011, o Chanceler do Tesouro, George Osborne, anunciou medidas adicionais de austeridade até 2017 por causa do crescimento econômico mais lento do que o esperado e o impacto da crise da dívida da zona do euro. O governo CAMERON elevou o valor do imposto acrescentado de 17,5% para 20% em 2011. Ele se comprometeu a reduzir a taxa de IRC para 21% até 2014. O Banco da Inglaterra (BoE) implementou um programa de compra de ativos de até £ 375.000.000.000 (aproximadamente 605.000.000 mil dólares americanos) a partir de dezembro de 2012. Em tempos de crise econômica, o BoE coordena movimentos de taxas de juros com o Banco Central Europeu, mas a Grã-Bretanha permanece fora da União Econômica e Monetária (UEM).

Em 2012, a queda no consumo e do investimento empresarial moderada pesou sobre a economia. PIB caiu 0,1%, e o déficit orçamental manteve-se teimosamente alta de 7,7% do PIB. A dívida pública continuou a aumentar.

Características Econômicas:

PIB: 6º PIB do mundo (US$ 2.431.588.709.677,00 - 2012).

Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 1,4%
indústria: 18,2%
serviços: 80,4% (2006 estimado)

Agricultura - produtos : cereais, oleaginosas, batata, legumes, bovinos, ovinos, aves, peixes.

Indústrias : Máquinas e ferramentas, equipamentos de energia elétrica, equipamentos de automação, equipamentos ferroviários, construção naval, aeronaves, automóveis e partes, produtos eletrônicos e equipamentos de comunicação, metais, produtos químicos, carvão, petróleo, papel e produtos de papel, processamento de alimentos, têxteis, vestuário, outros bens de consumo.
Exportações - commodities : bens manufaturados, combustíveis, produtos químicos, alimentos, bebidas, fumo.
Importações - commodities : produtos manufaturados, máquinas, combustíveis, produtos alimentares.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,875 (26º no mundo) – *Subiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*.
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 5 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 80.3 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): n.d.

7- Brasil

Economia - visão geral:

Caracterizada por grandes e bem desenvolvidos setores agrícola, mineração, manufatura e serviços, a economia do Brasil, ultrapassa a de todos os outros países da América do Sul, estando o Brasil expandindo sua presença nos mercados mundiais. Desde 2003, o país tem melhorado a sua estabilidade macroeconômica, através da criação de reservas externas e reduzindo seu perfil de endividamento com instrumentos reais e dominando sua dívida interna.

Em 2008, o Brasil se tornou credor externo líquido e duas agências de avaliações concederam o grau de investimento para sua dívida. Depois de um crescimento recorde em 2007 e 2008, o início da crise financeira global atingiu o Brasil em setembro de 2008.

O país experimentou dois trimestres de recessão, na medida que a demanda global por commodities nas quais são baseadas as exportações brasileiras diminuiu e o crédito externo secou. No entanto, o Brasil foi um dos primeiros mercados emergentes a começar sua recuperação econômica.

A confiança dos consumidores e investidores foi restabelecida e o país voltou apresentar crescimento positivo do PIB em 2010, impulsionado por uma recuperação das exportações.

O forte crescimento do Brasil e altas taxas de juros torna o país um destino atraente para os investidores estrangeiros. Grandes influxos de capital durante o ano passado contribuíram para a rápida valorização de sua moeda e levou o governo a aumentar os impostos sobre alguns investimentos estrangeiros.

A presidente Dilma Rousseff se comprometeu a manter o compromisso da administração anterior de metas de inflação pelo Banco Central, a taxa de câmbio flutuante e austeridade fiscal.

Em um esforço para impulsionar o crescimento, em 2012, o governo implementou uma política monetária um pouco mais expansionista que não conseguiu estimular muito o crescimento.

Características Econômicas:

PIB: 7º PIB do mundo (US$ 2.252.664.120.777,00 - 2012)
Manteve a posição regional, caiu uma posição no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 15,7%
indústria: 13,3%
serviços: 71% (2011 estimada)

Agricultura - produtos : café, soja, trigo, arroz, milho, cana de açúcar, cacau cítricos, carne bovina.

Indústrias : têxteis, calçados, produtos químicos, cimento, madeira, minério de ferro, estanho, aço, aviões, veículos automóveis e partes, máquinas e equipamentos.

Exportações - commodities : equipamentos de transporte, minério de ferro, soja, calçados, café, automóveis.

Importações - commodities : máquinas, equipamentos elétricos e de transporte, produtos químicos, petróleo, autopeças, produtos eletrônicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,730 (85º no mundo – *manteve a posição e melhorou o índice em relação a 2011*).
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 19 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 73.8 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 90.3%

8- Federação Russa

Economia - visão geral:

A Federação Russa tem sofrido alterações significativas desde o colapso da União Soviética, deslocando-se de uma economia globalmente isolada, centralmente planificada, para uma economia mais baseada no mercado e globalmente integrada. Reformas econômicas na década de 1990 privatizou a maioria das indústrias, com exceções notáveis nos setores de energia e de defesa. A proteção dos direitos de propriedade é ainda fraca e o setor privado continua sujeita à pesada interferência do Estado.

A indústria russa é essencialmente dividida entre os produtores de commodities globalmente competitivos - em 2009 a Rússia era o maior exportador mundial de gás natural, o segundo maior exportador de petróleo e o terceiro maior exportador de aço e alumínio primário - e outras indústrias pesadas menos competitivas que permanecem dependentes do mercado interno russo. Esta dependência das exportações de commodities torna a Rússia vulnerável ao ciclo de “boom” e crise que seguem as oscilações de alta volatilidade nos preços das commodities globais.

O governo, desde 2007, embarcou num ambicioso programa para reduzir essa dependência e criar setores do país de alta tecnologia, mas tendo poucos resultados até agora. A economia tinha uma média de crescimento de 7% desde a crise financeira da Rússia 1998, resultando em uma duplicação da renda disponível e da emergência de uma classe média.

A economia russa, no entanto, foi uma das mais atingidas pela crise global 2008-09 na medida que os preços do petróleo despencaram e os créditos externos que os bancos russos e as empresas dependiam secaram.

De acordo com o Banco Mundial pacote anticrise do governo em 2008-09 foi de cerca de 6,7% do PIB. O declínio econômico ao fundo do poço, em meados de 2009, a economia voltou a crescer no terceiro trimestre de 2009. Os altos preços do petróleo impulsionado o crescimento da Rússia em 2011-12 e ajudou a Rússia a reduzir o déficit orçamentário herdado de 2008-09.

A Rússia reduziu o desemprego para uma baixa recorde e baixou as taxas de inflação abaixo de dois dígitos.

A Rússia aderiu à Organização Mundial do Comércio em 2012, o que irá reduzir as barreiras comerciais na Rússia para bens e serviços estrangeiros e ajudar os mercados externos abertos a bens e serviços russos. Ao mesmo tempo, a Rússia tem procurado consolidar os laços econômicos com países do antigo espaço soviético, através de uma união aduaneira com a Bielorrússia e o Cazaquistão e, nos próximos anos, através da criação de um novo bloco econômico, liderado pela Rússia, chamado União Econômica da Eurásia.

A Rússia tem tido dificuldade em atrair investimento estrangeiro direto e tem tido grandes saídas de capital nos últimos anos, levando a programas oficiais para melhorar a classificação internacional da Rússia para o clima de investimento. Adoção de uma nova regra fiscal do preço do petróleo com base em 2012 e de uma política cambial mais flexível da Rússia melhoraram sua capacidade de lidar com choques externos, incluindo os preços do petróleo voláteis.

Desafios de longo prazo da Rússia também incluem a diminuição da população ativa, a corrupção desenfreada e a falta de investimento em infraestrutura.

Características Econômicas:

PIB: 8º PIB do mundo (US$ 2.014.774.938.342,00 – 2012)

Manteve a posição regional, subiu uma posição no rank mundial e apresentou crescimento do PIB em relação a 2012.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 7.9%
indústria: 27.4%
serviços: 64.7% (2011)

Agricultura - produtos : cereais, beterraba, semente de girassol, vegetais, frutas, leite, carne.
Indústrias : indústrias de mineração e extração de carvão, petróleo, gás, produtos químicos e metais, construção de máquinas de laminadores de aeronaves de alto desempenho e veículos espaciais; indústrias de defesa, incluindo radar, a produção de mísseis e avançados componentes eletrônicos, construção naval, equipamentos de transporte rodoviária e ferroviária; equipamento de comunicações, máquinas agrícolas, tratores e equipamentos de construção; geração de energia elétrica e equipamentos de transmissão, instrumentos médicos e científicos; bens de consumo duráveis, têxteis, alimentos, artesanato.
Exportações - commodities : petróleo e produtos petrolíferos, gás natural, metais, madeira e produtos de madeira, produtos químicos e uma grande variedade de manufaturas civis e militares.
Importações - commodities : máquinas, veículos, produtos farmacêuticos, plásticos, produtos semi acabados de metal, carne, frutas e nozes, instrumentos de ótica e médicos, ferro, aço.

Características Sociais:

IDH (2012): Alto - 0,788 (55º no mundo) – *Subiu onze posições e melhorou o índice em relação a 2011.*
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 12 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 69.1 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 99.6%

9- Itália

Economia - visão geral:

A Itália tem uma economia industrial diversificada, que é dividida por um norte industrial desenvolvido, dominado por empresas privadas e por um Sul agrícola menos desenvolvido, dependente de ações do governo, com elevada taxa de desemprego.

A economia italiana é impulsionada em grande parte pela fabricação de bens de consumo de alta qualidade produzidos por pequenas e médias empresas, muitas delas de propriedade familiar. A Itália também tem uma considerável economia informal, que segundo alguns cálculos está estimada em 15% do PIB. Essas atividades são mais comuns dentro da agricultura, construção civil e dos serviços.

A Itália é a terceira maior economia da zona do euro, mas a sua excepcionalmente elevada dívida pública e impedimentos estruturais ao crescimento tornaram-na vulnerável ao controle dos mercados financeiros. A dívida pública aumentou de forma constante desde 2007, chegando a 126% do PIB em 2012, e as preocupações dos investidores mais amplo sobre a crise da zona do euro, por vezes, têm causado custos de empréstimos sobre a dívida pública soberana para subir aos registros da era euro.

Durante o segundo semestre de 2011, o governo aprovou três pacotes de austeridade para reduzir seu déficit orçamentário e ajudar a reduzir os custos dos empréstimos. Estas medidas incluíram um aumento no imposto sobre valor agregado, as reformas das pensões e cortes na administração pública.

O governo também enfrenta a pressão dos investidores e parceiros europeus para sustentar seus recentes esforços para lidar com impedimentos estruturais de longa data da Itália para o crescimento, como as insuficiências do mercado de trabalho e à evasão fiscal generalizada.

Em 2012, o crescimento econômico e as condições do mercado de trabalho se deterioraram, com um crescimento de -2,3% e a taxa de desemprego subindo para quase 11%, com o desemprego entre os jovens em torno de 35%.

O governo tomou várias iniciativas de reformas destinadas a aumentar o crescimento econômico de longo prazo. O PIB da Itália agora está 7% abaixo do seu nível de 2007 antes da crise.

Características Econômicas:

PIB: 9º PIB do mundo (US$ 2.013.263.114.239,00 - 2012)
Manteve a posição regional, caiu uma posição no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 3.9%
indústria: 28.3%
serviços: 67.8% (2011)

Agricultura - produtos : frutas, legumes, uva, batata, beterraba, soja, grãos, azeitona, carne, produtos lácteos, peixes.

Indústrias : turismo, máquinas, ferro e aço, produtos químicos, processamento de alimentos, têxteis, veículos, vestuário, calçado, cerâmica.

Exportações - commodities : produtos de engenharia, têxteis e vestuário, máquinas de produção, veículos, equipamentos de transporte, produtos químicos, alimentos, bebidas e fumo; minerais e metais não ferrosos.

Importações - commodities : produtos de engenharia, produtos químicos, equipamentos de transporte, produtos energéticos, minerais e metais não ferrosos, têxteis e vestuário, alimentos, bebidas e tabaco.

Características Sociais:

IDH (2012): Muito Alto - 0,881 (25º no mundo) – *Caiu uma posição e melhorou o índice em relação a 2011*.

Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 4 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 82.0 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 98.9%

10- Índia

Economia - visão geral:

A Índia está se transformando em uma economia de mercado aberto, mas traços de seu passado de políticas autárquicas ainda permanecem. Liberalização econômica, incluindo a desregulamentação industrial, a privatização de empresas estatais e controles de redução sobre o comércio exterior e investimento, começaram no início de 1990 e tem servido para acelerar o crescimento do país, que tem uma média de mais de 7% ao ano desde 1997.

A economia diversificada da Índia abrange desde a agricultura tradicional em aldeias, a agricultura moderna, artesanato, uma ampla gama de indústrias modernas e uma infinidade de serviços. Pouco mais da metade da força de trabalho está na agricultura, mas os serviços são as principais fontes de crescimento econômico, sendo responsável por mais de metade da produção do país, com apenas um terço de sua força de trabalho.

A Índia tem se capitalizado baseado em sua grande população bem educada e de língua inglesa para se tornar um grande exportador de serviços de tecnologia da informação e produtores de software. Em 2010, a economia indiana se recuperou fortemente da crise financeira global - em grande parte por causa da forte demanda doméstica - e seu crescimento excedeu 8% ao ano em termos reais.

No entanto, o crescimento econômico da Índia começou a abrandar em 2011 por causa de uma desaceleração nos gastos do governo e um declínio no investimento, causada pelo pessimismo dos investidores sobre o compromisso do governo para novas reformas econômicas e sobre a situação global.

Os preços do petróleo elevados internacionais têm exacerbado as despesas de subsídios de combustível do governo, contribuindo para um déficit fiscal maior e um déficit em conta corrente piorando. No final de 2012, o governo indiano anunciou reformas e medidas adicionais de redução do déficit para reverter desaceleração da Índia, inclusive permitindo maiores níveis de participação estrangeira em investimento direto na economia.

As perspectivas de crescimento a médio prazo da Índia são positivas devido a uma população jovem e as baixa taxa de dependência, as poupanças saudáveis e as taxas de investimento e ao aumento da integração na economia global.

A Índia tem muitos desafios a longo prazo que ainda tem para resolver completamente, incluindo a pobreza, a corrupção, a violência e a discriminação contra as mulheres e meninas, uma ineficiente geração de energia e sistema de distribuição, execução ineficaz dos direitos de propriedade intelectual, décadas de contencioso civil, transporte inadequado e infraestrutura agrícola, limitadas oportunidades de emprego não-agrícola, disponibilidade inadequada de educação básica e superior de qualidade e acomodar a migração rural-urbana.

Características Econômicas:

PIB: 10º PIB do mundo (US$ 1.841.717.371.770,00 – 2012)

Manteve as posições regional e no rank mundial e apresentou diminuição do PIB em relação a 2011.

Força de trabalho - por ocupação : agricultura: 53%
indústria: 19%
serviços: 28% (2011 estimado)

Agricultura - produtos : arroz, trigo, oleaginosas, juta, algodão, chá, açúcar, lentilha, cebola, batata, produtos lácteos, ovinos, caprinos, aves, peixes.

Indústrias : têxteis, produtos químicos, processamento de alimentos, aço, equipamentos de transporte, cimento, mineração, petróleo, máquinas, software, produtos farmacêuticos.

Exportações - commodities : produtos de petróleo, pedras preciosas, ferro, máquinas e aço, produtos químicos, veículos, vestuário.

Importações - commodities : petróleo bruto, pedras preciosas, máquinas, fertilizantes, ferro e aço, produtos químicos.

Características Sociais:

IDH (2012): Médio - 0,554 (136º no mundo) – *Caiu duas posições e melhorou o índice em relação a 2011*.
Taxa de Mortalidade Infantil (até 5 anos): 63 (por mil nascidos vivos)
Expectativa de Vida ao Nascer: 65.8 anos
Taxa de alfabetização (acima de 15 anos): 62.8%

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

The World Factbook 2013-14. Washington, DC: Central Intelligence Agency, 2013.
https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/index.html - Acesso: junho 2013

Relatório do Desenvolvimento Humano 2013 - Publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
http://hdr.undp.org/en/statistics/ - Acesso: junho 2013

Banco Mundial – http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD/ Acesso: outubro 2012

GLOSSÁRIO

Bens - são objetos materiais, que possuem um valor econômico utilizados para satisfazer necessidades e desejos humanos. Podem ser classificados em:
Bens de Consumo, que são os bens utilizados no consumo corrente e que se subdividem em bens duráveis, quando seu consumo se estende por mais de um ano, e em bens não-duráveis, quando seu consumo se realiza imediatamente; Bens de Capital , que são os bens utilizados na produção de outros bens, como por exemplo as máquinas, os equipamentos e as construções.

Commodities – é um termo de língua inglesa (singular *commody)*, que significa mercadoria. É utilizado nas transações comerciais de produtos de origem primária nas bolsas de mercadorias.
O termo é usado como referência aos produtos de base em estado bruto (matérias-primas) ou com pequeno grau de industrialização, de qualidade quase uniforme, produzidos em grandes quantidades e por diferentes produtores. Estes produtos "in natura", cultivados ou de extração mineral, podem ser estocados por determinado período sem perda significativa de qualidade. Possuem cotação e negociabilidade globais, utilizando bolsas de mercadorias. (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – Brasil)

Distribuição da força de trabalho – é o percentual de trabalhadores em atividade, distribuídos pelos setores da economia do país (agricultura, indústria e serviços).

Expectativa de vida ao nascer – é o número de anos que um recém-nascido pode esperar viver, se os padrões prevalecentes de taxas de mortalidade específicas por idade no momento do nascimento permanecerem os mesmos durante toda a vida da criança. (UNDP – ONU)

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) – é um índice composto que mede as realizações em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: uma vida longa e saudável, conhecimento e um padrão de vida decente. Divulgado a partir do Relatório de Desenvolvimento Humano, criado em 1990 pela ONU, o IDH é constituído de três pilares (saúde, educação e renda) os quais são mensurados da seguinte forma:
. Uma vida longa e saudável (saúde) é medida pela expectativa de vida;
. O acesso ao conhecimento (educação) é medido por: i) média de anos de educação de adultos, que é o número médio de anos de educação recebidos durante a vida por pessoas a partir de 25 anos; e ii) a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar, que é o número total de anos de escolaridade que um criança na idade de iniciar a vida escolar pode esperar receber se os padrões prevalecentes de taxas de matrículas específicas por idade permanecerem os mesmos durante a vida da criança;
. E o padrão de vida (renda) é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita expressa em poder de paridade de compra (PPP) constante, em dólar, tendo 2005 como ano de referência (UNDP – ONU).

n.d. – dado não divulgado pelo país.

PIB (Produto Interno Bruto) – é a soma do valor bruto acrescentado na economia por todos os produtores residentes, mais os impostos de produtos e menos quaisquer subsídios não incluídos no valor dos produtos, expressos em dólares internacionais usando as taxas de paridade de poder de compra, no período de um ano (UNDP – ONU).

Serviços – atividades econômicas que produzem utilidades intangíveis.

Taxa de alfabetização (acima de 15 anos) – é a percentagem das idades da população de 15 anos ou mais que pode, com compreensão, tanto ler e escrever uma simples declaração curta sobre sua vida cotidiana (UNDP – ONU).

Taxa de mortalidade infantil (até 5 anos), por mil nascidos vivos – é a probabilidade de uma criança morrer entre o nascimento e exatamente os 5 anos de idade, expresso por mil nascidos vivos. (UNDP – ONU)